



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS ERECHIM**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**JOCIELI ROBERTA LINKE**

**PROPOSTA DE TRABALHO COM TEMAS GERADORES NOS ANOS FINAIS DO**  
**ENSINO FUNDAMENTAL:**  
**EDUCAÇÃO SITUADA NA REDE MUNICIPAL DE NOVO BARREIRO (RS)**

**ERECHIM**  
**2023**

JOCIELI ROBERTA LINKE

**PROPOSTA DE TRABALHO COM TEMAS GERADORES NOS ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL:  
EDUCAÇÃO SITUADA NA REDE MUNICIPAL DE NOVO BARREIRO (RS)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa 2 – Pesquisa em Educação Não-Formal: Práticas Político-Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

**ERECHIM**

**2023**

**JOCIELI ROBERTA LINKE**

**PROPOSTA DE TRABALHO COM TEMAS GERADORES NOS ANOS FINAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL:  
EDUCAÇÃO SITUADA NA REDE MUNICIPAL DE NOVO BARREIRO (RS)**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 22/08/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira (Orientador/UFFS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Isabel Rosa Gritti (Membro interno/UFFS)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Cristina da Silva Rodrigues (Membro externo/UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos (Membro suplente/UFFS)

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Linke, Jocieli Roberta

PROPOSTA DE TRABALHO COM TEMAS GERADORES NOS ANOS  
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EDUCAÇÃO SITUADA NA REDE  
MUNICIPAL DE NOVO BARREIRO (RS) / Jocieli Roberta Linke.  
-- 2023.  
158 f.

Orientador: Doutor Thiago Ingrassia Pereira

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da  
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação,  
Erechim, RS, 2023.

1. Educação popular. 2. Metodologia de ensino. I.  
Pereira, Thiago Ingrassia, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

## AGRADECIMENTO

Ao longo desta trajetória, muitos desafios foram surgindo, e muitos foram sendo superados, pois, segundo Paulo Freire, é preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperar, que, para ele, é não desistir, mas ir em busca do que se almeja. Acredito que é isso que venho fazendo ao longo de minha trajetória acadêmica, mas sempre contando com o apoio e o incentivo de diversas pessoas, as quais gostaria de agradecer nesse momento.

À minha filha Cecília, por você existir e tornar tudo mais leve, dando-me forças para nunca desistir.

À minha mãe Hedia (in memoriam) por ser minha maior inspiração, mesmo não estando de corpo presente, sinto tua presença, és minha segurança, minha força, meu exemplo. Amo você para sempre.

Ao meu companheiro Otávio, ao meu pai Claudir, ao meu irmão Fabiano, à minha cunhada Graciela, meus sobrinhos Sofia e Sebastian, ao meu sogro Olnei e à minha sogra Nilva, que estiveram presentes em todos os momentos, cuidando de minha filha quando eu estava estudando, ouvindo-me, aconselhando-me, incentivando-me e acreditando na realização deste trabalho.

Ao meu orientador, Thiago Ingrassia Pereira, pelo compromisso, ética, disponibilidade e por todas as contribuições enriquecedoras à elaboração desta dissertação, mas, além disso, por ser tão humano, paciente e solícito em todos os momentos.

Às/aos professoras/es do curso do Mestrado em Educação Profissional do Campus de Erechim, por todas as reflexões e pelas contribuições que me ajudaram em vários aspectos da minha vida.

Às/aos professoras/es Isabel Rosa Gritti, Ana Cristina da Silva Rodrigues e Almir Paulo dos Santos, os quais formam a banca examinadora desta pesquisa, por enriquecerem essas reflexões com suas experiências de luta na educação.

Às(aos) colegas da turma do Mestrado, pela acolhida e pelos momentos de construção e reconstrução de conhecimentos, especialmente a Fernanda, Calima e Paulo, por dividirem comigo momentos ímpares nesta caminhada, vocês são especiais.

À Secretaria Municipal de Educação de Novo Barreiro (RS), pela colaboração nesta pesquisa e por ter, desde o início, se colocado à disposição para o que fosse necessário.

Às colegas Viviane e Monica, minhas parceiras de luta, por me apoiarem, auxiliarem e por torcerem pela superação de cada obstáculo.

Às/aos colegas e professoras/es da rede municipal de ensino de Novo Barreiro, em especial, das Escolas João Batista Réus e Zeferino Brasil, por participarem e por compartilharem ricas reflexões e discussões, que compactuam com alguns dos meus anseios, sobretudo, a busca por uma educação mais humana e libertadora.

A DEUS, acima de tudo, pelo dom da vida e pela força suprema em todos os momentos.

A todos que, por motivo de esquecimento, não foram mencionados, mas fizeram parte desta trajetória.

OBRIGADA!

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes.” (Martin Luther King).

## RESUMO

A presente pesquisa traz como tema a metodologia dos temas geradores e a relação dessa com a interdisciplinaridade que oportuniza a integração curricular em todos os seus aspectos, possibilitando e estimulando os educandos ter uma postura mais ativa e responsável da sua aprendizagem. Refletindo sobre essas práxis e ao observar a lacuna existente entre a teoria e a prática relacionadas à metodologia de ensino utilizada pela rede municipal de ensino de Novo Barreiro (RS), viabilizou-se a elaboração da pesquisa com ênfase em qualificar a formação continuada dos docentes envolvidos no que diz respeito à temática da metodologia através de temas geradores. Nesse sentido, o objetivo geral desta investigação está organizado em construir coletivamente uma proposta de formação continuada com os docentes da rede municipal de ensino de Novo Barreiro no que se refere às contribuições dos temas geradores no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, especificamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio das perspectivas da educação popular. A metodologia apresentada caracterizou-se como qualitativa do tipo participante. A coleta de dados com os participantes foi realizada através de Rodas de Conversas e registros feitos pela pesquisadora, em que participaram professores de duas escolas municipais da rede de ensino de Novo Barreiro, os quais atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Os espaços de formações continuadas oferecidos pela rede municipal foram um ponto significativo destacado pelos participantes, em que se percebe a importância dessas formações serem voltadas à metodologia de ensino que a rede trabalha, bem como os momentos de construção coletiva oportunizados pela hora-atividade na escola como um espaço que permite as trocas de conhecimentos e, conseqüentemente, a interdisciplinaridade. Com esta investigação, buscou-se compreender e identificar desafios e alternativas encontradas pelos professores e, assim, qualificar a formação docente através do produto interventivo do Mestrado Profissional em Educação, a construção de um documento orientador das práticas pedagógicas que será apresentado ao grupo em formações continuadas voltadas à metodologia dos temas geradores. Isso irá oportunizar a todos os docentes dos Anos Finais da rede municipal de ensino de Novo Barreiro um espaço de construção de conhecimento e trocas de experiências para tornar suas práticas pedagógicas mais significativas e interdisciplinares, buscando a promoção da cidadania e o desenvolvimento pleno dos alunos.

Palavras-chave: Educação popular; interdisciplinaridade; temas geradores.

## **ABSTRACT**

The present research has as its theme the methodology of the generating themes and its relationship with the interdisciplinarity that makes curricular integration possible in all its aspects, enabling and encouraging students to have a more active and responsible attitude towards their learning. Reflecting on these praxis and observing the existing gap between theory and practice related to the teaching methodology used by the municipal teaching network of Novo Barreiro (RS), it was possible to carry out the research with an emphasis on qualifying the continuing education of the teachers involved with regard to the theme of methodology through generative themes. In this sense, the general objective of this investigation is organized to collectively build a proposal for continuing education with teachers from the municipal teaching network of Novo Barreiro with regard to the contributions of the generating themes in the teaching and learning process of students, specifically in the final years of elementary school through the perspectives of popular education. The methodology presented was characterized as qualitative of the participant type. Data collection with the participants was carried out through Conversation Circles and records made by the researcher, in which teachers from two municipal schools in the Novo Barreiro teaching network, who work in the final years of elementary school, participated. The spaces for continuing education offered by the municipal network were a significant point highlighted by the participants, where one can see the importance of these training courses being aimed at the teaching methodology that the network works with, as well as the moments of collective construction provided by the hour of activity at school as a space that allows the exchange of knowledge and consequently interdisciplinarity. With this investigation, we sought to understand and identify the challenges and alternatives encountered by teachers and thus qualify teacher training through the interventional product of the Professional Master's Degree in Education, the construction of a guiding document for pedagogical practices, which will be presented to the group in continuing training focused on the methodology of the generating themes, providing all teachers in the final years of the municipal teaching network of Novo Barreiro with a space for building knowledge and exchanging experiences to make their pedagogical practices more meaningful and interdisciplinary, seeking the promotion of citizenship and the full development of students.

**Keywords:** popular education; interdisciplinarity; generator themes.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

|                                                         |    |
|---------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Mapa do Município de Novo Barreiro (RS)..... | 20 |
|---------------------------------------------------------|----|

## **LISTA DE QUADROS**

|                                                                                           |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 – Profissionais da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus .... | 40 |
| Quadro 2 – Profissionais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil .....  | 43 |
| Quadro 3 – Roda de Conversa 1 (RC1) – Profissionais da Escola João Batista Réus.....      | 83 |
| Quadro 4 – Roda de Conversa 2 (RC2) – Profissionais da Escola Zeferino Brasil.....        | 85 |

## **LISTA DE SIGLAS**

|        |                                            |
|--------|--------------------------------------------|
| AEE    | Atendimento Educacional Especializado      |
| Cesurg | Centro de Ensino Superior Riograndense     |
| CIEE   | Centro de Integração Empresa/Escola        |
| PPP    | Projeto Político Pedagógico                |
| RC1    | Roda de Conversa 1                         |
| RC2    | Roda de Conversa 2                         |
| RS     | Rio Grande do Sul                          |
| TCLE   | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UFFS   | Universidade Federal da Fronteira Sul      |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                         |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                | <b>14</b>  |
| <b>2 SITUANDO O ESPAÇO DA PESQUISA: OS SUJEITOS E AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA NO CONTEXTO ESCOLAR .....</b>    | <b>20</b>  |
| 2.1 EDUCAÇÃO E CULTURA NO CONTEXTO ESCOLAR .....                                                                        | 23         |
| 2.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA POPULAR.....                                                                       | 29         |
| 2.3 SITUANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO POPULAR.....                                                   | 37         |
| 2.4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A METODOLOGIA DOS TEMAS GERADORES .....                                               | 45         |
| <b>3 TEMAS GERADORES E INTERDISCIPLINARIDADE: A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO ESCOLAR .....</b>                              | <b>50</b>  |
| 3.1 A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO ESCOLAR.....                                                                             | 51         |
| 3.2 INTERDISCIPLINARIDADE E OS TEMAS GERADORES .....                                                                    | 53         |
| 3.3 TEMAS GERADORES NA PERSPECTIVA FREIRIANA .....                                                                      | 58         |
| 3.4 SITUANDO OS TEMAS GERADORES COMO METODOLOGIA DE ENSINO .....                                                        | 62         |
| <b>4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS .....</b>                                                                               | <b>65</b>  |
| 4.1 PESQUISA PARTICIPANTE .....                                                                                         | 67         |
| 4.2 PESQUISA PARTICIPANTE TIPO INTERVENÇÃO E O PRODUTO FINAL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL .....                                | 73         |
| <b>5 RODAS DE CONVERSAS: UM INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO COLETIVO .....</b>                     | <b>78</b>  |
| 5.1 METODOLOGIA DO TEMA GERADOR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA .....                                                           | 83         |
| 5.2 INTERDISCIPLINARIDADE E TEMA GERADOR: UM OLHAR NA PRÁTICA DOCENTE .....                                             | 98         |
| 5.3 FORMAÇÕES CONTINUADAS E TEMA GERADOR.....                                                                           | 105        |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                      | <b>109</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                 | <b>114</b> |
| <b>APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) .....</b>                                             | <b>120</b> |
| <b>APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados.....</b>                                                                 | <b>122</b> |
| <b>APÊNDICE C – Carta de aceite da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Novo Barreiro (RS) .....</b> | <b>123</b> |
| <b>APÊNDICE D – Termo de Compromisso de Utilização de Dados em Arquivos.....</b>                                        | <b>124</b> |

|                                                       |            |
|-------------------------------------------------------|------------|
| <b>APÊNDICE E – Produto educacional.....</b>          | <b>125</b> |
| <b>ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP .....</b> | <b>159</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surge da minha experiência como docente, coordenadora pedagógica, diretora e supervisora de ensino do município de Novo Barreiro, no Rio Grande do Sul (RS), onde tive a oportunidade de visualizar de diferentes formas e olhares o contexto pedagógico e as metodologias que estão sendo trabalhadas nas escolas. E foram através dessas percepções construídas durante a minha caminhada profissional que decidi construir minha pesquisa embasado nesse tema.

No início de minha caminhada como docente, a rede municipal de ensino adotava a metodologia por projetos. Iniciei minha jornada profissional e em pouco tempo houve a mudança de metodologia, sendo assim, seria adotada a metodologia por temas geradores, com os estudos baseados nas concepções freirianas e formações continuadas voltadas à compreensão dessa nova metodologia, o que, de fato, levou um tempo para ser colocada em prática, visto que continuávamos desenvolvendo atividades através de projetos, porém vislumbrando um trabalho com temas geradores.

No ano de 2012, ao cursar a especialização em Gestão Educacional, decidi realizar minha pesquisa voltada à formação continuada dos professores de uma escola da rede municipal na qual eu estava trabalhando. Foi onde tudo começou, pois, ao desenvolver essa pesquisa, percebi o quanto o grupo de professores dessa escola relatavam a importância de relacionar a metodologia das suas aulas à realidade em que os educandos estavam inseridos, através de uma metodologia que trouxesse o educando como referência, que os conhecimentos fossem construídos de forma coletiva e através de práticas voltadas às realidades desses. Ou seja, por trás das falas colhidas durante as entrevistas, percebia-se nitidamente que a metodologia que a rede municipal aderiu posteriormente vinha de encontro ao que os docentes gostariam de colocar em prática já nessa época, pois essa escola estava começando trabalhar por temas geradores, digamos que um “ensaio” do que seria adotado pela rede de ensino, enquanto as outras escolas da rede municipal continuavam trabalhando com a metodologia de projetos.

Como toda mudança metodológica leva um tempo, no que se refere ao contexto escolar, para adaptação, compreensão e ressignificação tanto nos processos internos como nos externos, ou seja, tanto na teoria como na prática, essa mudança metodológica não foi diferente. Foram muitos estudos, pesquisas, diálogos, tentativas, erros e acertos, os quais foram construindo aos poucos uma forma própria de desenvolver o trabalho através da metodologia dos temas geradores.

Ao longo desses anos, foram feitas diferentes abordagens e formas de contextualizar essa metodologia, sendo uma delas apresentada com o estudo através de falas, o qual continuava sendo o enredo por meio de temas geradores, porém, seriam as falas geradoras, coletadas da comunidade escolar, através de diversas formas, como em entrevistas, visitas às casas, questionamentos, enfim, falas significativas que traziam alguma problemática por trás. Ou seja, na maioria das vezes do senso comum dos indivíduos ou famílias, uma visão ingênua das diversas realidades presentes nos contextos sociais, econômicos, políticos e culturais de cada comunidade.

Nesse tempo, surgiram várias indagações e anseios em compreender os processos de ensino e aprendizagem, os quais me levaram a uma reflexão, um questionamento: “de que forma nós, docentes, podemos contribuir e despertar nos alunos o interesse para o aprendizado?”. Ainda, de que forma ocorresse de forma significativa na vida de cada um. Foi aí que senti a necessidade de pesquisar e estudar acerca das metodologias de ensino, com o propósito de encontrar respostas. Busco na literatura o aporte necessário, principalmente nas obras de Paulo Freire, onde percebi nesse uma identificação com meus sentimentos de inquietudes, a forma como apresenta os conceitos de educação popular, dos próprios temas geradores com uma abordagem de significados e a tão almejada e repetida frase da “construção do conhecimento de forma significativa”, com ênfases no simples fato de deixar os alunos à vontade para indagar, questionar e se fazer parte do processo de ensino e aprendizagem.

A metodologia pedagógica desenvolvida a partir dos temas geradores faz com que os educadores percebam o universo em que estão inseridos os seus educandos e, a partir de planejamentos pedagógicos e uma relação baseada no diálogo e trocas de saberes, conseguem envolver os reais interesses dos alunos. Isso possibilita uma maior aprendizagem através da autonomia que a eles é oportunizada, envolvendo o seu contexto, a sua realidade e, principalmente, tornando-os autores desse processo.

A temática dos temas geradores expressa a importância de se considerar a contribuição do trabalho através de metodologias que integrem o currículo em todos os seus aspectos, que possibilite e estimule os educandos a terem uma postura mais ativa e responsável da sua aprendizagem, para buscar uma maior qualidade na educação, com o intuito de mostrar um caminho para realizar, da melhor maneira, sua função educativa.

Desse modo, o trabalho realizado a partir da metodologia dos temas geradores nos trazem uma alternativa e forma de valorizar o meio em que o educando está inserido, bem como aproveitar as expressões culturais que são únicas de cada local, de cada comunidade, em que o

ideal é uma escola que prepare seus educandos para a vida, que discuta e traga para as práticas educativas os problemas atuais. De acordo com Freire (2021b, p. 136-138):

É importante reenfatizar que o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tão pouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo. Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar o seu atuar sobre a realidade que é sua práxis. [...] A investigação temática se faz assim, num espaço de consciência da realidade e de autoconsciência, que a inscreve como ponto de partida do processo educativo ou da ação cultural de caráter libertador.

Refletindo sobre essas práxis e ao observar a lacuna existente entre a teoria e a prática relacionadas à metodologia de ensino utilizada pela rede municipal de ensino de Novo Barreiro, notou-se a viabilidade de elaborar esta pesquisa com ênfase em qualificar a formação continuada dos docentes envolvidos no que diz respeito à temática da metodologia através de temas geradores.

Além dessas lacunas, as quais geram a oportunidade de desenvolver este estudo, existe a motivação pessoal da autora, visto que sou docente dessa rede de ensino e apresento uma enorme inquietação e vontade de compreender a realidade do contexto escolar que faço parte e de poder contribuir de forma construtiva nesse processo de qualificação dos docentes.

Outra inquietação que trago comigo, como coordenadora pedagógica dos Anos Finais do Ensino Fundamental e também com a experiência na docência dessa etapa de ensino, é a maneira de abordar os temas geradores de forma interdisciplinar, em que, nos Anos Finais, os componentes curriculares apresentam-se separados por áreas do conhecimento. Assim, configuro o problema da investigação: **“Como a metodologia por meio de temas geradores adotada pela rede municipal de ensino de Novo Barreiro (RS) pode promover a interdisciplinaridade e auxiliar as práticas pedagógicas dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental?”**.

A metodologia adotada pela rede municipal de ensino de Novo Barreiro é através de temas geradores, na qual vem sendo construída há anos, sendo modificados os conceitos, alteradas as propostas, mas a compreensão do que se trata trabalhar a partir de temas geradores e pedagogias de projetos ainda parece um pouco confusa para equipes gestoras e docentes das escolas.

Nesse sentido, esta pesquisa, que tem como enfoque central a estruturação de uma metodologia a partir dos temas geradores, busca fazer a reflexão e trazer a compreensão através de um diagnóstico de intervenção com os docentes, procurando identificar e apontar caminhos de como os temas geradores podem auxiliar as práticas pedagógicas dos professores dos Anos

Finais do Ensino Fundamental. Assim, isso pode auxiliar na interdisciplinaridade e na realização de atividades relacionadas com a realidade dos educandos e o contexto social ao qual estão inseridos, tendo a escola como ponto de partida na estruturação de um ensino de qualidade, pautado na participação dos docentes e equipes gestoras que fazem parte da rede municipal de ensino de Novo Barreiro. Assim sendo, apresento, a seguir, os objetivos desta pesquisa.

### **Objetivo geral**

Construir coletivamente uma proposta de formação continuada com os docentes da rede municipal de ensino de Novo Barreiro no que se refere às contribuições dos temas geradores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, especificamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental através das perspectivas da educação popular.

### **Objetivos específicos**

- Analisar como está apresentada a proposta pedagógica das escolas da rede municipal de ensino de Novo Barreiro, através do estudo de documentos, como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, além da leitura e análise de materiais produzidos por autores que pesquisam sobre esse tema, fazendo um comparativo sobre a metodologia por temas geradores e suas implicações nas práticas docentes.
- Refletir coletivamente com os docentes e equipes gestoras sobre a importância da ação docente e da contextualização do processo educativo através da metodologia dos temas geradores e a relação com a educação popular, para que esses possam contribuir e despertar nos alunos o interesse pelo aprendizado e o processo de construção do conhecimento.
- Compreender como acontece na prática essa metodologia de ensino voltada à realidade do educando, através de Rodas de Conversas realizadas no momento destinado às reuniões de planejamento coletivo com os docentes da rede municipal de ensino de Novo Barreiro.
- Realizar uma proposta de intervenção pedagógica com os docentes e equipes gestoras envolvidos nesse processo, através de formações continuadas com os professores da rede municipal de ensino e a organização de um documento orientador dessa prática, o qual será construído a partir do que for estruturado coletivamente nas Rodas de Conversas.

Portanto, a justificativa para a realização desta pesquisa se dá através dessa inquietação e a percepção da importância que o tema possui para qualificar a formação continuada dos docentes que fazem parte dessa rede de ensino, onde busco, por meio do estudo, da pesquisa, da análise e da reflexão, compreender e ressignificar nossa prática como docente, com o objetivo de oportunizar um diagnóstico de intervenção na rede municipal de ensino de Novo Barreiro. Outro aspecto significativo da relevância desta pesquisa está relacionado ao interesse pela educação popular que o tema traz e a relação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Linha de Pesquisa 2 – Pesquisa em Educação Não-Formal: Práticas Político-Sociais.

A metodologia apresentada caracteriza-se como qualitativa do tipo participante. Os temas geradores apresentam-se como uma das metodologias e alternativas disponíveis para a educação para as práticas pedagógicas docentes, pois sabe-se que o conhecimento é inacabado e, portanto, o professor torna-se um eterno aprendiz, que deve estar aberto a novos conhecimentos, a novas informações e as constantes mudanças que ocorrem na sociedade, o que irá refletir significativamente em seu desenvolvimento profissional.

Por fim, justifica-se a importância e relevância deste estudo através de uma abordagem teórica, através da leitura e reflexões de vários autores acerca da temática dos temas geradores e compreendendo que as escolas públicas necessitam de metodologias de ensino comprometidas com a educação. Partindo da construção de uma proposta referente a temas geradores, em que esses não devem ser impostos aos educandos, assim como nenhuma metodologia de ensino deva ser, mas construídos coletivamente, envolvendo o contexto social desses, através de planejamento e investigação da realidade. Isso possibilita alcançar sua finalidade e concretizar sua função social: a promoção da cidadania e o desenvolvimento pleno dos alunos.

Assim, delimitou-se a organização de alguns capítulos que servem de base para esta pesquisa, os quais serão apresentados a seguir. No primeiro capítulo será apresentada a introdução, uma breve apresentação da seguinte pesquisa, trazendo a problemática com relação à temática dos temas geradores, justificativa e relevância desta pesquisa, bem como os objetivos que dão sentido à realização deste trabalho.

O segundo capítulo caracteriza-se em fazer uma abordagem referente ao espaço da pesquisa, os participantes e as relações entre a educação e a cultura no contexto escolar, apresentando, assim, o município o qual a pesquisa irá acontecer, trazendo a relação entre a cultura existente nesses espaços, nessas comunidades e o contexto educacional através de alguns conceitos e teorias sobre educação e cultura tão bem apresentados por alguns autores.

Nesse capítulo segue ainda a relação da educação popular com os participantes desta pesquisa, os docentes e as equipes gestoras de duas escolas da rede municipal de ensino de Novo Barreiro e a relação com a educação do campo.

No terceiro capítulo busco situar a metodologia dos temas geradores através dos estudos de Paulo Freire. Nesse capítulo também são apresentados alguns conceitos e feita a reflexão sobre eles, como a importância do currículo escolar e a interdisciplinaridade. E, por fim, analisar e trazer reflexões relacionadas à metodologia dos temas geradores e a interdisciplinaridade, buscando, assim, um aporte teórico para a pesquisa.

O quarto capítulo é destinado aos pressupostos metodológicos, os caminhos e as metodologias que serão utilizadas para a realização desta pesquisa, contemplando o tipo de pesquisa, o público-alvo e as formas de coletas e análises dos dados, bem como a descrição e a importância da organização de um produto final como forma de colocar em prática os processos pesquisados, do mesmo modo que é uma maneira de devolver aos participantes da pesquisa algo que torne significativo e também construtivo para suas práticas pedagógicas.

No quinto capítulo está contemplada a apresentação e a análise dos dados obtidos por meio das Rodas de Conversas com os docentes e equipes gestoras, trazendo as percepções desses participantes acerca da metodologia dos temas geradores e as relações entre suas práticas pedagógicas. Essas Rodas de Conversas possibilitaram a construção do produto final proposto pela pesquisa, sendo esse a elaboração e organização de um documento orientador das práticas pedagógicas através da metodologia dos temas geradores e a organização de propostas de formações continuadas aos docentes da rede municipal de ensino de Novo Barreiro, o qual está disposto nos apêndices desta pesquisa. Por fim, as considerações finais, trazendo as reflexões e análises acerca dos resultados obtidos ao final desta pesquisa.

## 2 SITUANDO O ESPAÇO DA PESQUISA: OS SUJEITOS E AS RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA NO CONTEXTO ESCOLAR

O município de Novo Barreiro fica localizado na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Distante 376 km da Capital do Estado, Porto Alegre, e a 1.891 km da Capital Federal, Brasília. O município tem suas divisas com os municípios de São José das Missões, Chapada, Barra Funda e Palmeira das Missões (NOVO BARREIRO, 2023), como podemos observar na imagem a seguir, a qual representa o mapa do município (Figura 1).

Figura 1 – Mapa do município de Novo Barreiro (RS)



Fonte: Novo Barreiro (2017c).

Segundo dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2021), que traz o perfil socioeconômico do município de Novo Barreiro, esse possui aproximadamente 4.261

habitantes e uma área de 123,3 km<sup>2</sup>, representando, através da densidade demográfica, 34,5 habitantes por km<sup>2</sup>. Alguns dados significativos apresentados acerca do município em questão fazem menção ao Censo Demográfico do ano de 2010, em que apresenta a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais com 10,78%. Dados esses que, por se tratar de 12 anos de diferença, apresentam mudanças com os avanços das leis e organizações referentes à educação, mas que não temos atualizados até o momento.

O município de Novo Barreiro está organizado com sua área dividida entre a zona rural e a zona urbana. As principais localidades que fazem parte do município são: Bela Vista, Coxilha Rural, Linha Biriva, Poço Preto, Linha Progresso, Jogareta, Posse dos Camargos, Três Passinhos e Volta Braba. Dentre essas localidades, estão duas escolas da rede municipal de ensino de Novo Barreiro, sendo na comunidade da Linha Biriva a Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus e na localidade de Três Passinhos a Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil. No município ainda há mais duas escolas, localizadas na zona urbana, uma delas fazendo parte da rede estadual, a qual atende alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, e a outra que faz parte da rede municipal de ensino, destinada à Educação Infantil, nomeada como Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu. As duas escolas que farão parte desta pesquisa serão as da rede municipal de ensino que atendem a Educação Básica, sendo a etapa do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, ambas localizadas na zona rural do município.

O nome do município Novo Barreiro, ou Barreiro como primeiramente era conhecido, está descrito no *site* oficial da Prefeitura Municipal de Novo Barreiro, onde destaca que esse apresenta várias versões:

A origem do nome **Barreiro** tem várias versões, entre elas a mais difundida é aquela que conta que no início da colonização existia um bebedouro procurado pelos animais. Mais tarde este local foi utilizado como cruzador, onde as carretas atolavam daí o nome Barreiro. Por volta de 1850 iniciou a colonização com a chegada dos caboclos e a partir de 1930 começaram a chegar as famílias de origem Italiana, vindas das colônias de Guaporé, Encantado e São Sebastião do Caí, as famílias de origem alemã vieram principalmente do município vizinho de Chapada. Em 17 de julho de 1959 a localidade foi elevada a distrito do município de Palmeira das Missões. Em 09 de junho de 1990 iniciou-se o movimento emancipacionista que culminou com a emancipação e a criação de Novo Barreiro em 20 de março de 1992. (NOVO BARREIRO, 2017b, [s.p.], grifo no original).

Desde a sua emancipação, o município teve grandes avanços relacionados à educação, principalmente na construção de escolas centralizadas, pois no início da colonização e até a emancipação havia várias escolas rurais, pequenas, distribuídas por todas as localidades, as quais não ofereciam aos alunos espaços adequados para a formação básica, contando, muitas

vezes, com apenas uma sala de aula e um único professor para atender todas as turmas ao mesmo tempo, oferecendo nesse contexto apenas os Anos Iniciais. Os alunos que conseguiam estudar nessa época, pois não eram todos que tinham condições de participar desses espaços, após concluir essas etapas, se quisessem continuar os estudos, teriam de dar seguimento em outros municípios.

A ideia é partir do projeto histórico dessas instituições de ensino, compreender o espaço em que elas estão inseridas, da reflexão crítica sobre a realidade, para permitir a inserção de todos a esse espaço que é de direito de cada um. O contexto histórico do município está muito presente na construção do hino, o qual teve sua letra construída a partir do olhar de um professor do município, Mario da Silva Oliveira, sendo o responsável por contar a história dessa terra através da escrita de um livro. Na letra do hino percebe-se a importância de valorização da nossa cultura e dos antepassados, que é única e deve ser considerada para compreendermos nossa realidade.

O trecho do hino “Aprendemos conquistar o nosso espaço, seguindo o exemplo dos antepassados, e com firmeza seguiremos os princípios, trabalho e luta engrandece o município” ressalta a importância dos antepassados e seus exemplos (NOVO BARREIRO, 2017a, [s.p.]). Em outro trecho, apresenta: “Novos desafios surgirão para nós, outras gerações ouvirão nossa voz, transborda o coração de esperança e amor, Novo Barreiro o teu povo tem valor.” (NOVO BARREIRO, 2017a, [s.p.]). Com destaque ao ouvir as vozes do povo que são tão importantes para a organização contextual do município, destaca também a organização cultural e racial do município e a relação do respeito à diversidade: “Somos um povo de raças diferentes, Com muito apreço respeitamos todas as gentes” (NOVO BARREIRO, 2017a, [s.p.]).

Nesse sentido, a educação municipal tende a ter um olhar voltado à comunidade, as questões culturais que são tão significativas e constituem os espaços escolares. As duas escolas que farão parte desta pesquisa contam, hoje, com um número expressivo de alunos, os quais fazem parte de todas as localidades, inclusive da sede do município. As escolas em questão são classificadas como escolas do campo, pois sua localização pertence aos espaços rurais do município.

Para compreender esses espaços que configuram sua história, sua cultura, no que diz respeito ao ato de educar, Brandão (1981), em *O que é educação*, citando Werner Jaeger, ressalta a importância da comunidade:

‘Primeiro que tudo; a educação não é uma propriedade individual, mas pertence por essência à comunidade. O caráter da comunidade imprime-se em cada um dos seus membros e é no homem... muito mais que nos animais, fonte de toda a ação e de todo o comportamento. Em nenhuma parte o influxo da comunidade nos seus membros tem maior força que no esforço constante de educar, em conformidade com o seu próprio sentir, cada nova geração’ (Werner Jaeger). (BRANDÃO, 1981, p. 33).

Para além de compreender esses espaços de educação, temos de ter inicialmente um entendimento do que é a educação. No sentido de que ela seja concebida a partir de relações entre pessoas, espaços, culturas, ambientes, enfim, tudo que de alguma forma gere conhecimento, que estabeleça relações entre a própria existência. Pensando nisso, conceituar educação vai muito além de compreender o processo de educar, é necessário, principalmente, compreender o contexto que se passa, as teorias e as concepções de quem as conceitua.

## 2.1 EDUCAÇÃO E CULTURA NO CONTEXTO ESCOLAR

Primeiramente, conceituar educação não é uma tarefa fácil, pois sabemos que as mudanças e transformações que ocorreram e continuam ocorrendo ainda hoje na sociedade trazem significativas alterações nos conceitos e percepções acerca da educação.

A função da educação é defendida por Émile Durkheim como:

Em um texto de 1911, intitulado *A Educação, Sua Natureza e Seu Papel* e publicado em *Educação e sociologia*, Durkheim recorre à ‘observação histórica’, para afirmar que ‘cada sociedade, considerada num momento determinado de seu desenvolvimento, tem um sistema de educação que se impõe aos indivíduos’. Cada sociedade fixa um certo ‘ideal do homem’, do que ele deve ser, do ponto de vista intelectual, físico e moral, sendo esse ideal o próprio polo que norteia a educação. A sociedade só pode viver ‘se existir entre seus membros uma suficiente homogeneidade’. A educação perpetua e reforça essa homogeneidade, fixando, antecipadamente, na alma da criança as alianças fundamentais exigidas pela vida coletiva. (FILLOUX, 2010, p. 15).

E segue ainda:

Através da educação, o ‘ser individual’ transforma-se em ‘ser social’. Trata-se, no entanto, de uma homogeneidade relativa – nas sociedades caracterizadas pela divisão do trabalho social, quanto mais as profissões são diferentes e solidárias, mais se torna indispensável uma certa heterogeneidade: ‘Chegamos, portanto, à seguinte fórmula. A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que não estão ainda maduras para a vida social. Tem por objeto suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais, que requerem dela, tanto a sociedade política em seu conjunto, quanto o meio especial ao qual ela é mais particularmente destinada... Resulta da definição acima que a educação consiste em uma socialização metódica da jovem geração’ (*Educação e sociologia*, p. 51). (FILLOUX, 2010, p. 15-16).

Segundo percepções de Durkheim, a educação perpassa gerações e, principalmente, sofre influência direta das gerações mais velhas, onde essas perpetuam suas culturas, repassando aos mais jovens de forma a construir, individual e também coletivamente, um

conceito de educação, como muito bem ressaltado na letra do hino do município quando dá destaque aos exemplos dos antepassados.

Quando se fala em gerações passadas, o autor reforça ainda a importância de considerar o que já foi construído, como o produto do que já foi vivido pelos antepassados: “Todo o passado da humanidade contribui para estabelecer esse conjunto de princípios, que dirigem a educação de hoje, toda a nossa história aí deixou traços, como também o deixou a história dos povos que nos precederam.” (FILLOUX, 2010, p. 44).

Filloux (2010, p. 49) afirma que, para Durkheim, “[...] a educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social.” E o mesmo ainda relaciona que o “fim da educação” seria a constituição desse ser “individual e social” juntos, em que o individual compreende as vivências e relações com os acontecimentos na vida pessoal, e o ser social seria a relação com os grupos em que o indivíduo faz parte e há o envolvimento de crenças religiosas, práticas morais, tradições, opiniões, enfim, a formação que sofre interferência de grupos.

A educação nesse contexto é entendida como a relação entre gerações, envolvendo diretamente a cultura exercida nesses espaços. Durkheim apresenta uma visão a partir da tradição funcionalista relacionada à educação (FILLOUX, 2010). No entanto, outro autor que traz reflexões importantes sobre educação, através de perspectivas distintas das apresentadas anteriormente, e que compõem a base fundamental desta pesquisa, sobre uma ótica de educação popular, conscientizadora e libertadora, é Brandão em sua obra intitulada *O que é educação*. Ele destaca que: “[...] não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.” (BRANDÃO, 1981, p. 4). Mostrando que a educação pode acontecer em diferentes contextos e espaços, não há uma definição específica e concreta, pois a educação é algo que ocorre além dos espaços escolares. Como o autor destaca:

Existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como um recurso a mais de sua dominância. Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos. (BRANDÃO, 1981, p. 4).

Brandão (1981) nos reforça as possibilidades de interação entre povos e diferentes culturas, bem como que a educação acontece em cada povo, ou seja, em cada comunidade. E

ainda, a importância da família nesse contexto, em que é considerada o início dessa organização, sendo ela responsável pelos primeiros métodos e formas de educação, partindo de cada realidade. Assim, nos mostra que o sujeito traz consigo uma bagagem de conhecimentos e culturas próprias e que irá socializá-las em outros espaços, constituindo os processos educativos e saberes de cada um.

Nessa mesma linha, não podendo deixar de lado um autor importantíssimo, Paulo Freire, o qual através de suas concepções, pesquisas e escritas tornaram esta pesquisa possível, sendo um dos maiores escritores brasileiros, o qual apresenta em suas obras a possibilidade de uma educação significativa por meio dos temas geradores. Paulo Freire (1981) destaca que a educação é uma ação cultural, uma cultura humana, com características na humanização, e destacando que todos produzem saberes, pois todos são seres culturais. Para ele, a educação acontece de forma que o conhecimento seja colocado em prática, através de transformações sociais e reinvenção da realidade, sendo ela efetivada pela ação e reflexão humana. A consciência dos educandos é fundamental. “Os educandos necessitam descobrir o que há por trás de muitas de suas atitudes em face da realidade cultural para assim enfrentá-la de forma diferente.” (FREIRE, 1981, p. 44).

Nessa perspectiva de educação, Freire conceitua uma metodologia que relacione a realidade dos educandos às suas práticas de alfabetização, aos seus processos de aprender, tornando os participantes como protagonistas da sua aprendizagem. Paulo Freire, através de suas escritas, torna-se peça fundamental para a estruturação desta pesquisa, pois é defensor da educação popular, de uma educação libertadora e dialógica, na qual acontece a interação entre educandos e educadores, permitindo o confronto de conhecimentos, de saberes, o que permite o surgimento de novos saberes, o que objetiva esta pesquisa.

Porém, Freire destaca que as desigualdades sociais existentes no meio educacional aparecem de forma mais concreta e como a educação escolar, em especial a escola pública, reproduz os processos de dominação de classe e opressão daqueles que têm menos recursos. Na obra *Pedagogia do oprimido*, fica clara a forma de educação voltada à dominação, em que Freire (2021b) a conceitua de educação bancária. Para ele, de um lado está o professor, o qual tem o domínio do conhecimento, e do outro lado, um ser que apenas irá receber esse conhecimento, que não participa do processo, apenas o recebe de forma passiva. Com isso, Freire destaca que a educação desrespeita tudo aquilo que o indivíduo conhece, que traz com sua vivência, sua cultura e sua realidade.

Acerca da cultura, Freire apresenta alguns conceitos específicos como:

A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura como o resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana. Como uma incorporação, por isso crítica e criadora, e não como uma justaposição de informes ou prescrições ‘doadas’. A democratização da cultura – dimensão da democratização fundamental. O aprendizado da escrita e da leitura como uma chave com que o analfabeto iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita. O homem, afinal, no mundo e com o mundo. O seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto. (FREIRE, 2021b, p. 142-143).

É importante identificar o conceito de cultura voltada ao meio educacional, para compreender as relações de diferentes autores no que diz respeito a essas temáticas. Freire nos mostra a importância de compreendermos a cultura como forma de transformação e, principalmente, de entender que tudo perpassa uma construção histórica de cada povo. Roque de Barros Laraia (2009), outro autor que conceitua cultura em seu livro intitulado *Cultura: um conceito antropológico*, faz uma retomada da origem do termo cultura, bem como as diferentes formas de conceituá-la. Segundo o autor:

O conceito de Cultura, pelo menos como utilizado atualmente, foi, portanto, definido pela primeira vez por Tylor. Mas o que ele fez foi formalizar uma ideia que vinha crescendo na mente humana. A ideia de cultura, com efeito, estava ganhando consistência talvez mesmo antes de John Locke (1632-1704) que, em 1690, ao escrever *Ensaio acerca do entendimento humano*, procurou demonstrar que a mente humana não é mais do que uma caixa vazia por ocasião do nascimento, dotada apenas da capacidade ilimitada de obter conhecimento, através de um processo que hoje chamamos de endoculturação. (LARAIA, 2009, p. 28-29).

Através de seus escritos, Laraia (2009) traz essa abordagem histórica do termo cultura e suas primeiras abordagens envolvendo a educação. “Em 1871, Tylor definiu cultura como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética, como diríamos hoje.” (LARAIA, 2009, p. 31). Ou seja, apresenta também o conceito de cultura através das formas pelas quais essa influencia o comportamento social e com isso diversifica a humanidade. De certa forma, seria a forma de interpretar a sociedade, de compreendê-la. Relacionando-a à educação, o autor destaca que a cultura é um processo de acúmulo de experiências diversas.

As diferentes formas de cultura são muito bem expressadas por Freire (2021b, p. 143), que afirma “[...] que tanto é cultura o boneco de barro feito pelos artistas, seus irmãos do povo, como cultura também é a obra de um grande escultor, de um grande pintor, de um grande místico, ou de um pensador.” Ou seja, existem diferentes formas de cultura, mas todas devem ser reconhecidas e valorizadas, pois “[...] cultura é a poesia dos poetas letrados de seu país,

como também a poesia de seu cancioneiro popular. Que cultura é toda criação humana.” (FREIRE, 2021b, p. 143).

Outro autor que traz suas percepções sobre escola, educação e cultura é Pierre Bourdieu (2007). Para ele, a escola é um espaço de reprodução de estruturas sociais e ainda de transferência de capitais de uma geração para outra. Bourdieu tem como ideologia a “Escola Libertadora”, e apresenta que as instituições socializadoras da educação são a família e a escola. Para esse autor, a desigualdade social está muito presente no contexto educacional, bem como através dela que ocorre a desigualdade escolar. Com isso, relaciona a herança cultural, em que alunos das classes sociais dominantes teriam um maior “sucesso escolar”. Seguindo a linha da teoria reprodutivista, Bourdieu destaca que as escolas são conservadoras e reproduzem a sociedade.

Bourdieu (2007) destaca ainda que a estrutura social é um sistema hierárquico, e subdivide-o em quatro tipos de capitais, sendo eles: capital econômico, que relaciona recursos materiais, rendas e posses; capital cultural, onde relaciona os saberes e conhecimentos formais, reconhecidos por diplomas; capital social refere-se à rede de relações sociais que propiciem algum ganho, emprego, influências e benefícios de poder; e capital simbólico, o qual confere *status*, reconhecimento, privilégios social e prestígios. Através desses conceitos básicos de capital, destaca-se o capital cultural, em que o autor reforça que a cultura da elite é próxima da cultura escolar. Portanto:

A cultura da elite é tão próxima da cultura escolar que as crianças originárias de um meio pequeno burguês (ou, a fortiori, camponês e operário) não podem adquirir, senão penosamente, o que é herdado pelos filhos das classes cultivadas: o estilo, o bom-gosto, o talento, em síntese, essas atitudes e aptidões que só parecem naturais e naturalmente exigíveis dos membros da classe cultivada, porque constituem a ‘cultura’ (no sentido empregado pelos etnólogos) dessa classe. Não recebendo de suas famílias nada que lhes possa servir em sua atividade escolar, a não ser uma espécie de boa vontade cultural vazia, os filhos das classes médias são forçados a tudo esperar e a tudo receber da escola, e sujeitos, ainda por cima, a ser repreendidos pela escola por suas condutas por demais ‘escolares’. (BOURDIEU, 2007, p. 55).

Com isso, reforça a ideia das classes dominantes e classes dominadas, ou seja, o contexto educacional sofre influência desses meios, tornando mais um dos desafios para se atingir uma educação pública de qualidade e para todos. Vários autores trazem essas concepções de educação e das classes sociais, em que retratam, muitas vezes, as desigualdades presentes nesse meio, como se a cultura e os padrões de vida das classes populares não tivessem a mesma importância e relevância quanto das classes de elite, ou seja, as classes dominantes, distanciando ainda mais uma da outra.

Outro autor que segue essa linha de teoria é Jessé Souza (2018), que destaca como sendo o problema do Brasil as desigualdades, as quais são heranças diretas da escravidão. Para ele, a elite brasileira possui uma mentalidade escravocrata e as classes sociais são formadas a partir da reprodução dos privilégios. E a educação se serve de ciências para constituir conceitos teóricos.

Para esses autores, percebe-se que a educação está relacionada diretamente à cultura, e que essa influencia nos processos educativos presentes no contexto escolar. A cultura para muitos é algo diretamente relacionado ao contexto em que o indivíduo está inserido, sendo assim configurados a partir dos padrões familiares, de comunidade, religião, raças e crenças. A educação tem um papel fundamental para amenizar os problemas relacionados às desigualdades sociais, as quais são tão presentes no contexto escolar.

A educação no Brasil sofre influências de diferentes autores, de diferentes teorias e, conseqüentemente, de diferentes linhas de pesquisa, o que vai constituindo o processo histórico da educação brasileira. Compreender essas influências é fundamental para identificar os elementos que constituem e embasam os espaços e tempos escolares. O que fica muito claro é a relação e a influência que a cultura traz à educação, indiferentemente do lugar a qual é concebida.

Nessa perspectiva, compreender alguns processos pedagógicos e estruturais são fundamentais para entender como acontece a educação. Entre esses processos, o próprio significado de educação, espaço escolar (políticos e pedagógicos) e currículo são fundamentais para estruturar o que seria uma educação de qualidade, para organizar aspectos relevantes para obter bons resultados, vinculando a teoria e a prática.

Entender o que significa qualidade em educação nos auxilia a compreender aonde queremos chegar. Nesse aspecto, Moreira (2009, p. 4) nos traz:

Talvez seja pertinente, nesse momento, esclarecermos o que estamos entendendo por qualidade em educação. Inicialmente, enfatizamos que não nos satisfazem visões restritas de qualidade que supervalorizem: bons resultados em exames nacionais; o domínio de conhecimentos, habilidades e competências que se estabeleçam previamente; o emprego de tecnologias avançadas; o foco na produtividade; a celebração de novos métodos de gestão e de novos procedimentos pedagógicos. Ainda que tais elementos possam estar presentes na concepção de qualidade que adotamos, consideramos que não ultrapassamos o nível instrumental quando a noção de qualidade se fundamenta, prioritariamente, em pressupostos técnicos. Para nós, essa concepção não pode estar distanciada da discussão dos fins da educação, dos juízos de valor, do comprometimento com a justiça social, bem como da consideração das ações e dos interesses dos sujeitos que participam do processo pedagógico.

A qualidade na educação não é algo acabado, definido, é algo que queremos atingir ao longo da caminhada escolar como docentes, oportunizando aos educandos atingir seus objetivos. Porém, também, como pesquisadores, é o que nos move a buscarmos melhorar nossas práticas pedagógicas para poder contribuir nos processos ensino e aprendizagem nas escolas. Seguindo ainda nessa finalidade, Moreira (2009, p. 4) complementa:

Defendemos uma educação de qualidade que torne o sujeito capaz de se mover de uma forma restrita de viver seu cotidiano, até uma participação ativa na transformação de seu ambiente. Esse processo é facilitado por um processo educativo que propicie ao aluno: um bom desempenho no mundo imediato, a habilidade de criticar e transcender suas experiências culturais, a capacidade de autorreflexão, a compreensão da sociedade em que está inserido (e de seus problemas), bem como o domínio de processos de aquisição de novos saberes e conhecimentos.

Muito se tem a percorrer, a conhecer e a colocar em prática acerca da educação, para chegar a uma educação de qualidade e de oportunidades iguais a todos os educandos, indiferentemente de classes sociais, culturais, econômicas. Enfim, uma educação que oportunize a valorização das culturas, dos saberes e que efetue junto com os educandos a construção de suas aprendizagens. Para isso, é necessário conhecer os participantes envolvidos, para, então, torná-los parte desse processo.

## 2.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA POPULAR

A educação do campo é descrita no *Dicionário da Educação do Campo*, por Roseli Salete Caldart (2012, p. 259):

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana.

Nesse sentido, a educação do campo, vista como uma prática social, reflete na constituição histórica e social desses espaços. Caldart (2012, p. 263-264) destaca algumas características específicas da educação do campo e a “consciência de mudança” que esse tipo de educação representa, como a luta social pelo acesso de todos os trabalhadores do campo a uma educação digna e de qualidade, assim como, ao mesmo tempo, a luta por políticas públicas

e implementação da política educacional brasileira mais abrangente. Outra característica importante é a luta pela educação e pela terra, através da reforma agrária, ressaltando que essa luta não pode ser de caráter particularista, mas pensada no coletivo, além do reconhecimento da riqueza social humana e da diversidade de todos os sujeitos pertencentes a esses grupos sociais. Mostra, ainda, que a educação do campo não teve sua origem como teoria educacional, sendo que suas primeiras questões foram práticas, pensando nas realidades postas em cada comunidade, em que a escola é o objeto central de lutas e reflexões pedagógicas da educação do campo, bem como “a luta contra a tutela política e pedagógica do Estado”, e os educadores são fundamentais nesse processo de transformação da escola, tendo uma formação específica nessa perspectiva.

Características essas que trazem uma definição clara do que é a educação do campo, como ela se constitui e quem são seus sujeitos. Mostra-se a educação do campo como uma prática social que vai além dos espaços da educação, relacionada às práxis, pois relaciona-se com experiências concretas, de sujeitos concretos e atuantes nesse processo. O Projeto Político Pedagógico (PPP) das Escolas João Batista Réus e Zeferino Brasil apresentam uma abordagem sobre educação do campo, mostrando as leis e decretos que estabelecem a política de educação do campo.

Segundo o Decreto Federal nº 7.352/2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, entende-se por populações do campo, os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e por escola do campo, aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

Nesta mesma legislação, art. 1º, a Política de Educação do Campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto. (NOVO BARREIRO, 2019, p. 50; NOVO BARREIRO, 2022, p. 45-46).

A política de educação do campo estabelece os sujeitos pertencentes ao campo e as condições de uma escola de pertencer à modalidade da educação do campo, assim como diretrizes e metas referentes à educação. Acerca da educação do campo, Costa e Cabral (2016) refletem sobre a forma de organização pedagógica da prática educacional, sendo essa construída pelo povo:

A prática na Educação do Campo não pode ser uma pedagogia nos moldes da universalidade, mas, sim, uma pedagogia diferenciada em suas ideologias e teorias, em seu currículo e em suas concepções, construída com e pelos povos do campo. Segundo Arroyo (2012, p. 29), não podemos mais falar de uma única pedagogia, '[...] mas de pedagogias antagônicas construídas nas tensas relações políticas, sociais e culturais de dominação/subordinação e de resistência/afirmação de que eles participam'. (COSTA; CABRAL, 2016, p. 186).

Os povos do campo, nesse sentido, são trabalhadores rurais que lutam por seus direitos, sendo parte integrante da sua comunidade, da sua cultura, em que esses compreendem o campo como “espaço de cultura, como forma de produção de vida”. Sendo assim, percebe-se “a emergência da necessidade da articulação desta no processo educativo” (COSTA; CABRAL, 2016, p. 187).

Nessa perspectiva, defendemos o paradigma da Educação do Campo, educação que tenha os camponeses como protagonistas, que não elimine os seus saberes, que não seja pautada em um modelo universal, mas que garanta o seu direito a educação pública e de qualidade, que viabilize uma escola que não negue o direito do sujeito de direito, que fortaleça a sua cultura, que seja articulada às suas necessidades, às suas lutas, aos movimentos sociais, ao seu modo de vida, que possibilite intervir em sua realidade social. (COSTA; CABRAL, 2016, p. 189-190).

O direito a uma educação pública e de qualidade, pautada na realidade dos educandos, bem como na valorização do meio em que os educandos estão inseridos, a valorização de sua cultura e, principalmente, da forma de vida de cada comunidade é fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas democráticas e humanizadoras. O contexto social e cultural dos sujeitos auxilia nas concepções de uma educação do campo de maneira efetiva e com a participação de todos os envolvidos, valorizando a diversidade presente no campo.

A educação do campo/rural contempla alguns princípios fundamentais, entre eles, o respeito à diversidade do campo; incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo; os recursos didáticos pedagógicos que deverão atender as especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos da população do campo, considerando os saberes próprios da comunidade em diálogo com os saberes acadêmicos; organização do calendário escolar de acordo com as fases do ciclo produtivo e as condições climáticas de cada região; formação de profissionais da educação para o atendimento às especificidades das escolas do campo. (NOVO BARREIRO, 2019, p. 50; NOVO BARREIRO, 2022, p. 46).

As instituições que fazem parte desta pesquisa são caracterizadas como escolas do campo. Como nos mostram Costa e Cabral (2016), os saberes populares devem ser valorizados, a cultura local, bem como o direito a uma educação pública e de qualidade. Nesse sentido, a educação do campo relaciona-se com a educação popular, tão defendida por Paulo Freire. De acordo com Santos (2022, p. 170), citando Saviani (2008, p. 173):

A pedagogia do campo se encontra na primeira modalidade, centrada no saber popular e na autonomia de suas organizações. Nesse sentido, ela se integra à ‘pedagogia dos movimentos sociais’ que tem sua orientação teórica mantendo afinidades com as ‘pedagogias da educação popular’, com ênfase na ‘pedagogia libertadora’ e interlocução com a ‘pedagogia da prática’.

A relação estabelecida pela educação do campo com a educação popular está diretamente integrada às práticas educativas que envolvem os sujeitos, tornando-os parte de todo o processo, integrando, assim, os saberes populares, a autonomia, a criticidade e a participação de todos. Santos (2022) nos reforça, ainda, sobre a valorização dos saberes do campo e da cultura popular camponesa:

Portanto, a valorização dos saberes do campo e da cultura popular camponesa, seus folguedos, suas formas de ver o mundo, a literatura, a música, a dança, suas expressões plásticas, a sabedoria do povo, os modos de lidar com a terra estarão presentes na vida das pessoas independente da escola. Todavia, concomitantemente, como forma de resistência e contra-ofensiva às tentativas de apagamento da cultura popular por parte do chamado mercado, que se apropria de várias expressões populares e as torna produtos comerciais de consumo esvaziando seu conteúdo histórico-cultural, a escola não pode prescindir de se debruçar seriamente sobre essas manifestações. Até porque, não raro, no meio rural, a escola é o único espaço cultural institucionalizado e que pode, a depender de iniciativas comunitárias e de políticas públicas, transformar-se em verdadeiro centro de cultura ampliando as possibilidades de criação de pontes entre as culturas popular e acadêmica/erudita. (SANTOS, 2022, p. 173).

Portanto, a escola é um espaço de ligação entre as culturas populares e os conhecimentos científicos, um espaço rico de diversidade e de conteúdos históricos culturais. A educação do campo, nesse contexto, está diretamente ligada à educação popular, de maneira que valoriza os saberes e as vivências dos participantes e a partir disso constrói de forma coletiva e integradora os saberes e conhecimentos necessários para uma formação cidadã.

O *Dicionário da Educação do Campo* apresenta o conceito educação popular, trazendo a relação entre a educação do campo e a educação popular:

Na atualidade brasileira, a Educação do Campo pode ser identificada como uma das propostas educativas que resgata elementos importantes da concepção de educação popular e, ao mesmo tempo, os ressignifica, atualiza e avança nas formulações e práticas direcionadas a um público específico. Essa é uma importante experiência existente no Brasil, protagonizada pelos próprios sujeitos populares, apesar de alguns ‘transformismos’, realizados pelo próprio Estado e por outras instituições. (PALUDO, 2012, p. 285).

Nesse viés, a educação do campo torna efetiva a educação popular, sendo essa um espaço de protagonismo dos sujeitos que ali estão. A educação popular, por sua vez, busca reconhecer esses sujeitos, suas lutas e realidades, como nos afirma Paludo (2012, p. 285):

A educação popular, em sua origem, indica a necessidade de reconhecer o movimento do povo em busca de direitos como formador, e também de voltar a reconhecer que a vivência organizativa e de luta é formadora. Para a educação popular, o trabalho educativo, tanto na escola quanto nos espaços não formais, visa formar sujeitos que interfiram para transformar a realidade. Ela se constituiu, ao mesmo tempo, como uma ação cultural, um movimento de educação popular e uma teoria da educação.

A educação popular teve sua origem fora dos espaços escolares, mas por sua forma de condução, realizada em organizações e movimentos populares, se aproximou desses espaços escolares como uma metodologia que oportunizava a todos os sujeitos fazerem parte dos processos educativos. Como nos trazem Pereira e Pereira (2010, p. 73):

A Educação popular nasceu fora da escola, no seio das organizações populares, mas seus princípios e sua metodologia, com bases emancipatórias, tiveram uma repercussão tão grande na sociedade que acabaram cruzando fronteiras e os muros das escolas, influenciando práticas educativas, tanto as que acontecem nos espaços escolares, como as que ocorrem em outros espaços educativos, como nos sindicatos, nas ONGs, Associações de Moradores, Reuniões do Orçamento Participativo (OP), nos conselhos populares etc. Seus desafios não são pequenos nos dias atuais.

Ou seja, a educação popular tornou-se algo acessível aos espaços escolares através de sua metodologia com bases emancipatórias, sendo elas realizadas em espaços escolares e também em outros espaços educativos. Nesse sentido, a educação popular traz uma proximidade dos contextos sociais em que os sujeitos estão inseridos, aproximando suas vivências, seu cotidiano e sua realidade, buscando integrar esses sujeitos, dando voz aqueles que fazem parte do processo educativo, sejam eles educandos e educadores.

A educação popular apresenta-se como uma alternativa contra a educação formal, ou, da forma em que ela está estabelecida até hoje, como nos reforça Streck (2006, p. 273): “A educação popular surgiu na margem da sociedade, muitas vezes abertamente contra a educação formal.” Nesse sentido, a educação formal estabelece um caráter controlador sobre os espaços os quais as escolas fazem parte, sendo assim, o oposto do que significa a educação popular, do que dá sentido a tudo, sendo ela uma educação libertadora, humanizadora e conscientizadora.

A compreensão do que é a educação popular é fundamental para a organização dessa pesquisa, bem como para situarmos os temas geradores, essa metodologia freiriana, no contexto educacional. Brandão nos traz clareza sobre esse tema, quando nos apresenta o livro intitulado *O que é educação popular*, em que destaca que “[...] o que justifica a Educação Popular é o fato de que o povo, no processo de luta pela transformação popular, social, precisa elaborar o seu próprio saber...” (BRANDÃO, 2012, p. 93). Ou seja, torna um processo de construção dos saberes, algo a ser debatido dentro e fora dos espaços escolares, trazendo a participação da comunidade nesse processo.

Brandão (2012) nos traz, ainda, outros aspectos significantes para a compreensão da educação popular:

A educação popular é a negação da negação. Não é um ‘método conscientizador’, mas é um trabalho sobre a cultura que faz da consciência de classe um indicador de direções. É a negação de uma educação dirigida ‘aos setores menos favorecidos da sociedade’ ser uma forma compensatória de tornar legítima e reciclada a necessidade política de preservar pessoas, famílias, grupos, comunidades e movimentos populares fora do alcance de uma verdadeira educação. Ela procura ser, portanto, não a afirmação da possibilidade de emergência de uma nova educação ‘para o povo’ - o que importaria a reprodução legitimada de ‘duas educações’ paralelas, condição da desigualdade consagrada- mas a da necessidade da utopia de transformação de todo o projeto educativo a partir do ponto de vista e do trabalho de classe das classes populares. (BRANDÃO, 2012, p. 97-98).

Essa negação a qual o autor se refere nos mostra claramente a posição em que a educação popular se coloca dentro dos processos educativos, a negação de uma educação formal, sendo também a negação da educação formal para com a educação popular, de certa forma trazendo esse aspecto de relação entre ambas, mostrando a consciência de classe como fundamental para que os participantes envolvidos se sintam parte de tudo isso. Nessa perspectiva, a educação popular é libertadora, não é apenas uma atividade pedagógica, mas sim um trabalho coletivo. Como Brandão (2012) nos complementa, onde “a vivência do saber compartilhado cria a experiência do poder compartilhado”.

Brandão (2012) apresenta uma reflexão importante para esta pesquisa, o qual reforça a importância da relação de práticas metodológicas significativas e participativas no contexto educacional:

‘Em outras palavras, as práticas da educação popular representam desde já a vontade de criar espaços autônomos, espaços nos quais o manejo do poder se realize em forma compartilhada, dentro de uma crescente relação entre iguais. Nesta perspectiva as opções metodológicas adquirem relevância especial... A busca de formas educativas de caráter participativo, de reflexão coletiva da prática dos próprios atores, do desenvolvimento de relações de solidariedade entre os membros, a superação dos dogmatismos e preconceitos etc., constituem opções-chave neste sentido.’ (La Educación Popular Hoy en Chile: Elementos para Definirla, p. 13). (BRANDÃO, 2012, p. 98-99).

Dessa forma, oportunizando práticas significativas, com a participação e reflexão dos sujeitos envolvidos, tudo isso é fundamental para que a educação se torne mais humanizadora, em que todos tenham os mesmos direitos, tornando-se autônomos nos processos educativos. Assim, a educação popular se apresenta como uma maneira de assegurar o acesso e a permanência de todos a esses espaços, em que as classes populares tenham sua representatividade e participação efetiva.

Conceição Paludo (2015, p. 220) traz reflexões sobre as concepções de educação popular a qual visa a emancipação humana, sendo “[...] como campo de conhecimento e como prática educativa se constituiu em exercício permanente de crítica ao sistema societário vigente, assim como de contra hegemonia ao padrão de sociabilidade por ele difundida.” A educação popular surge, então, das lutas e resistência das classes populares, com objetivos próprios, os quais não podem ser regidos pelo capital, pois perdem seu real significado de luta.

A educação popular busca por uma educação voltada aos interesses e às realidades dos educandos, com práticas mais significativas, integrando diferentes temas e interesses dos educandos. Como afirma Pereira (2021, p. 8):

Dessa forma, sustenta-se que a Educação Popular em seu processo de recontextualização pode orientar-se pela concepção de uma ‘pedagogia situada’ nos termos desenvolvidos no diálogo entre Paulo Freire e Ira Shor no livro ‘Medo e ousadia’ (2003). Para eles, essa noção integra um plano de dotar as aulas de maior sentido, buscando a aproximação com temas de interesse dos(as) estudantes.

Nesse sentido, a educação popular apresenta-se como uma “pedagogia situada”, como nos afirma Pereira (2021), trazendo sentido àquilo que está sendo construído, buscando aproximar e articular as culturas através do diálogo crítico, problematizador, ou seja, a realização e efetivação da práxis social transformadora tanto defendida por Freire.

Zitkoski (2017, p. 76) nos mostra o que Paulo Freire apontava como ponto de partida da educação popular: “[...] a cultura, o saber, o mundo vivido do povo, não apenas para redizê-lo, mas para problematizar seus fundamentos, suas bases de sustentação.” Valorizando essa cultura e saber popular, mostrando que é possível partir do sujeito os interesses e formas de pensar a educação, e segue ainda mostrando que: “Esse caminho a ser trilhado requer que o povo alcance uma compreensão crítica de sua própria existência e consiga pensar o mundo em que vive e projetá-lo de outra maneira que não a simples repetição de seu cotidiano.” Assim, reforça a importância da compreensão crítica e da participação popular.

A educação popular traz características próprias e significativas de movimentos sociais, de lutas populares, ou seja, ela não acontece em um momento específico, ela é um espaço de construção de novas alternativas que possibilitem a organização da vida em sociedade, um espaço aberto à participação popular, um espaço de organização política e de participação democrática. Conforme Zitkoski (2017, p. 75):

A EP consiste, então, na identidade de um movimento que parte da organização das classes populares em seus desafios concretos de cada realidade específica. Não é, portanto, um nível nem uma modalidade de trabalho pedagógico interno ao sistema de ensino, mas a necessidade dos movimentos sociais estabelecerem sua prática pedagógica e se organizarem com ideias e estratégias de luta contra-hegemônica.

Nesses espaços de lutas que a educação popular se consolida e tem suas bases, e a partir das organizações e práticas pedagógicas trazem para os espaços educativos esses sujeitos como parte fundamental no processo da educação, que torna efetiva essa educação popular. Sobre essas práticas educativas e pedagógicas, Zitkoski (2017) nos remete a pensar a educação como forma de resistência das classes populares, em que:

O valor da dimensão educativa e/ou pedagógica na vida dos movimentos sociais reside em que a EP é a forma de educar o povo, tendo como princípio maior a própria realidade. É a educação que pode promover a resistência contra a dominação e desencadear um processo de emancipação social através da luta coletiva das classes populares. E, por isso mesmo dificilmente irão ocorrer avanços significativos nas esferas política, econômica e social sem o desenvolvimento cultural dos cidadãos através de um processo político-educativo realmente comprometido com as transformações sociais. (ZITKOSKI, 2017, p. 78).

O desenvolvimento cultural dos cidadãos é fundamental para que ocorram mudanças significativas na sociedade, mudanças essas que só serão possíveis através de uma educação que proporcione a humanização, liberdade e emancipação social, ou seja, uma educação que tenha como suas raízes a educação popular.

Contudo, a educação popular vai além de um projeto de educação. A educação popular é uma forma de acolher e compartilhar vivências, de dar oportunidades de acesso a espaços democráticos e educativos a todos os sujeitos pertencentes as classes populares. A educação popular é uma prática social de transformação das realidades através da conscientização, da humanização e da emancipação. Com isso, Paulo Freire nos provoca a colocar em prática a educação popular nos espaços escolares os quais fazemos parte, e o mesmo nos reforça que devemos sonhar, pois por meio dos sonhos e da esperança que nos mobilizamos na nossa luta por uma educação de qualidade e para todos, ou seja:

O sonho pela humanização, cuja concretização é sempre processo, e sempre devir, passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica, etc. que nos estão condenando à desumanização. O sonho é assim uma exigência, ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e re-faz. (FREIRE, 2008, p. 99).

A educação popular viabiliza os processos de humanização, de integração dos sujeitos, que respeita os saberes dos educandos e busca através dos princípios de solidariedade e ética a

transformação social, partindo de uma educação horizontal e dialógica a qual consiste em reafirmar a cultura pré-existente e democratizar as formas de fazer e pensar o conhecimento.

### 2.3 SITUANDO OS SUJEITOS DA PESQUISA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO POPULAR

Considerar as realidades as quais os educandos estão inseridos é fundamental para concretizar o principal papel da educação, oportunizando aos educandos uma integração, uma relação com a construção da sua aprendizagem.

Por isso, torna-se fundamental conhecer a comunidade a qual a escola está inserida, pois parte disso a compreensão de contextos que vão além da escolarização, da educação concebida nas escolas. A compreensão do contexto cultural, social, político e econômico está relacionada a composição dos sujeitos que ali vivem e que trazem consigo uma bagagem de conhecimentos e experiências que não devem ser ignorados.

Essas escolas, por estarem localizadas no interior do município de Novo Barreiro, estão classificadas como escolas do campo, devida sua localização, mas não somente a localização as tornam escola do campo. A grande maioria dos alunos que frequentam essas escolas são filhos de pequenos agricultores, e as escolas apresentam um componente curricular específico denominado Conhecimentos Agrícolas, o qual tem por objetivo fazer a ligação entre a realidade daquele contexto com as práticas escolares. Como apresenta o PPP da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus:

Os conhecimentos agrícolas trabalhados na escola desempenham elo entre homem e campo possibilitando a partir de técnicas educacionais e de treinamentos formar cidadãos comprometidos com a agricultura, meio ambiente complementando a matriz curricular e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Os alunos desta escola além terem aulas das disciplinas comuns: português, matemática, geografia, história, ciências, inglês tem como diferencial aulas práticas de disciplinas relacionadas a conhecimentos da terra, associando ciência e agricultura, permitindo uma maior integração entre prática e teoria. (NOVO BARREIRO, 2022, p. 47).

E ainda, sobre o componente curricular Conhecimentos Agrícolas o PPP apresenta:

Neste sentido, esses conhecimentos agrícolas oportunizam uma Educação do Campo, através do contato com técnicas e conhecimentos relacionados ao trabalho no meio rural (práticas na atividade agrícola, como fruticultura, silvicultura, pecuária, jardinagem e paisagismo, meio ambiente, solo, olericultura, plantas bioativas e direitos do trabalhador) possibilitando transmissão de práticas desenvolvidas no campo contribuindo para uma constituição integral dos educandos e de identidade rural. (NOVO BARREIRO, 2022, p. 47-48).

As instituições que fazem parte desta pesquisa, como já mencionado, são escolas do campo, que atendem alunos da Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental. A estrutura física das escolas apresenta-se em bom estado de conservação, tornando um ambiente acolhedor e seguro às crianças que ali frequentam. Nota-se nessas escolas o aumento crescente do número de matrículas, o que ocasiona, em alguns casos, uma maior aglomeração de alunos por salas de aula, visto que algumas salas de aula são pequenas em espaço, e em decorrência desse aumento de matrículas. Em alguns casos tem faltado salas de aulas, sendo utilizados espaços que seriam destinados a bibliotecas ou outros espaços para atender a demanda de alunos e também os serviços de reforço escolar e do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Ambas escolas contam com um quadro efetivo de profissionais de educação, professores, funcionários, equipe diretiva e também fazem parte alguns contratos e estagiários do Centro de Integração Empresa/Escola (CIEE), os quais complementam o quadro no qual faltam docentes e monitores.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus fica localizada no interior do município de Novo Barreiro, na Linha Biriva, tendo sua fundação no ano de 1980, conforme o Decreto Executivo nº 20, de 04 de dezembro de 1980, o qual cria e denomina a Escola. A Escola João Batista Réus conta, hoje, com 32 alunos frequentando a Educação Infantil, pré-escola A e B no turno da tarde, e 74 alunos matriculados nos Anos Iniciais, também no turno da tarde. No turno da manhã, essa escola trabalha com os Anos Finais do Ensino Fundamental e atende 45 alunos, totalizando 151 alunos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus, conta com uma longa história de existência tendo seu início no governo Brizola, no Rio Grande do Sul (1959 a 1963) que idealizava a multiplicação do acesso à escola em todo o estado, criando as 'Brizoletas'. Na sede do distrito de Novo Barreiro o senhor Aristides Vicári, foi doador do terreno para a construção da escola e, sendo a comunidade muito devota ao Padre João Batista Réus, nomearam a como 'Escola Padre João Batista Réus'. Como no interior do distrito, na localidade de Linha Biriva, havia muitas crianças, foi ofertado à comunidade a transferência da escola, tendo como doador do terreno, para sua instalação o senhor Antônio de Oliveira Filho. Sendo assim a escola está regimentada como data de fundação, 1 de março de 1966. No ano de 1993 a escola passa a ser denominada 'Escola Municipal de 1 Grau João Batista Réus'. (NOVO BARREIRO, 2022, p. 8-9).

A situação física e estrutural da Escola João Batista Réus é apresentada em seu documento do PPP, o qual foi reformulado no ano de 2022, como um espaço amplo, porém, com o aumento da demanda de alunos, esses lugares já estão ficando restritos e necessitando de uma ampliação e construção de mais salas de aulas e espaços cobertos para a realização das diversas atividades que a escola realiza.

A escola tem um prédio escolar cercado com cercas e grades e possui: nove salas com boa ventilação, tendo ar condicionado em todas elas e iluminação, porém algumas sem acessibilidade para cadeirantes. São sete salas de aula. No momento o espaço da biblioteca escolar está sendo usado para atendimento dos alunos do AEE, dessa maneira os alunos não têm acesso ao espaço de biblioteca para leitura, retirada de livros e contação de histórias. Conta com cinco banheiros, porém, hoje em funcionamento apenas o dos professores e dois para os alunos, sendo um masculino e um feminino. A escola conta com cozinha e um refeitório, uma sala de direção e de coordenação, uma sala de almoxarifado, uma sala de professores, uma sala para recursos de informática, um pátio interno cercado por grades e um externo cercado por cercas, um porão, uma lavanderia, uma horta e um pequeno pomar, um salão de festas e um campo de futebol cercado em parceria com o clube de futebol e igreja católica da comunidade, uma pracinha, uma quadra de areia, casinha de brinquedos, uma mesa de atividades ao ar livre, uma mesa de pebolim e um galpão para atividades em geral. Possui duas instalações hidráulicas, uma com água direto do poço artesiano e outra da distribuidora de água e caixa de água. Possui rede trifásica de energia elétrica. (NOVO BARREIRO, 2022, p. 9-10).

Os sujeitos desta pesquisa, ou seja, os docentes da Escola João Batista Réus, na sua maioria, são docentes efetivos, os quais já estão desenvolvendo suas funções na escola há algum tempo. Portanto, já conhecem a realidade dos educandos e o contexto da comunidade escolar. Hoje tem três professoras contratadas e uma professora em permuta com outras docentes. Dessas, três delas estão pela primeira vez trabalhando nessa escola e uma delas já havia trabalhado em anos anteriores também com contrato emergencial.

A escola conta com uma longa história de existência. Em todo esse período vem trabalhando em prol de uma educação de qualidade que leve em conta a realidade da comunidade. A escola atende hoje aproximadamente 147 alunos. A escola conta hoje com um quadro de professores graduados, onde a maioria possui pós-graduação profissional e estudantes de mestrado, onde é composto por professores regentes de classe que se distinguem em ser o professor titular de turma, professor substituto, professor de apoio pedagógico, professor de oficina, coordenação pedagógica e direção da escola. Também conta com duas serventes, duas agentes de alimentação, um agente de serviços gerais e monitores. Além disso, a instituição possui professores com especialização para atender os alunos do atendimento Educacional Especializado (A.E.E.) na sala multifuncional. (NOVO BARREIRO, 2022, p. 10).

O quadro de docentes da Escola João Batista Réus dispõe de profissionais com formações nas diferentes áreas de conhecimento, bem como com especializações e formações posteriores às graduações. Acerca das especializações, essas também apresentam diferentes cursos, sendo alguns nas áreas de Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, Educação Especial, Educação Ambiental, Educação Infantil, Matemática, História, Ciências Biológicas, entre outras. Cabe ainda destacar que vários docentes desempenham suas funções em outras escolas, complementando sua carga horária em outros espaços. Além dos docentes, a escola apresenta em seu quadro funcional monitores escolares, estagiários do CIEE, agentes de alimentação, serventes escolares e um profissional que auxilia nos serviços gerais, como visto a seguir (Quadro 1).

Quadro 1 – Profissionais da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus<sup>1</sup>

| Nome | Formação                                                                                                                                             | Atuação/ carga horária                                                                                              |
|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D1   | Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas/<br>Especialização em Ciências Biológicas                                                          | Direção/40 h                                                                                                        |
| C1   | Licenciatura em Matemática e Pedagogia/<br>Especializações em Educação Matemática/Gestão<br>Educativa/AEE/Mestranda em Educação                      | Coordenação Pedagógica<br>(Anos Finais), Professora<br>AEE/32 h                                                     |
| C2   | Magistério/Pedagogia/Especialização em AEE/<br>Deficiência Mental/Neuropedagogia/Supervisão e<br>Orientação Educacional                              | Coordenação Pedagógica<br>(Anos Iniciais)                                                                           |
| P1   | Licenciatura em Letras – Português e Espanhol/<br>Especialização em Língua Portuguesa e Estrangeira/<br>Gestão, Supervisão e Orientação Educacional  | Professora 40 h/Anos<br>Finais – Linguagens/<br>Conhecimentos Agrícolas<br>– Anos Iniciais – 4º ano                 |
| P2   | Licenciatura em História e Pedagogia/Especializações<br>em História do Brasil/Educação Ambiental/Gestão<br>Educativa                                 | Professora 40 h/Anos<br>Finais – Ciências<br>Humanas – Anos Iniciais<br>– 5º ano                                    |
| P3   | Licenciatura em Matemática/Especialização em<br>Educação Matemática/Gestão Escolar                                                                   | Professora 20 h/Anos<br>Finais – Matemática                                                                         |
| P4   | Magistério/Licenciatura em Ciências Biológicas/<br>Especialização em Orientação Educacional                                                          | Professora 20 h/Anos<br>Finais – Ciências da<br>Natureza/Linguagens/<br>Conhecimentos Agrícolas                     |
| P5   | Licenciatura em Ciências Biológicas/Especialização em<br>Metodologia no Ensino de Ciências e Química                                                 | Professor 24 h/Ciências da<br>Natureza/Matemática/<br>Conhecimento Agrícolas                                        |
| P6   | Magistério/Licenciatura Plena e Artes Visuais/<br>Especialização em Arte e Educação/Gestão Escolar                                                   | Professora 20 h/ Anos<br>Finais – Arte                                                                              |
| P7   | Magistério/Licenciatura em Educação Física/<br>Especialização em Educação Física escolar/Pedagogia<br>gestora/Gestão educacional                     | Professora 20 h/ Anos<br>Finais – Educação Física                                                                   |
| P8   | Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Inglesa/<br>Especialização em Redação e Oratória/ Gestão Escolar/<br>AEE                                | Professora 20 h/ AEE                                                                                                |
| P9   | Magistério/Licenciatura em Pedagogia/Especialização<br>em Gestão e supervisão escolar                                                                | Professora 40 h/ Anos<br>Iniciais – Reforço escolar/<br>Anos Finais – Ensino<br>Religioso/Anos Iniciais –<br>1º ano |
| P10  | Licenciatura em Ciências e Matemática/Especialização<br>em Psicopedagogia Escolar e Clínica                                                          | Professora 20 h/ Substituta<br>e auxiliar – 2º ano                                                                  |
| P11  | Licenciatura em Pedagogia/Especialização em<br>Atendimento Educacional Especializado – AEE                                                           | Professora 40 h<br>(Permutada)/Turno<br>Integral – Educação<br>Infantil – Pré-A                                     |
| P12  | Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Educação<br>Infantil/Orientação, Supervisão e Gestão Escolar                                             | Professora contrato 20 h/<br>Educação Infantil – Pré-B                                                              |
| P13  | Magistério/Licenciatura em Pedagogia/Especialização<br>em Ludopedagogia e Educação Infantil/Atendimento<br>Educativa Especializado e sala de recurso | Professora contrato 20 h/<br>Anos Iniciais – 3º ano                                                                 |
| P14  | Magistério/Cursando 5º semestre de Pedagogia                                                                                                         | Professora contrato 20 h/<br>Anos Iniciais – 2º ano                                                                 |

<sup>1</sup> Considerar as letras: D = diretor(a) escolar; C = coordenador(a) pedagógico(a); P = professor(a); M = monitor(a) escolar; SG = serviços gerais; SE = servente escolar; AA = agente de alimentação. A sequência numérica serve para diferenciar cada profissional.

|     |                                     |                                                          |
|-----|-------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| P15 | Licenciatura Plena em Pedagogia     | Professora 20 h/Anos Iniciais e Finais – Reforço escolar |
| M1  | Magistério/Pedagogia                | Monitora 40 h/Turno Integral e Educação Infantil – Pré-A |
| M2  | Cursando Pedagogia – 1º semestre    | Estagiário CIEE 20 h/Monitor e Oficineiro                |
| M3  | Cursando Licenciatura em Matemática | Estagiária CIEE 30 h/Monitora e Oficineira               |
| M4  | Cursando Pedagogia                  | Estagiária CIEE 30 h/Monitora e Oficineira               |
| M5  | Cursando Pedagogia                  | Estagiária CIEE 30 h/Monitora e Oficineira               |
| M6  | Cursando Ciências Biológicas        | Estagiária CIEE 30 h/Monitora e Oficineira               |
| M7  | Cursando Pedagogia                  | Estagiária CIEE 20 h/Monitora e Oficineira               |
| SG1 | Ensino Fundamental incompleto       | Serviços Gerais 40 h                                     |
| SE1 | Ensino Médio                        | Servente Escolar 40 h                                    |
| SE2 | Ensino Médio                        | Servente 40 h                                            |
| AA1 | Ensino Médio                        | Agente de alimentação 40 h                               |
| AA2 | Ensino Fundamental                  | Agente de alimentação contrato 40 h                      |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil tem sua Portaria de criação nº 4579, com data de 18 de março de 1982. Essa escola fica localizada no interior do município de Novo Barreiro, na Linha Três Passinhos, e atende 184 alunos, sendo 41 alunos frequentando a Educação Infantil, pré-escola A e B no turno da tarde, 93 alunos dos Anos Iniciais, também no turno da tarde. No turno da manhã, com os Anos Finais do Ensino Fundamental, conta com 50 alunos. O documento do Projeto Político Pedagógico da Escola Zeferino Brasil apresenta no seu histórico uma abordagem das transformações e mudanças que a escola passou, desde o seu início.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil começou a funcionar em 1º de março de 1930, junto a antiga Capela São Sebastião. Acredita-se ser uma homenagem ao poeta gaúcho Zeferino Brasil que era chamado ‘príncipe dos poetas’ do Rio Grande do Sul. Os professores eram pagos pelos pais. Mais tarde funcionou na casa do professor Antônio Macanudo e depois na casa do professor Serafim. Em 1949 foi realizada uma festa para angariar (arrecadar) fundos para a compra do terreno próprio onde seria construído o prédio da escola.

Em 1976 foi constituída a sede da escola, onde hoje está localizada a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. Neste ano a escola contava com 105 (Cento e cinco) Alunos de 1ª a 5ª série.

No ano de 1980, foi inaugurado o prédio de alvenaria da escola, com duas salas e secretaria.

Em 1993, no então, município de Novo Barreiro, ocorreu a Nucleação das Escolas Municipais Padre Manoel Nogueira, Princesa Isabel, Afonso Hostin e Nossa Senhora do Rosário, se tornando a Escola Pólo a Zeferino Brasil, abrangendo os alunos de várias localidades. (NOVO BARREIRO, 2019, p. 7-8).

Com relação à infraestrutura física da Escola Zeferino Brasil, o documento do PPP da escola apresenta que, até o ano de 2019, oferecia espaços adequados à realização das atividades escolares e, devido à demanda de alunos, a ampliação dos espaços de salas de aula e espaços cobertos da escola foram acontecendo nos anos seguintes, a qual apresenta hoje oito salas de aula.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil, dispõe de condições regulares para o seu funcionamento.

Na escola há 6 salas de aula, sendo uma dividida ao meio para abrigar duas turmas, todas as salas de aula possuem ar condicionado e tem uma iluminação adequada. Também possui uma sala que funciona a biblioteca e AEE. Tem sala de professores, esta sala possui um banheiro. A escola tem também um refeitório e cozinha, 2 banheiros com alguns requisitos de inclusão, almoxarifado e lavanderia. (NOVO BARREIRO, 2019, p. 8).

Os participantes desta pesquisa, os docentes da Escola Zeferino Brasil, desenvolvem suas funções escolares cumprindo sua carga horária na escola e alguns complementam em outras instituições. No PPP da escola, o qual foi estruturado no ano de 2019, apresenta-se o quadro de recursos humanos:

O corpo docente é composto por professores regentes de classe que se distinguem em professor titular de turma, professor AEE, professor substituto, professor de apoio pedagógico, professor oficineiro, coordenação pedagógica e direção da escola. É composto por 16 professores. Grande parte dos profissionais possui formação na área de atuação a maioria é nomeada em concurso público.

A escola conta com monitor, agente de alimentação e limpeza, e também com estagiárias do CIEE. (NOVO BARREIRO, 2019, p. 9).

A formação acadêmica dos docentes está relacionada com a área de atuação de cada um. Alguns são professores efetivos e outros professores são contratados. Referente a especializações realizadas pelos docentes, observa-se nas áreas de Gestão Educacional, Educação Infantil e Séries Iniciais, Metodologias de Ensino, Educação Ambiental, Educação Física, Psicomotricidade, Educação Especial e Letras, entre outras formações, como apresentado a seguir (Quadro 2).

Quadro 2 – Profissionais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil<sup>2</sup>

| Nome | Formação                                                                                                                                                                   | Atuação/carga horária                                                                              |
|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| D1   | Magistério/Licenciatura em Educação Física/Especialização em Gestão Educacional/Cursando História                                                                          | Diretora 40 h                                                                                      |
| C1   | Magistério/Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Gestão, supervisão e orientação escolar                                                                             | Coordenadora pedagógica<br>Anos Finais/Professora<br>Anos Iniciais – 5º ano – 40 h                 |
| C2   | Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais                                                                                            | Coordenadora Pedagógica<br>Anos Iniciais – 20 h                                                    |
| P1   | Magistério/Licenciatura em Letras – Português/Espanhol e Respectivas Literaturas/Especialização em Metodologia do Ensino de História e Geografia/Supervisão Escolar        | Professora 20 h – Anos Finais – Linguagens, Conhecimentos Agrícolas – Reforço escolar              |
| P2   | Magistério/Licenciatura em Biologia/Especialização em Gestão e Educação Ambiental                                                                                          | Professora 40 h/Anos Iniciais – 4º ano/Anos Finais – Ciências da Natureza, Conhecimentos Agrícolas |
| P3   | Licenciatura em Matemática e física/Especialização em matemática e física/Educação ambiental/Orientação e Supervisão Escolar                                               | Professora 20 h/Anos Finais – Matemática/Reforço escolar                                           |
| P4   | Licenciatura em Pedagogia/Especialização na área da educação/Cursando História                                                                                             | Professora 20 h/Anos Iniciais – 3º ano/Anos Finais – Conhecimentos Agrícolas, Ciências Humanas     |
| P5   | Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar/Psicomotricidades e Educação Especial                                                  | Professora 40 h/Educação Infantil – Pré-B/Anos Finais – Ensino Religioso                           |
| P6   | Licenciatura em Letras – Português e Inglês/Pedagogia/Especialização em Gestão Educacional/Mídias na Educação e Práticas Interdisciplinares Pedagógicas/Mestrado em Letras | Professora 28 h/Anos Finais – Linguagens (Português e Inglês)                                      |
| P7   | Magistério/Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Neuropsicopedagogia                                                                                                 | Professora 40 h/Permutada/Educação Infantil – Pré-A e turno Integral                               |
| P8   | Licenciatura em Educação Física/Especialização em Educação Física com ênfase em AEE                                                                                        | Professora contratada 20 h/Anos Finais – Educação Física                                           |
| P9   | Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Educação Infantil e Alfabetização e Letramento                                                                                 | Professora 20 h/Anos Iniciais – 2º ano                                                             |
| P10  | Magistério/Licenciatura em Letras/Pedagogia/Especialização em Letras                                                                                                       | Professora 20 h/Permutada/Anos Iniciais – 1º ano                                                   |
| P11  | Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Educação Especial/AEE                                                                                                          | Professora 40 h – AEE                                                                              |
| P12  | Licenciatura em Pedagogia                                                                                                                                                  | Professora 20 h – Anos Iniciais – Substituta                                                       |
| P13  | Licenciatura em História/Matemática/Especialização em Metodologia do Ensino de História                                                                                    | Professor contratado 20 h – Anos Finais – Ciências Humanas e Matemática                            |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

<sup>2</sup> Considerar as letras: D = diretor(a) escolar; C = coordenador(a) pedagógico(a); P = professor(a). A sequência numérica serve para diferenciar cada profissional.

Além dos docentes, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil tem no seu quadro de profissionais duas agentes de alimentação, duas serventes, um funcionário dos serviços gerais, além de 11 monitores escolares, sendo alguns deles estagiários do CIEE.

Os sujeitos desta pesquisa, ou seja, os docentes, desempenham um papel fundamental na educação da rede municipal de ensino. Para Paulo Freire, o papel do professor vai além de ensinar, pois está diretamente relacionado ao ato de aprender. Os docentes, através das relações dialógicas de ensino e aprendizagem, estabelecem essa ligação entre o ensinar e aprender como uma troca entre os sujeitos envolvidos, ampliando o processo de aprendizagem de ambos. Essas são algumas das características inerentes ao professor que contribui para a formação cidadã crítica de seus alunos, os quais tornam-se parte do processo e conscientes das situações e da realidade que os cercam.

O professor é um sujeito aprendente que vive em constante formação, aprende para humanizar, aprende para mediar, aprende para transformar. Professor também é ouvinte, pois tudo é uma troca, através do diálogo complementa-se a formação dos sujeitos, ora ouvindo, ora falando, doando-se nesse processo, uma vez que ensinar também é doação.

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. Responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe colocam o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1997, p. 19).

Essa formação permanente faz parte da vida dos docentes, através de uma análise crítica de sua prática pedagógica. Como também as formações continuadas de professores estabelecem uma função primordial na educação, em que, através delas, deve se incentivar a apropriação dos saberes pelos docentes, levando-os a desenvolver práticas crítico-reflexivas e estabelecendo relações com a vida cotidiana e a realidade dos educandos.

## 2.4 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A METODOLOGIA DOS TEMAS GERADORES

O Projeto Político Pedagógico apresenta na sua estruturação a organização dos espaços e vivências escolares, oferecendo condições para que as escolas estabeleçam estratégias para alcançar os objetivos propostos, bem como para superar dificuldades e desafios que estão presentes no contexto educacional. Esse documento é fundamental para a organização escolar, pois auxilia os docentes e toda a equipe na realização da gestão da escola e dos seus espaços.

Os documentos dos Projetos Políticos Pedagógicos das duas escolas foram analisados sob critérios de observação e identificação da relação que esses apresentam com a metodologia dos temas geradores, como também a reflexão sobre a escola, comunidade escolar e tudo que permeia a construção desse documento tão importante para esses espaços educativos. Cabe aqui destacar que os documentos dos Regimentos Escolares de ambas as escolas também foram analisados e nenhum faz referência à metodologia de ensino por temas geradores.

Primeiramente, esses documentos, os Projeto Políticos Pedagógicos, trazem uma abordagem das escolas, realizando a apresentação dessas em seus aspectos estruturais, pedagógicos e culturais. O documento referente à Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil teve sua reformulação e reestruturação no ano de 2019 e o documento da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus foi reorganizado no ano de 2022.

Ambos, de início, fazem uma apresentação sobre o que o PPP significa para a escola.

O Projeto Político Pedagógico contempla a realidade da escola e da sociedade em que está inserida, frente a uma reflexão de toda a comunidade escolar, contempla também aspectos que desejamos ser melhorados neste contexto, onde a sua reformulação busca o desencadeamento de ações que primem por objetivos comuns e práticas inovadoras. Entendemos assim, que o Projeto Político Pedagógico tem o papel de nortear e indicar rumos a prática e as ações pedagógicas, partindo do conhecimento da realidade da comunidade escolar, traçando metas e procurando meios para alcançá-las de forma a contribuir para o crescimento do processo ensino-aprendizagem, no intuito de formar cidadãos críticos, responsáveis e compromissados com a sociedade em que estão inseridos. (NOVO BARREIRO, 2019, p. 3).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus apresenta o Projeto Político Pedagógico, documento norteador que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola de uma forma sistematizada, consciente e participativa. Denomina-se Projeto porque faz uma projeção da intencionalidade educativa. Denomina-se político porque define uma proposta do grupo e expressa um conhecimento próprio, contextualizado, consciente e partilhado, com vistas à formação do cidadão. Denomina-se pedagógico porque define a intencionalidade formativa, refletida e fundamentada, ou seja, a efetivação da finalidade da escola na formação para a cidadania. (NOVO BARREIRO, 2022, p. 3).

Com esse embasamento inicial, percebe-se a importância e a relevância desse documento como norteador dos processos educativos e organizacionais das escolas. Nele, são estruturadas as intencionalidades tanto pedagógicas como cidadã. Nesse viés, os documentos apresentam a identificação das escolas, com nomes, datas de fundação e localização, e mostram ainda alguns decretos que normatizam as instituições, além de apresentar as equipes gestoras do momento da construção desses documentos e a filosofia da escola.

Depois de feita as apresentações, os documentos demonstram de forma sistematizada um diagnóstico da escola, com os contextos sociais, culturais, educacionais e físico, além da abordagem das situações socioeconômicas e educacionais da comunidade. A caracterização geral da escola também é apresentada nesses documentos, através do histórico das escolas, e, uma abordagem sobre a situação física da instituição, os recursos humanos e materiais, o funcionamento da gestão da escola e a relação família e escola. Ou seja, é apresentada sob o olhar de diferentes sujeitos, pois esse diagnóstico foi construído a partir da análise e estudo de entrevistas e questionários realizados com as famílias e comunidade escolar.

Em seguida, os documentos apresentam um capítulo destinado ao referencial teórico, onde mostram temas relacionados às concepções de educação em diferentes abordagens, como conceitos de educação, aprendizagem e metodologias. Nesse momento, ambos os documentos trazem referências sobre a metodologia utilizada na rede municipal de ensino, mostrando alguns embasamentos teóricos sobre a metodologia dos temas geradores.

Os PPPs analisados apresentam na sua estruturação a organização da escola e do ensino, através das etapas da educação, as modalidades de ensino, descrevem de forma sucinta algumas organizações como o Regimento Escolar, como a escola oferece o apoio escolar. Outros aspectos apresentados nos documentos trazem referência aos conselhos de classe participativos e às oficinas pedagógicas. Abordam, ainda, sobre os planos de estudo e de trabalho e alguns programas que as escolas realizam, além das questões de currículo e convivências na escola como as normas e medidas educativas. Outro ponto apresentado é referente à avaliação e suas concepções, seguindo de um plano de ação das escolas e a implementação, acompanhamento e avaliação do documento, finalizando com as referências utilizadas.

Esta pesquisa buscou analisar as concepções acerca da metodologia dos temas geradores apresentadas nos documentos das duas escolas participantes, onde observou-se que, em alguns trechos, os dois documentos analisados apresentam o mesmo referencial teórico, visto que, na primeira reestruturação desses documentos, foi realizado um momento coletivo enquanto rede municipal para a construção dessas escritas sobre a metodologia de ensino. Depois, cada instituição adaptou, acrescentou ou alterou o texto conforme sua realidade. Uma das escritas

que aparecem em ambos documentos traz referência à organização e estruturação da metodologia:

Demétrio Delizoicov, em uma leitura detalhada de Paulo Freire identificou cinco etapas para elaboração da metodologia:

**1) Levantamento preliminar da realidade local** (a coleta de dados envolve observação, escuta e análise documental- pesquisa etnográfica);

A equipe de educadores define o que observar e escutar/onde/quando/como (preparar roteiro de observação e entrevista) para coleta de dados.

**O que observar e escutar? Onde?**

- Comunidade escolar: interesses, expectativas, relações com a comunidade, aspectos físico-históricos-sociais, organizacionais, pedagógicos, lideranças, valores, religião, cultura/arte, entre outros.

- Comunidade local: zona rural/urbana (processo de interferência da industrialização), interesses, visão em relação a escola, expectativas, como se dá a vivência local, habitação, aspectos físicos, movimentos sociais, lideranças, nível sócio econômico da população (trabalho, salário, escolaridade), lazer, cultura/arte, valores/religião, histórico da comunidade, problemas que enfrenta, como explica sua vida concreta, etc.

- Aluno: quem sou, com quem e onde vive, sonhos, gostos, como se expressa, visão de mundo, problemas...

É importante colher dados qualitativos: 'falas' mais frequentes da comunidade.

**Como?**

- Trabalho de campo: visitas, entrevistas, conversas com moradores, pais, alunos, movimentos sociais organizados (associação, sindicato...).

- Diferentes dinâmicas para colher informações dos alunos, pais e comunidade (peça de teatro, diálogos, escrita e discussão de textos...).

- Análise documental: ficha de matrícula, questionários, textos, dados estatísticos, atividades escritas com os alunos (desenhos, histórias, casos, relatos escritos...), fotos, vídeos.

Registro organizado das informações coletadas formando o dossiê (diagnóstico da vida do aluno/escola/comunidade) com:

| Dados qualitativos (falas) | Aspectos sócio-histórico-culturais e da infraestrutura local | Dados quantitativos | Situações significativas |
|----------------------------|--------------------------------------------------------------|---------------------|--------------------------|
|----------------------------|--------------------------------------------------------------|---------------------|--------------------------|

**2) Análise do material coletado:** especial atenção às falas dos educandos e familiares que expressem:

- O cotidiano da comunidade;

- Conflitos e contradições a serem superados (falas que se opõem, discurso diferente da prática);

- Falas originais dos pesquisadores: gírias, 'dialetos' (jeitos de falar);

- O pensamento da coletividade e não apenas de uma pessoa (ex. o educador que mora no local e pega a sua visão porque 'conhece' o grupo);

- Uma totalidade orgânica (que se articule entre si).

Levantar problemas e contradições que a comunidade enfrenta (sob o olhar do professor e da comunidade), aquilo que é percebido por eles como uma dificuldade a ser superada e, ao mesmo tempo, a possibilidade de compreender o contexto mais amplo em que sua realidade se situa.

Seleção das falas e fenômenos significativos, só então os temas começam a surgir.

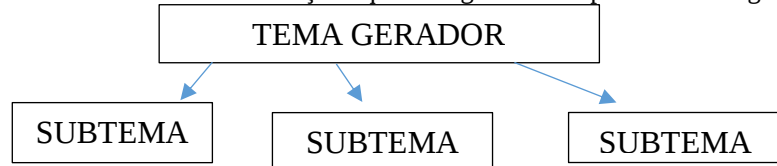
**3) Círculo de investigação temática**

- Os pré temas selecionados são codificados e devolvidos à comunidade, que em conjunto com os professores os decodificam (confirma se o tema é de fato significativo para a população que amplia os dados);

- Codificações: são situações significativas a serem apresentadas à comunidade tipo cartaz, filme, desenho, fotos, peça de teatro...

**4) Escolha dos temas geradores** (características: universal, epocal e ligado a realidade)

- Os temas possíveis são vistos sob a ótica de todas as disciplinas do currículo escolar, buscando a articulação entre as diferentes visões (perspectiva interdisciplinar);
- Cada área do conhecimento lança as questões geradoras a partir do tema gerador:



- Os conteúdos são sequenciais respeitando-se a faixa etária, os princípios de estruturação de cada disciplina (visão da área);
- Adequação ao nível de cada turma.

Redução temática: rede temática, mapa, tema, questão geradora (o que trabalhar em cada área);

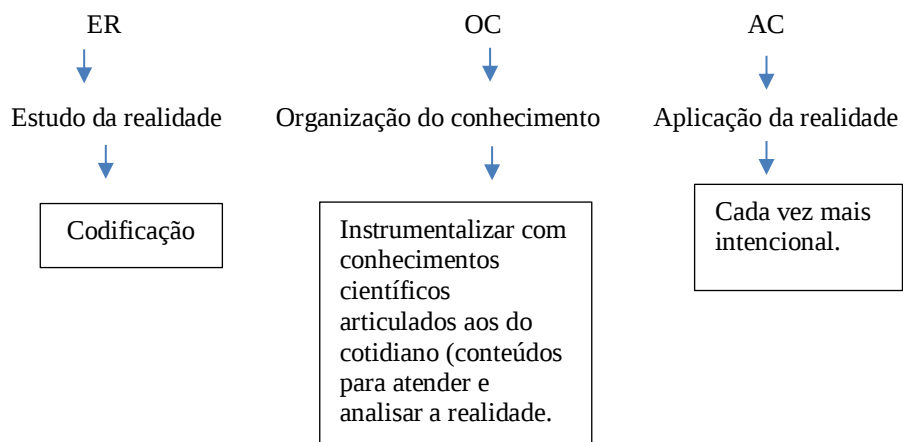
Buscar superar o senso comum, ultrapassar a realidade próxima utilizando os saberes científicos (re) construindo saberes, rumo a educação crítica-transformadora.

**5) Planejamento das atividades para a sala de aula a partir do tema gerador** (os professores planejam individual e coletivamente, trocando experiências entre si):

- Tema Gerador;
- Subtema (unidade temática) e questão geradora;
- Objetivos;
- Conteúdos;
- Metodologia interdisciplinar;
- Avaliação.

Após o planejamento os professores discutem com seus alunos em sala de aula, apresentando-lhes a lógica do programa elaborado (de forma flexível).

Todo o planejamento e desenvolvimento do tema gerador necessita passar por três momentos pedagógicos:



Para Paulo Freire, educar é promover a capacidade de ler a realidade e de agir sobre ela, promovendo a transformação social. Para isso, a educação, numa perspectiva emancipadora e libertadora, não pode se dar alheia ao contexto do educando, nem o conhecimento pode ser construído ignorando o saber dos alunos. Daí a importância da leitura de mundo. (NOVO BARREIRO, 2019, p. 26-29; NOVO BARREIRO, 2022, p. 22-25).

A metodologia do tema gerador apresentada nos documentos das escolas está embasada nas concepções freirianas, em que as etapas necessárias para a elaboração da metodologia como prática pedagógica são fundamentais para sua organização. Para a realização dessas práticas, as escolas necessitam estar em constante contato com a comunidade, com um olhar atento às demandas e necessidades que surgem, pois os temas geradores partem dessa realidade, desse

espaço que a escola está inserida, a qual faz parte de uma comunidade, onde os sujeitos são carregados de vivências e influências culturais, sociais e econômicas.

Vemos então que o currículo permeia em torno dos temas geradores, e que os mesmos precisam ser contextualizados, contemplando a realidade e representando sempre um diálogo, um debate constante com os envolvidos, com professores engajados, comprometidos com a prática educacional e a aprendizagem dos alunos, proporcionando o desenvolvimento das capacidades de ordem física, afetiva, cognitiva, ética, estética, de relações interpessoais e inserção social. (NOVO BARREIRO, 2019, p. 25).

O olhar atento dos docentes nesse processo de escolha dos temas geradores através da investigação temática é fundamental para desenvolver práticas que venham ao encontro das reais necessidades desses sujeitos, bem como a percepção dos momentos e períodos de tempos que um determinado tema gerador deva ser abordado.

A problematização da realidade dos educandos, por meio de uma educação dialógica, onde todos estejam envolvidos e participam como sujeitos pensantes, atuantes e autônomos em sua aprendizagem, é fundamental para o desenvolvimento da metodologia dos temas geradores. O relacionamento entre o tema gerador e os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento oportunizam um elo entre essas áreas, trazendo, assim, a ideia da interdisciplinaridade relacionada com um tema do interesse e das vivências dos educandos.

O pensar do povo deve estar relacionado às práticas pedagógicas desenvolvidas nos espaços educativos, em que, a partir da metodologia dos temas geradores, possam ser abordados diferentes temas pertinentes aqueles sujeitos, fazendo com que se sintam parte desse meio, protagonistas em suas aprendizagens e, além dos educandos, essas práticas possam ultrapassar os muros das escolas, alcançando toda a comunidade escolar.

### **3 TEMAS GERADORES E INTERDISCIPLINARIDADE: A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO ESCOLAR**

A educação ao longo dos anos vem passando por várias mudanças e com isso as escolas e docentes necessitam acompanhar e se adequar aos novos avanços e necessidades atuais. As questões sociais estão muito presentes no contexto escolar, assim como os educandos cada vez mais exigindo conteúdo para a vida, relações entre as vivências e o conhecimento construído nas escolas, ou seja, concepção de mundo para transformar a realidade.

De acordo com a estrofe da música “Estudo Errado”, de Gabriel o Pensador: “[...] o ideal é que a escola me prepare pra vida: discutindo e ensinando os problemas atuais, e não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais, com matérias das quais eles não lembram mais nada [...]”. Percebe-se claramente nesse trecho a importância em envolver a realidade vivenciada pelos educandos às metodologias de ensino as quais as escolas estejam trabalhando. Com isso, cabe refletirmos se as escolas estão preparando os educandos para a vida e rompendo com as concepções de educação conservadora. Conforme Sousa (2008, p. 42): “Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas, sobretudo ser um educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania.”

Os educadores têm hoje um papel muito importante no contexto escolar, pois precisam se adaptar às mudanças e transformações que ocorrem tanto na educação como na sociedade, buscando sempre a formação, participação crítica e cidadã dos educandos. Nesse contexto, os docentes ocupam uma posição significativa, sendo esses responsáveis por qualificar e aprimorar suas práticas através de formações e atualizações constantes.

A educação é compreendida dentro dos contextos históricos a partir de relações entre pessoas, espaços, culturas, ambientes, enfim, tudo que de alguma forma gere conhecimento, que estabeleça relações entre a própria existência. Os processos educativos perpassam espaços e tempos diferentes, bem como concepções diferentes também. O ato de educar, hoje, vai muito além da relação professor-aluno e conteúdos ensinados em sala de aula nas escolas, a educação está presente em todos os momentos de nossas vidas.

Pensando nesses diferentes contextos, a escola deve estar preparada para receber diferentes formas e maneiras de aprendizagens, bem como diferentes sujeitos com suas particularidades próprias, suas culturas, suas bagagens de experiências de vida. Nesse viés, o currículo proposto deve ter um olhar acolhedor, diversificado, dinâmico, ou seja, não cabe hoje

no contexto que vivemos um currículo estático, tradicional, que não oportunize a construção significativa das aprendizagens dos educandos.

Conceituar educação, hoje, exige uma responsabilidade muito grande e, de certa forma, uma ressignificação de conceitos em que estamos habituados a reproduzir. Além, é claro, de compreender como isso implica na vida das pessoas, da sociedade e das instituições escolares. Um ensino mais dinâmico, mais próximo das realidades dos educandos, fortalece os vínculos de afeto e, principalmente, de compreensão dessas aprendizagens, tornando, assim, um espaço de construção de aprendizagens, de trocas e valorização da cultura local.

Os temas geradores buscam alternativas de relacionar conhecimentos científicos e populares, partindo das realidades e contextos dos sujeitos, e, com isso, transformar esse conhecimento em algo significativo.

Os temas geradores como metodologia de ensino possibilitam aos educandos partir de suas realidades, de seus contextos e interesses e transformá-los em conhecimento significativo e relevante para suas vidas. Para isso, o currículo escolar deve olhar para o espaço em que o educando está inserido e a partir daí organizar o percurso em que a escola deve seguir, seja na estruturação de seus documentos norteadores, como Projetos Políticos Pedagógicos, Regimentos Escolares, organização da grade curricular a qual oportunize a interdisciplinaridade, seja na simples forma de organização dos tempos e espaços escolares.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DO CURRÍCULO ESCOLAR

Para se chegar a uma educação de qualidade, existem diferentes fatores que precisam estar organizados no contexto escolar, um deles é o currículo. O currículo é compreendido por Moreira (2009, p. 5) como sendo “o coração da escola”. Para Silva (2005, p. 150): “O currículo é documento de identidade”. Pacheco (2009) destaca o currículo como uma “prática cultural”, onde:

[...] o currículo seja entendido como um projeto construído na diversidade e na pluralidade não só na abordagem do conhecimento escolar, mas, de igual modo, no desvendamento de certos processos e práticas de poder e de padronização cultural que existem no interior das escolas. (PACHECO, 2009, p. 393).

A palavra currículo apresenta várias concepções, defendidas por diferentes teóricos, sendo elas concebidas em diferentes tempos históricos, sofrendo influências diversas. Moreira (2007) apresenta que alguns fatores contribuem no entendimento do currículo, como:

Diferentes fatores sócio-econômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a ser entendido como:

- (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
- (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos;
- (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
- (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
- (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização. (MOREIRA, 2007, p. 17-18).

A construção do currículo deve levar em conta a realidade de cada instituição, de cada estabelecimento de ensino, além, é claro, das realidades dos sujeitos que ali estão inseridos. Pacheco (2009, p. 395) destaca o método curricular “Currere”, de William Pinar, sendo como “a construção do currículo como experiência pessoal”. Currere significa correr, e para esse autor:

Trata-se de colocar o individual no centro da discussão, não só no imperativo, político e social, mas também por imperativo psicanalítico, na busca da relação do ‘eu’ com o ‘outro’. Por isso, esse método, de natureza autobiográfica, busca a explicitação da relação entre o que é considerado profissional e o que conta como pessoal, por um lado, e o que são as experiências contextualizadas dos educadores, por outro. (PACHECO, 2009, p. 395).

Nessa concepção, o método Currere apresenta noções freirianas de conscientização, relacionada com as concepções de práxis de Paulo Freire. Práxis, nessas concepções, significa a reflexão e a ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 2021b).

Sintetizando tudo isso, Pacheco (2009, p. 398) nos afirma que a educação e o currículo:

[...] são projetos de questionamento, construídos na diversidade e pluralidade de marcas pessoais e sociais, compreensíveis na base de uma conversação complexa. Por isso, o currículo é um projeto, de espaços e tempos subjetivos, com espaços e tempos sociais, vinculados aos sujeitos e seus modos de conversação, pelo que só poeticamente, pelo menos nas palavras de Clarice Lispector (2005), pode ser dito: ‘Experimento viver, sem passado, sem presente e sem futuro... eis-me aqui livre’.

Portanto, o currículo é parte fundamental da organização escolar, seja ela pedagógica, seja ela estrutural ou do próprio ambiente. O currículo é muito além do que pode, ou deve, ser ensinado e que está disposto em uma grade curricular. Currículo é também conhecimento, cultura, inclusão, respeito à diversidade, ou seja, é muito mais amplo do que o que possa ser documentado. Como nos aponta Aguiar (2017, p. 512):

Dessa forma, currículo é a construção de novos saberes ou conhecimentos, a visão de mundo, de sociedade, de nós e de outros seres humanos, a libertação dos preconceitos de todos os níveis e graus, fundados e infundados, os padrões sociais, religiosos, culturais e mentais incoerentes e inconsequentes da nossa visão da realidade em si.

Além do currículo, outro fator que influencia na qualidade da educação, que de certa forma faz parte do currículo, é a interdisciplinaridade. Entende-se, aqui, interdisciplinaridade como objeto necessário para estruturação da metodologia através de temas geradores.

### 3.2 INTERDISCIPLINARIDADE E OS TEMAS GERADORES

A palavra interdisciplinaridade faz parte de debates educacionais nos últimos tempos, mas nem sempre é compreendida ou até mesmo é utilizada de maneira errônea por muitos. Conforme Gallo (2009, p. 17), “[...] a interdisciplinaridade é a consciência da necessidade de um inter-relacionamento explícito e direto entre as disciplinas todas.” Esse inter-relacionamento entre as disciplinas e/ou áreas do conhecimento muitas vezes na prática é deixado de lado, devido a vários aspectos que interferem na organização dessa interdisciplinaridade, como a própria burocracia escolar, tornando, assim, o sistema educacional cada vez mais compartimentalizado.

A interdisciplinaridade pode ser tratada por dois grandes enfoques, como destaca Thiesen (2008), sendo eles “o epistemológico e o pedagógico”. Segundo esse autor, no que se refere à epistemologia, essa trata do “conhecimento em seus aspectos de produção, reconstrução e socialização”, destacando entre esse enfoque a ciência e seus paradigmas, onde o método serve como mediação entre o sujeito e a realidade que esse faz parte. Já no enfoque pedagógico, os assuntos abordados dizem respeito a questões de natureza curricular, mas específico de ensino e de aprendizagem escolar.

Para muitos autores, a finalidade da interdisciplinaridade está relacionada à superação da fragmentação dos processos educacionais de produção do conhecimento. Conforme Thiesen (2008, p. 545) destaca: “Na análise de Frigotto (1995, p. 26), a interdisciplinaridade impõe-se pela própria forma de o ‘homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social’.” O homem, como ser social com suas particularidades e subjetividades, torna-se parte fundamental na estruturação do conhecimento social.

Thiesen (2008) faz referência a vários autores e suas formas de conceituar a interdisciplinaridade, os quais são fundamentais para a construção de algumas teorias relacionadas diretamente à concepção desse termo dentro da conjuntura da educação.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade será articuladora do processo de ensino e de aprendizagem na medida em que se produzir como atitude (Fazenda, 1979), como modo de pensar (Morin, 2005), como pressuposto na organização curricular (Japiassu, 1976), como fundamento para as opções metodológicas do ensinar (Gadotti, 2004), ou ainda coelemento orientador na formação dos profissionais da educação. (THIESEN, 2008, p. 546).

Para que possamos entender melhor a relação entre o todo e as partes que o constituem, a interdisciplinaridade apresentada por Thiesen (2008), pela ótica de diferentes autores, nos reafirma a importância de compreendermos os sujeitos envolvidos no processo, mas que, além de compreendermos, utilizarmos o que é próprio desses sujeitos, suas culturas, suas realidades seus saberes e também suas vivências como seres humanos com suas particularidades. Como bem destaca Thiesen (2008, p. 548), a interdisciplinaridade busca recuperar a unidade humana, em que “[...] recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo).”

Observando todas essas conceituações, descritas por diferentes autores e ainda toda essa burocracia escolar juntamente com as grades curriculares presentes no contexto educacional, compreender como a interdisciplinaridade pode auxiliar na busca por uma educação de qualidade é um desafio e, conseqüentemente, um dos objetivos principais dessa escrita, pois nesse percurso o aluno deve ser o centro do processo educativo, e esse ser parte da construção do conhecimento de forma relacionada e não fragmentada. Podemos, assim, perceber essa mesma inquietação em Gallo (2009, p. 21):

O grande problema que se nos apresenta é: como, no contexto de uma grade curricular disciplinar, promover práticas interdisciplinares? São duas as principais respostas: a pedagogia de projetos e os temas transversais. No primeiro caso, a metodologia consiste em construir coletivamente projetos temáticos, em torno dos quais os professores de cada disciplina desenvolvem seus conteúdos próprios. No segundo, a ideia é a de inverter a lógica da grade curricular: em lugar de ela ser articulada em torno das disciplinas, são escolhidos alguns temas que serão o eixo do currículo, e atravessarão todas as disciplinas. A metodologia dos temas transversais foi criada por um grupo de professores espanhóis na Universidade Autônoma de Barcelona e depois adotada no Brasil, sendo a referência básica para os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

Como vimos, Gallo (2009) destaca que há duas práticas pedagógicas que auxiliam na construção de um ensino interdisciplinar: sendo uma delas a pedagogia de projetos e a outra os temas transversais. Seguindo a linha da pedagogia de projetos que se encontram os temas geradores, como uma forma de tornar o ensino mais dinâmico, esse oportuniza aos participantes compreender de forma conectada as diferentes áreas e disciplinas que fazem parte da grade

curricular. Ou seja, a metodologia dos temas geradores tem um papel muito importante na construção significativa das aprendizagens dos educandos, de forma a contribuir para um ensino mais prazeroso e de fácil compreensão e na relação com a realidade.

Nessa concepção de envolver a realidade dos educandos, Thiesen faz referência a Paulo Freire, quando destaca:

Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada. (THIESEN, 2008, p. 551).

Freire apresenta conectividade entre a interdisciplinaridade e as práticas educativas, as quais se desenvolvem através da dialogicidade, da coletividade e do “afeto”. Conforme Tomassini, Ribeiro e Pereira (2021, p. 15): “A interdisciplinaridade em Freire não é apenas um processo de interação ou de troca de saberes e de metodologias entre diferentes áreas do conhecimento (multidisciplinaridade)”, pois através do afeto das interações entre os sujeitos que se pode desenvolver um trabalho em conjunto. “Sem afeição, o multi ou interdisciplinar pode se tornar um roteiro protocolar de trabalho. Pelo afeto é possível qualificar a comunicação dialógica entre o coletivo [...]” (TOMASSINI; RIBEIRO; PEREIRA, 2021, p. 15).

Paulo Freire destaca a importância da interdisciplinaridade através das interações entre os sujeitos com formações em diferentes áreas do conhecimento, como uma forma de contribuição e integração entre os diferentes saberes. Como nos reforçam Tomassini, Ribeiro e Pereira (2021, p. 15):

De acordo com Freire é possível por meio da interdisciplinaridade ir desenvolvendo uma atuação que ‘[...] se engorda’ de mais gentes’ (1987, p. 52), rompendo com a noção de um trabalho segmentado em disciplinas, práticas e saberes. O interdisciplinar em Freire foi sendo moldado por uma ‘afeição’ que aproximou diversos educadores populares, pessoas das classes populares, estudantes das diversas áreas do conhecimento. Atualmente, esta mesma afeição vem mobilizando uma ampla produção de conhecimento que tem como referenciais centrais as obras freireanas.

Para que a interdisciplinaridade ocorra, as práticas pedagógicas escolares precisam ser pensadas nessa dinâmica de integração, oportunizando tempos e espaços de coletividades e diálogo entre os sujeitos para que esses possam desenvolver seus planejamentos de forma a contribuir numa construção de práticas pedagógicas mais significativas e inter-relacionadas. Nesse sentido, Tomassini, Ribeiro e Pereira (2021) apresentam os meios pelos quais a interdisciplinaridade pode acontecer nos espaços escolares, propostos por Freire.

Freire propõe um processo interdisciplinar coletivo, realizado por meio de encontros, reuniões, debates e perpassado por uma das suas principais características que é a do diálogo, ele destaca que ‘[...] nossa intenção é de possibilitar um diálogo entre grupos populares e educadores, entre grupos populares, educadores da rede e os cientistas que nos assessoram’ (2006, p. 38). O diálogo é o que possibilita a experiência de afeição entre sujeitos de distintos segmentos. (TOMASSINI; RIBEIRO; PEREIRA, 2021, p. 16).

O diálogo torna-se fundamental nesse processo de interdisciplinaridade, conforme Freire (2021b, p. 109):

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Portanto, através do diálogo ocorre a possibilidade da reflexão e organização de ações e práticas pedagógicas coletivas, contrapondo a fragmentação das disciplinas, dos componentes curriculares isolados, dando espaço à interdisciplinaridade. Ainda sobre diálogo, Freire (2021b, p. 110) nos diz que: “Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens”; “Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade” (p. 111); “Não há também diálogo se não há uma intensa fé nos homens” (p. 112); “Não existe, tampouco, diálogo sem esperança” (p. 113); e, por fim, “não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro” (p. 114).

A interdisciplinaridade em Freire acontece através do diálogo, do afeto, do amor, da humildade, da esperança, da criticidade, os quais são fundamentais para o ato de educar, para uma práxis pedagógica significativa, relacionando, assim, teorias e práticas. Como nos afirmam Tomassini, Ribeiro e Pereira (2021, p. 16):

Dessa forma, a interdisciplinaridade em Freire aparece como uma prática antes de uma teoria, ou seja, ela se dá na resolução de problemas cotidianos, no trabalho em equipe e na gestão e vivência da educação em espaços escolares e não escolares. Por meio dessas experiências é que o autor promove sua sistematização e, considerando suas sínteses, consolida um arcabouço teórico de referência. Segundo Andreola (2018, p. 274), ‘Freire expressou [...] sua concepção teórica de interdisciplinaridade relacionando-a com a disciplinaridade, com a multidisciplinaridade e com a transdisciplinaridade’.

Os temas geradores como metodologia de ensino estão bastante relacionados a integrar os conhecimentos científicos com o real interesse dos envolvidos, com suas realidades, suas vivências, possibilitando assim, a partir de um tema em comum, desenvolver atividades interdisciplinares e relacionar conhecimentos teóricos e práticos. Como Zitkoski (2022, p. 46)

destaca, uma das características e concepções epistemológica freireana “[...] é a noção de que o conhecimento é interdisciplinar e deve articular dialeticamente a experiência da vida prática com a sistematização rigorosa e crítica.”

Para Zitkoski (2022), os temas geradores apresentados por Freire estão diretamente relacionados à forma de organizar e estruturar a interdisciplinaridade nos ambientes escolares, através da reflexão e inserção crítica dos saberes e da realidade dos educandos. Traz, assim, uma ruptura com a fragmentação dos saberes por disciplinas isoladas, como nos destaca:

A ruptura com o paradigma do disciplinamento do saber articula-se coerentemente com a superação da noção de consciência compartimentada (que passivamente armazenaria o mundo dentro de si), por uma noção de consciência enquanto corpo consciente que, em sua estrutura intencional essencialmente ativa, está em um constante tensionamento com o mundo. (ZITKOSKI, 2022, p. 47).

Nesse viés, percebe-se a relação entre a formação da criticidade da consciência, ou seja, no momento em que se tem a compreensão de que o conhecimento não está isolado do mundo, o disciplinamento do saber torna-se algo incompatível com a realidade escolar. Dessa forma, as disciplinas nada mais são do que a fragmentação desses saberes, de forma isoladas.

As disciplinas passam a ser uma consequência da verticalização do conhecimento que, para aprofundar-se na explicação das causas dos fenômenos e descobrir as leis que regem cada parte do Universo, fragmenta a explicação da realidade em áreas e campos cada vez mais restritos e delimitados (ZITKOSKI, 1996). (ZITKOSKI, 2022, p. 49).

Dessa forma, Zitkoski (2022) nos apresenta as teorias freirianas e traz a metodologia dos temas geradores como uma alternativa para essa ruptura e fragmentação dos saberes através das disciplinas escolares, uma forma de trazer para o contexto escolar a interdisciplinaridade de forma efetiva. “É para esse fim que Freire propõe o Tema Gerador como superação, tanto do dualismo sujeito-objeto, quanto da fragmentação do saber decorrente do paradigma científico moderno.” (ZITKOSKI, 2022, p. 51).

Outra característica significativa dos temas geradores é a relação do diálogo e as discussões em grupo realizadas a partir de um tema em comum. Zitkoski (2022, p. 54) aponta: “O papel do tema gerador é tensionar entre o saber já construído por cada sujeito com o saber em processo de construção intersubjetiva a partir da discussão em grupo.” Isso para que cada sujeito possa ressignificar sua visão de mundo, através da exposição do que cada um já sabe e a relação com as percepções dos outros envolvidos, construindo, assim, de forma partilhada os conhecimentos.

A metodologia dos temas geradores, já na sua fase inicial de coleta de falas, de temas relevantes à comunidade, mostra-se interdisciplinar, pois demanda de uma equipe interdisciplinar para analisar esse material coletado e a partir disso conseguir ter uma visão mais ampla de toda essa realidade, das contradições e percepções as quais apresentam a visão de mundo desses sujeitos.

Um aspecto importante nesse começo de trabalho é o fato de que a pesquisa do universo vocabular requer uma equipe de pesquisadores de diferentes áreas para que ocorra de fato a visão interdisciplinar integradora de toda a realidade e não apenas recortes parciais da mesma. O ponto de partida da epistemologia freireana é ele mesmo interdisciplinar, e não apenas sugere, no meio do processo, uma estratégia que conserte os erros ou falhas provocadas por métodos verticalizantes e, por essência, fragmentadores da produção do conhecimento. Na proposta de Freire não há remendos, há semelhanças de outras visões que concebem a interdisciplinaridade a partir da justaposição das disciplinas isoladas. Ao contrário, a metodologia dos Temas Geradores é ela mesma originariamente interdisciplinar, alimentada pela essencial dialogicidade que dialetiza a produção do conhecimento desde a suas raízes mais originárias. (ZITKOSKI, 2022, p. 55).

Portanto, os temas geradores promovem a interdisciplinaridade através de práticas pedagógicas efetivas desde o início do processo com a problematização do mundo e da realidade até a concretização da construção do conhecimento a partir de uma visão crítica e a relação consciência-mundo.

### 3.3 TEMAS GERADORES NA PERSPECTIVA FREIRIANA

Corazza (2003) mostra, em seus escritos, que Freire, desde o início de seus estudos e pesquisas no campo educacional, traz relatos e indagações de como dialogar com as massas populares, como tornar a educação mais próxima desses sujeitos, bem como qual deveria ser seu conteúdo programático (de cunho pedagógico e também político). Freire sempre idealizou uma educação mais humana para todos, mas para isso acontecer, educadores, políticos e a sociedade em geral necessitavam enxergar as classes populares no contexto social, como destaca em um trecho de sua obra *Pedagogia do oprimido*: “Desta forma, para que haja comunicação eficiente entre eles, é preciso que educador e político sejam capazes de conhecer as condições estruturais em que o pensar e a linguagem do povo, dialeticamente, se constituem.” (FREIRE, 2021b, p. 121).

Partindo dessas inquietações, Freire, com base em muitos autores, construiu um método próprio de educação, como destaca Corazza (2003, p. 11):

É, pois aqui, em nossa realidade e na consciência que dela temos, que Freire situa o lugar, por excelência, de procura do conteúdo programático da educação que se pretende conscientizadora: ‘O momento desta busca é o que instaura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos o ‘universo temático’ do povo ou o conjunto de seus TEMAS GERADORES’ (Grifo nosso) (Freire, 1974:116-7. T.L).

A conceituação dos temas geradores, baseados nas ideias de Paulo Freire, trazem a palavra geradora, expressa no *Dicionário Paulo Freire*: “A palavra geradora não é um método, um meio neutro, uma metodologia. O universo temático não é uma estratégia mediadora inocente; é o núcleo mesmo cuja fissão nuclear imanta a direção política da libertação.” (PASSOS, 2010, p. 679). Ou seja, o conhecimento não é neutro, as aprendizagens não são neutras, portanto, cabe ressignificação e compreensão de diferentes temas e abordagens, para tornar a educação significativa na vida dos sujeitos.

Uma educação pautada no consenso entre a teoria e a prática, na compreensão da realidade e na valorização dos sujeitos envolvidos oportuniza que a escola atinja o seu principal objetivo, um ensino de qualidade que proporcione a inclusão de todos, o respeito às diversidades e a construção significativa de aprendizagens.

Pensar em educação, hoje, vai além de referenciar sobre docência, conteúdo específico ou matriz curricular. A educação hoje necessita ser pensada para a formação integral, capaz de desenvolver nos educandos competências, habilidades, atitudes e valores que possam ser utilizados no contexto social em que estão inseridos. Com isso, Paulo Freire nos remete a pensar a relação “homens-mundo” e, principalmente, sobre como chegar a um tema gerador. Ou seja: “Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis.” (FREIRE, 2021b, p. 136). Portanto, tema gerador encontra-se na realidade dos homens, dos sujeitos e suas culturas.

Os temas, em verdade, existem nos homens, em suas relações com o mundo, referidos a fatos concretos. Um mesmo fato objetivo pode provocar, numa subunidade epocal, um conjunto de temas geradores, e, noutra, não os mesmos, necessariamente. Há, pois, uma relação entre o fato objetivo, a percepção que dele tenham os homens e os temas geradores. (FREIRE, 2021b, p. 137).

A relação entre homem e mundo é determinante para a estruturação da metodologia a partir dos temas geradores, porém, o período de tempo entre uma investigação temática e outra altera significativamente os eixos temáticos e as próprias percepções de mundo, mudando, assim, os temas geradores. Sobre a investigação temática, Freire nos mostra que deve estar relacionada à realidade, “[...] envolve a investigação do próprio pensar do povo. Pensar que não se dá fora dos homens, nem num homem só, nem no vazio, mas nos homens entre os homens,

e sempre referido à realidade.” (FREIRE, 2021b, p. 140). E nessa investigação temática com caráter conscientizador é que se faz a educação, pois: “Quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando.” (FREIRE, 2021b, p. 142).

Freire nos apresentou, dentro de um conceito de educação popular, uma educação problematizadora, libertadora e humanizadora com métodos de alfabetização de jovens e adultos através da “palavra geradora”, e ainda nos traz a reflexão sobre a pós-alfabetização, ou seja: “Se, na etapa da alfabetização, a educação problematizadora e da comunicação busca investigar a ‘palavra geradora’, na pós-alfabetização, busca e investiga o tema gerador.” (FREIRE, 2021b, p. 142). Assim, nos apresenta uma metodologia que tem como ponto de partida a dialogicidade para a construção de um processo educativo mais significativo. Sobre os temas geradores, no livro intitulado *Dicionário Paulo Freire*, Passos (2010, p. 680) nos apresenta:

Para Freire, as palavras geradoras fundam um universo significativo temático, um tema gerador. E as palavras são colhidas nas conversas formais e informais, necessitando uma capacidade especial de pesquisador e de educador que sabe que não sabe e, por isso, ouve e nutre a curiosidade epistemológica, diferindo do educador bancário alienado porque saturado de si em excesso. Há nessa escuta um aprendizado e uma opção política de se deixar surpreender pela vida e pelas experiências humanas, sobretudo aquelas que reincidentem das dores, reiteradas pelas falas, que emergem nos discursos. A vivência de Paulo Freire enuncia três palavras que são eixos importantes de interpretação e chaves de leitura dos oprimidos: ‘opressão’, ‘dependência’ e ‘marginalidade’, lugares comuns e dramáticos da realidade da latino-americana.

Através dessas concepções, percebe-se que o diálogo é fundamental na construção de uma aprendizagem significativa. Ouvir os participantes envolvidos, dar voz a eles de forma a contribuir nesse processo, tornando-os sujeitos participantes. Saber ouvir as necessidades do povo, através das suas falas, fazer uma leitura da realidade vivida pela comunidade para compreender o que de fato é importante naquele contexto. A educação também é um ato político e, como tal, deve ocorrer nessa troca e construção coletiva, para assim tornar significativo para todos.

A educação dialógica emerge da democracia, ou seja, saber ouvir, dialogar, compreender, ter empatia pelo sujeito e seu contexto, mas, além de tudo isso, a educação é um ato de amor, como muito bem nos apresenta: “A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer ao debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” (FREIRE, 2021b, p. 127). Para isso, a educação não pode

ser opressora, impondo regras e ditando leis, mas democrática, libertadora, dialógica, sendo, assim, uma educação mais humana.

Acerca dessa educação dialógica, Freire nos instiga a compreender, primeiramente, o que é o diálogo. Segundo ele: “É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança.” (FREIRE, 2021b, p. 141). Segue, ainda, nos fazendo refletir sobre o ato de comunicar: “Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo.” (FREIRE, 2021b, p. 141). Com acordo com o autor, somente a partir disso que há a comunicação, através da relação de simpatia entre ambos.

Passos (2010) segue descrevendo a conjuntura do tema gerador como sendo um “lugar epistemológico-pedagógico-político”, trazendo para o conhecimento de todos essa relação que o tema gerador tem entre as teorias do conhecimento, com esses espaços pedagógicos, escolares e ao mesmo tempo espaços políticos. A interligação que ocorre através dessa metodologia de ensino é o que torna mais significativo esse espaço de aprendizagem, de construção de conhecimentos. Traz a reflexão sobre as vivências pessoais e coletivas dos sujeitos, relacionando com o contexto político e capitalista o qual estamos inseridos, como destaca a seguir:

Sustenta o estudo, a reflexão pessoal e coletiva a partir da história vivida, sofrida, emoldurando-a num contexto político do capitalismo e de suas atrocidades, as quais impedem a humanização à grande maioria, bem como o acesso da classe popular ao protagonismo social, político e democrático. Permite uma releitura do mundo, dá sentido à luta libertadora pelo direito à vida, de todos e de cada um. (PASSOS, 2010, p. 680).

Com isso, através de uma releitura do mundo, a metodologia pedagógica desenvolvida a partir dos temas geradores faz com que os educadores percebam o universo em que estão inseridos os seus educandos e, a partir de planejamentos pedagógicos e uma relação baseada no diálogo e trocas de saberes, conseguem envolver os reais interesses dos alunos, possibilitando uma maior aprendizagem através da autonomia que a eles é oportunizada, envolvendo o seu contexto, a sua realidade e, principalmente, tornando-os autores desse processo.

### 3.4 SITUANDO OS TEMAS GERADORES COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Os temas geradores, na perspectiva proposta por Paulo Freire, possibilitam a abordagem dos conteúdos e áreas do conhecimento através da problematização da realidade dos educandos, e de uma educação dialógica. Os temas são o ponto de partida para a estruturação de práticas que envolvam a inclusão da realidade dos educandos e os conhecimentos científicos. Como nos mostra Freire (2021b, p. 121): “É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação.”

Nesse sentido, Freire elucida o que se pretende investigar para chegar aos temas geradores, pois não são os homens isolados do mundo, mas parte da premissa do “seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção dessa realidade, a sua visão de mundo, em que se encontram envolvidos seus ‘temas geradores’.” (FREIRE, 2021b, p. 121-122).

Partindo da construção de uma proposta referente aos temas geradores, e da relação desses com uma educação libertadora, problematizadora e humanizadora, esses não devem ser impostos aos educandos, mas construídos coletivamente envolvendo o contexto social dos mesmos, através de planejamento e investigação da realidade, ou seja, a investigação temática. Nesse sentido, os temas geradores apresentam-se como uma metodologia de ensino que relaciona a teoria e a prática, as vivências e o conhecimento científico, de forma a tornar as práticas pedagógicas docentes mais interdisciplinares e possibilitar assim a inclusão de todos.

Seguindo as concepções freirianas, Silva (2018) traz alguns aspectos significantes na estruturação da metodologia dos temas geradores a partir da investigação temática. Essa apresenta cinco etapas na dinâmica de elaboração do programa curricular descritas por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011 *apud* SILVA, 2018, p. 55-56, grifos no original):

A primeira etapa consiste no *levantamento preliminar das condições locais* em que residem os estudantes e seus familiares. Acontece a partir de pesquisas documentais sobre a região, visita à comunidade, conversa com os moradores e representantes locais. Na segunda etapa, a partir da análise do material coletado, o investigador busca escolher as falas que expressam as visões ingênuas de mundo dos envolvidos. [...] Tais situações poderão vir a ser os *temas geradores*. Na terceira etapa, denominada por Freire de *círculos de investigação temática*, ocorre a dinâmica da codificação-problematização-descodificação dos temas e das situações escolhidas. [...] Na quarta etapa, conforme os resultados forem sendo obtidos, é realizada a *redução temática*, ou seja, a fase da construção do programa e planejamento de ensino. [...] Segue-se a quinta etapa, momento em que os educadores planejam suas atividades e discutem-nas com outros professores que acompanham a mesma turma. Vale ressaltar que esse planejamento e a forma como foi construído podem ser apresentados aos estudantes para possíveis mudanças, caso seja necessário.

As etapas descritas por Silva (2018), com bases freirianas, nos mostram de que lugar partir para desenvolver um trabalho através da metodologia dos temas geradores. Ou seja, conhecer a realidade dos educandos, compreender os espaços, os sujeitos que estão envolvidos nesse processo, identificar nesses espaços o senso comum, as realidades das comunidades e, a partir disso, realizar um planejamento coletivo, baseado na dialogicidade, entre educadores e educandos, para, então, construir uma prática educativa libertadora e conscientizadora.

Através do método de Paulo Freire de formação da consciência crítica, Gadotti (1991) apresenta, em seus escritos, elementos fundamentais para a estruturação e compreensão dos temas geradores ao citar as três etapas fundamentais descritas por Freire, sendo elas:

#### Etapa de investigação

Esta é a etapa da descoberta vocabular, em que são levantadas palavras e temas geradores relacionados com a vida cotidiana dos alfabetizados e do grupo social a que eles pertencem. Essas palavras geradoras são selecionadas em função da riqueza silábica, do valor fonético e principalmente em função do significado social para o grupo. A descoberta desse universo vocabular pode ser efetuada através de encontros informais com os moradores do lugar em que se vai trabalhar, convivendo com eles, sentindo suas preocupações e captando elementos de sua cultura.

#### Etapa de tematização

Nessa segunda etapa, são codificados e decodificados os temas levantados na fase de tomada de consciência, contextualizando-os e substituindo a primeira visão mágica por uma visão crítica e social. Descobrem-se assim novos temas geradores, relacionados com os que foram inicialmente levantados. É nessa fase que são elaboradas as fichas para a decomposição das famílias fonéticas, dando subsídios para a leitura e escrita.

#### Etapa de problematização

Nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se ao concreto problematizado. Descobrem-se os limites e as possibilidades das situações existenciais concretas captadas na primeira etapa. Evidencia-se a necessidade de uma ação concreta, cultural, política, social, visando à superação de situações-limites, isto é, de obstáculos à humanização. Saber ler e escrever torna-se instrumento de luta, atividade social e política. O objetivo final do método é a conscientização. A realidade opressiva é experimentada como um processo passível e superação. A educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora, ato do educando, como sujeito, organizado coletivamente. (GADOTTI, 1991, p. 39-40).

De acordo com as etapas estabelecidas por Freire, e muito bem referenciadas em Gadotti (1991), destaca-se, na primeira etapa da investigação, o momento no qual será feito o levantamento de temas e palavras do senso comum de grande relevância para os educandos. A etapa da tematização é o momento em que a temática será apresentada aos educandos através de situações reais, em que será compreendida a realidade aprofundando e construído o conhecimento. A última etapa da problematização é o momento no qual ocorre a reflexão-ação, ou seja, a relação entre a teoria e a prática.

O tema gerador possibilita relacionar conhecimentos científicos com temáticas atuais da sociedade, e a partir dessa estruturação fazer a reflexão crítica sobre essas realidades,

desenvolvendo a interdisciplinaridade e trazendo os sujeitos para participar de todo o processo. De acordo com Corazza (1991 *apud* CORAZZA, 2003, p. 33):

- O TEMA GERADOR: centraliza o processo ensino-aprendizagem, já que sobre ele dar-se-ão os estudos, pesquisas, análises, reflexões, discussões e conclusões. Esta centralidade pode ser definida diretamente pelos alunos, por uma pesquisa temática ou pelas especificidades da própria disciplina articuladas com a realidade e com a prática social dos educandos.

A metodologia de ensino por temas geradores apresenta-se como uma alternativa para um ensino contextualizado e de qualidade, porém, não basta apenas escolher uma palavra, um tema que não esteja relacionado à realidade dos educandos, devem ser feitos estudos, pesquisas e apontamentos. Outro aspecto fundamental e que vai oportunizar que de fato essa metodologia aconteça é o diálogo e o respeito às diferenças.

O tema gerador impulsiona a troca de saber através do diálogo que respeita as diferenças de cada sujeito cognoscente em sua visão de mundo próprias. O objetivo dessa proposta é a superação de uma visão de mundo ingênua para uma consciência crítica (mais objetiva) que se assume como sujeito responsável diante da realidade sócio-histórica comum a todos. (ZITKOSKI, 2022, p. 52).

Para que ocorra um processo completo de aprendizagem através do ensino por temas geradores, há necessidade de repensar a educação, docentes, práticas, currículo e gestão escolar, pois a metodologia por temas geradores proporciona a interdisciplinaridade, possibilita um ensino mais significativo, desenvolvimento do senso crítico e autonomia dos educandos, além da vivência e construção do conhecimento de forma contextualizada.

Para concretizar o que se pretende, necessitam-se metodologias de ensino e práticas pedagógicas comprometidas de modo que as ações se articulem, como o currículo e a interdisciplinaridade, promovendo, assim, uma educação de qualidade.

## 4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 32).

A pesquisa faz parte de todo o contexto educacional, de todos os processos de ensino, como muito bem apresenta Paulo Freire. Neste capítulo, buscamos apresentar os pressupostos metodológicos que serão utilizados nessa pesquisa. Sendo assim, primeiramente vamos contextualizar pesquisa e metodologia, as quais são fundamentais para a construção dos caminhos que devemos percorrer através de um trabalho estruturado e organizado, para tornar viável os objetivos propostos e também situar o lugar e os participantes desta pesquisa.

A pesquisa, aos olhos de Minayo (1994, p. 17), apresenta-se como sendo “[...] a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação.” Com base nisso, podemos observar a inter-relação entre a teoria e a prática, além da contextualização e visibilidade que é dada a realidade dos sujeitos envolvidos.

Outro destaque, relacionado à pesquisa, é apresentado por Gerhardt e Souza (2009, p. 12):

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como o [...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. Só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para a qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. As razões que levam à realização de uma pesquisa científica podem ser agrupadas em razões intelectuais (desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer) e razões práticas (desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficaz). Para se fazer uma pesquisa científica, não basta o desejo do pesquisador em realizá-la; é fundamental ter o conhecimento do assunto a ser pesquisado, além de recursos humanos, materiais e financeiros. É irreal a visão romântica de que o pesquisador é aquele que inventa e promove descobertas por ser genial. Claro que se há de considerar as qualidades pessoais do pesquisador, pois ele não se atreveria a iniciar uma pesquisa se seus dados teóricos estivessem escritos numa língua que ele desconhece. Mas, por outro lado, ninguém duvida que a probabilidade de ser bem-sucedida uma pesquisa quando existem amplos recursos materiais e financeiros (para pagar um tradutor, por exemplo) é muito maior do que outra com recursos deficientes. (GERHARDT; SOUZA, 2009, p. 12).

Diante disso, a pesquisa está diretamente relacionada à investigação de respostas aos problemas que são propostos, e nesse contexto a problemática desta pesquisa apresenta-se: “Como a metodologia por meio de temas geradores adotada pela rede municipal de ensino de Novo Barreiro pode promover a interdisciplinaridade e auxiliar as práticas pedagógicas dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental?”. Porém, além de procurar respostas, objetiva-se apresentar os resultados encontrados. A pesquisa articula-se com a metodologia na relação com a realidade, e principalmente a reflexão e a ação diante dessa realidade apresentada.

A metodologia é considerada por Minayo (1994, p. 16) “[...] o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Nesse sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas.” Diante dessas considerações, percebe-se a importância da metodologia no contexto da pesquisa, pois essa vincula a teoria e a prática, relacionando-as à realidade do objeto central.

Gerhardt e Souza (2009) apresentam um conceito de metodologia baseados nas teorias de Fonseca (2002):

O que é metodologia? Para Fonseca (2002), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica. (GERHARDT; SOUZA, 2009, p. 12).

Seguindo, Gerhardt e Souza (2009) destacam que a metodologia científica nada mais é que “o caminho em direção a um objetivo”, como complementam a seguir:

[...] metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber. Metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Em geral, o método científico compreende basicamente um conjunto de dados iniciais e um sistema de operações ordenadas adequado para a formulação de conclusões, de acordo com certos objetivos predeterminados. (GERHARDT; SOUZA, 2009, p. 11).

Com essas colocações, percebe-se que a metodologia pode ser compreendida como um conjunto de técnicas as quais serão desenvolvidas para consolidar um pensamento em relação ao objeto pesquisado, ao tema em questão.

A seguinte pesquisa busca analisar a importância do trabalho com temas geradores nos Anos Finais do Ensino Fundamental como ponto de partida na estruturação de um ensino de

qualidade, utilizando, assim, algumas técnicas específicas, as quais serão abordadas neste capítulo e sendo esse tema um instrumento representativo dos interesses da pesquisadora, bem como da rede de ensino, e que, para a sua efetividade, não pode prescindir da participação dos atores que a constituem, para melhorar os resultados no trabalho pedagógico realizado na escola pautado na participação em que gestores e educadores são o instrumento fundamental nesse processo. Assim, os participantes desta pesquisa são docentes de duas escolas do perímetro rural do município de Novo Barreiro.

A metodologia, portanto, caracteriza-se por meio de estudo qualitativo, a fim de adquirir embasamento teórico que possibilite mais bem entender a relação entre temas geradores e as metodologias de ensino da escola através de uma análise bibliográfica e documental. Primeiramente, serão analisados e registrados conhecimentos de autores acerca da temática, como o estudioso Paulo Freire, e posteriormente será realizado um estudo referente aos documentos das escolas, como o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, a fim de identificar nesses como é apresentada a proposta de metodologia que as escolas devem trabalhar.

#### 4.1 PESQUISA PARTICIPANTE

A pesquisa qualitativa apresenta-se sobre diferentes perspectivas e abordagens. Com intuito de responder o problema da pesquisa mencionado anteriormente, esta pesquisa seguirá a proposta caracterizada como qualitativa. Conforme Silveira e Córdova (2009, p. 32): “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” Com isso, busca-se através dessa perspectiva apresentar argumentos que envolvam significados, que não podem ser meramente quantificados em números. Como destaca Minayo (1994, p. 21-22), a abordagem qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, buscando trabalhar com o universo de significados, das crenças, dos valores e das atitudes em que não podem ser “reduzidos a operacionalização de variáveis”.

A partir disso, percebe-se que a pesquisa qualitativa leva em conta a relação do sujeito com o objeto, fazendo com que sejam expostos os significados que são atribuídos a determinados temas. Como nos apresenta Ludwing (2014, p. 205), “[...] a pesquisa qualitativa, por sua vez, leva em conta a junção do sujeito com o objeto e busca fazer uma exposição e elucidação dos significados que as pessoas atribuem a determinados eventos.” Nesse viés, a pesquisa participante apresenta-se como uma modalidade da pesquisa qualitativa, e ainda, com o intuito de

alcançar os objetivos propostos pela investigação, será utilizado o método de Rodas de Conversas, com o propósito de levantar dados referentes ao entendimento e compreensão dos docentes sobre o tema abordado, sendo, assim, uma pré-conceituação e investigação acerca da realidade em que os participantes estão inseridos.

Para este trabalho, que será desenvolvido através do estudo qualitativo, realizaremos uma pesquisa participante, através de um levantamento de opiniões dos docentes dessas duas escolas com relação ao tema proposto e à metodologia, para identificar a visão desses participantes sobre a temática dos temas geradores. Segundo Severino (2007, p. 120), a pesquisa participante: “É aquela que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.” Nesse sentido, Severino (2007) acrescenta que o pesquisador parte como ponto de origem da realidade social dos envolvidos, apresentando uma postura de identificação com os pesquisados, interagindo e acompanhando os sujeitos em todas as ações e situações que por eles são vivenciadas, e assim realizando os registros necessários de todos os elementos observados “como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação”.

Para Brandão (1999), a pesquisa participante relaciona os sujeitos, pesquisador e pesquisados, em benefício de um mesmo trabalho, com tarefas diferentes, mas o envolvimento em comum com a pesquisa, como destaca a seguir:

Conhecer a sua própria realidade. Participar da produção deste conhecimento e tomar posse dele. Aprender a escrever a sua história de classe. Aprender a reescrever a História através da sua história. Ter no agente que pesquisa uma espécie de gente que serve. Uma gente aliada, armada dos conhecimentos científicos que foram sempre negados ao povo, àqueles para quem a pesquisa participante – onde afinal pesquisadores-e-pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes- pretende ser um instrumento a mais de reconquista popular. (BRANDÃO, 1999, p. 11).

Para esse autor, existe um significado relacionado aos aspectos teóricos da pesquisa participante, os quais devem ser considerados, principalmente acerca de: “o que se entende por pesquisa participante?”:

Refere-se, antes, a uma ‘pesquisa da ação voltada para as necessidades básicas do indivíduo’ (Huynh, 1979) que responde especificamente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios – as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas – levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. É a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior. (BRANDÃO, 1999, p. 43).

Diante disso, compreende-se a pesquisa participante como parte significativa das necessidades dos participantes, principalmente, sendo eles das classes sociais mais carentes, das classes populares. Isso com o intuito de auxiliar o desenvolvimento autônomo, como destacado anteriormente. Nessa mesma linha, Brandão (1999, p. 49-56) apresenta seis princípios metodológicos da pesquisa participante. São eles:

1. *Autenticidade e compromisso*: “Têm apenas que demonstrar honestamente seu compromisso com a causa popular perseguida por meio da contribuição específica de sua própria disciplina, sem negar completamente essas disciplinas.” (BRANDÃO, 1999, p. 49-50).
2. *Antidogmatismo*: “[...] sabe-se, é claro, que o dogmatismo é, por definição, um inimigo do método científico; pode também tornar-se um obstáculo para o avanço na luta popular (Marx; 1971: 109).” (BRANDÃO, 1999, p. 50).
3. *Restituição sistemática*: “Os pesquisadores participantes precisam partir da noção de que a cultura (ou a tradição) [...] não é conservadora como frequentemente se supõe, mas é de fato realista e dinâmica.” (BRANDÃO, 1999, p. 51).
4. *Feedback para os intelectuais orgânicos*: “Também se dá um feedback dialético das bases para os intelectuais engajados. Isto é parte importante do processo total da procura e identificação da ciência do homem comum.” (BRANDÃO, 1999, p. 53).
5. *Ritmo e equilíbrio de ação-reflexão*: “[...] uma das principais responsabilidades dos pesquisadores (intelectuais orgânicos) é articular o conhecimento concreto com o conhecimento geral [...], observar no campo as aplicações concretas dos princípios, diretrizes e tarefas. [...] um ritmo específico no tempo e no espaço, que vai da ação à reflexão, e da reflexão à ação, em um novo nível de prática.” (BRANDÃO, 1999, p. 54-55).
6. *Ciência modesta e técnicas dialogais*: “[...] estimular a ciência popular, ou para se aprender com a sabedoria e a cultura popular, ampliando este conhecimento até um nível mais geral. Isto é do que trata a pesquisa participante, com o apoio necessário das ciências emergentes e subversivas.” (BRANDÃO, 1999, p. 56).

Diante desses seis princípios da pesquisa participante, cabe refletir a importância da participação do sujeito no que diz respeito às pesquisas e, portanto, nos remete às concepções de Paulo Freire, que aborda essas questões de pesquisa através de uma opção libertadora. Essa ocorre através de uma “relação dinâmica entre objetividade e subjetividade” e destaca que “[...] não posso reduzir os grupos populares a meros objetos de minha pesquisa. Simplesmente, não

posso conhecer a realidade de que participam a não ser com eles como sujeitos também desse conhecimento que, sendo para eles, um conhecimento do conhecimento anterior.” (BRANDÃO, 1999, p. 35). E segue destacando que:

Se me interessa conhecer os modos de pensar e os níveis de percepção do real dos grupos populares estes grupos não podem ser meras incidências de meu estudo. Dizer que a participação direta, a ingerência dos grupos populares no processo da pesquisa altera a ‘pureza’ dos resultados implica na defesa da redução daqueles grupos a puros objetos da ação pesquisadora de que, em consequência, os únicos sujeitos são os pesquisadores profissionais. Na perspectiva libertadora em que me situo, pelo contrário, a pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeito cognoscente, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta. Quanto mais, em uma tal forma de conhecer e praticar a pesquisa, os grupos populares vão aprofundando, como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade, tanto mais vão podendo superar ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. (BRANDÃO, 1999, p. 35-36).

A pesquisa participante é uma forma de envolver os sujeitos da pesquisa e pesquisadores num mesmo sentido, em um mesmo caminho, para assim buscar resultados que irão auxiliar nas práticas de ambos. Nesse sentido, buscamos, através deste estudo, pensar junto com os colegas professores os limites e possibilidades desse tema, para auxiliar na construção efetiva de uma metodologia de ensino mais interdisciplinar e comprometida com uma educação de qualidade. Para a realização desta pesquisa, além de levar em consideração as realidades vividas pelos participantes, busca-se fazer uma análise bibliográfica e documental, com o intuito de compreender a temática aos olhos de teóricos e de bases documentais legais, dando uma maior confiabilidade e mostrando rumos pelos quais a pesquisa deva se desenvolver.

A pesquisa bibliográfica, para Lima e Miotto (2007, p. 38), “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” Ou seja, tem de ter como foco deste estudo a busca pelas soluções da problemática da pesquisa e, portanto, não pode ser uma pesquisa aleatória. Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é baseada em registros de pesquisas anteriores, em que essas são disponibilizadas em documentos impressos, como destaca:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

Diante disso, percebe-se que a pesquisa bibliográfica é fundamental para compreender o tema pesquisado através de olhares de outros pesquisadores e, principalmente, de autores que trazem consigo uma caminhada de pesquisa muito fundamentada e respeitada, como nesse caso o estudioso Paulo Freire, o qual não necessita de maiores apresentações diante da sua confiabilidade e popularidade no campo de pesquisa de educação popular e, principalmente, relacionado aos temas geradores, que são o foco principal deste estudo. Além de Freire, serão observados estudos de outros pesquisadores como Carlos Rodrigues Brandão, Sandra Mara Corazza, Luiz Augusto Passos e Moacir Gadotti, além de outros que foram surgindo durante a pesquisa.

A pesquisa documental faz parte deste estudo no que diz respeito aos documentos analisados de cada escola que são objeto desta pesquisa. Os documentos analisados são o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar dessas instituições, com o objetivo de identificar a metodologia de ensino apresentada nesses documentos e se, de fato, apresentam os temas geradores em seus registros. Nesse viés, a pesquisa documental é apresentada por Severino (2007, p. 122-123) como:

No caso da pesquisa documental, tem-se como fontes documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Dessa maneira, a pesquisa documental buscou analisar os documentos produzidos e disponibilizados pelas escolas que são o objeto desta pesquisa, mas, além do estudo desses documentos, foram realizadas Rodas de Conversas com os docentes dessas escolas com o objetivo de fazer uma análise exploratória dos conceitos e compreensões iniciais desses atores, visando coletar dados necessários para realizar uma intervenção pedagógica junto a esses participantes. O intuito era de potencializar os temas geradores e contribuir com uma aprendizagem mais significativa e uma educação de qualidade na rede de ensino de Novo Barreiro.

As escolas, as quais fazem parte desta pesquisa, apresentam hoje, em seu quadro de docentes, professores concursados, sendo esses efetivos e professores contratados. A Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus apresenta a quantia de dez professores que trabalham por áreas do conhecimento com os Anos Finais do Ensino Fundamental, que é o enfoque desta pesquisa, e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil apresenta

oito professores nessa área, além das equipes gestoras dessas escolas, as quais apresentam, hoje, seis profissionais entre as duas escolas pesquisadas.

Para envolver os docentes, foram realizadas duas Rodas de Conversas, para observações e explorações iniciais. A Roda de Conversa oportuniza aos docentes interagirem com o grupo, bem como ouvir as colocações dos outros e poder argumentar sobre seus pontos de vista. Esse espaço de diálogo oportuniza momentos de construção coletiva de aprendizagens, troca de saberes e integração entre o grupo. Como são duas escolas que fazem parte desta pesquisa, foram organizados momentos distintos para cada escola, visto que o tempo destinado a essa atividade é no momento de reuniões de planejamento coletivo das escolas e, com isso, no espaço escolar, dentro da carga horária dos docentes, ou seja, cada escola organiza em um dia da semana. Foram realizados dois encontros, sendo cada um de aproximadamente duas horas. Nesse momento, através de um diálogo orientado pela pesquisadora, os docentes puderam expressar suas concepções sobre a metodologia dos temas geradores, bem como seus anseios, dúvidas e sugestões para a construção de uma formação continuada que venha ao encontro das necessidades de todos. A pesquisadora ficou responsável dos registros desse diálogo, para futura análise e utilização desses.

Com relação à análise desses dados coletados, Lüdke e André (1986, p. 45) nos apresentam que: “Analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.” A análise desses dados foi realizada levando em consideração a metodologia de ensino adotada pela escola, bem como através da análise de documentos norteadores, como o Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar, estabelecendo relação com a temática dos temas geradores.

Para realizar a categorização dos dados desta pesquisa, foi feita a leitura completa dos dados registrados pela pesquisadora durante as Rodas de Conversas realizadas com os grupos de docentes e, posteriormente, foi construído um documento sobre o que motivou fazer esta pesquisa e os resultados encontrados, para compreender, assim, as impressões iniciais dos participantes com relação ao tema abordado.

## 4.2 PESQUISA PARTICIPANTE TIPO INTERVENÇÃO E O PRODUTO FINAL: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

O Mestrado Profissional em Educação apresenta o propósito de, através da formação docente, realizar pesquisas que possam ser colocadas em prática, por meio de um “produto educacional”, ou seja, uma ação como resposta à pesquisa realizada. Nesse sentido, o objetivo principal do Mestrado Profissional em Educação da UFFS, Campus Erechim, é:

O MPE oferecido pelo Campus Erechim da UFFS constitui-se numa das possibilidades de acesso dos(as) professores(as) da Educação Básica ao aprimoramento da sua qualificação profissional. O objetivo principal desse Mestrado consiste em ‘Contribuir com a formação de docentes-pesquisadores que possam fortalecer a Educação Básica na criação de práticas curriculares e produtos de aplicação imediata no desenvolvimento educacional, considerando a reflexão sobre a vivência pedagógica, ampliando o horizonte dos saberes docentes embasados na experiência e na experimentação da docência e da gestão escolar e implantando ações transformadoras no campo dos processos pedagógicos formais e não-formais’. (SARTORI; PEREIRA, 2019, p. 22).

Nesse sentido, o produto corresponde a uma atividade desenvolvida de intervenção com a realidade, o qual é construído a partir da própria pesquisa. A construção desse produto demanda organização, planejamento e, principalmente, envolvimento entre o pesquisador e os participantes da pesquisa. Nesse cenário, Cunha e Agranionih (2017, p. 121) reforçam que:

[...] a identidade que os Mestrados Profissionais em Educação vêm moldando caracteriza-se pela formação voltada para a prática profissional e para a possibilidade de incorporar a essa prática inovações fundamentadas em pesquisas científicas, análises teóricas e práticas capazes de resolver problemas peculiares no ambiente escolar, promovendo avanços. O que implica assumir o compromisso com um processo de formação no qual não apenas a universidade se aproxima da escola básica, tencionando por aí os elos entre a formação inicial e continuada; também, se fortalecem as expectativas que fazem avançar a problematização entre a teoria e a prática [...].

A resolução de problemas que envolvam o ambiente escolar, fazendo com que universidades e escolas se aproximem para se chegar a um objetivo em comum de promover avanços no ensino e na qualidade da educação, é destaque nesse tipo de pesquisa. Nessa direção, a pesquisa em questão, estando inserida na Linha de Pesquisa 2 – Pesquisa em Educação Não-Formal: Práticas Político-Sociais, traz uma perspectiva e um debate relacionado à educação popular, e com isso a realidade dos sujeitos inseridos é fundamental para a compreensão de todo o processo. Como destacam Sartori e Pereira (2019, p. 23-24), os princípios da Linha de Pesquisa 2 são de: “[...] que promove estudos investigativos em processos históricos, políticos

e culturais dos sujeitos envolvidos no processo educativo de emancipação humana e para a cidadania, também aprofunda estudos sobre as contribuições da educação popular [...]”.

Nesse sentido, o objetivo do Mestrado Profissional em Educação é realizar uma pesquisa aplicada. Sartori e Pereira (2019, p. 26) afirmam isso dizendo que:

No caso específico dos Mestrados Profissionais, o foco está na pesquisa aplicada, esta entendida como a investigação que se orienta com base na epistemologia teórico-prática com aplicabilidade imediata na solução de situações-problema nos espaços educativos escolares e não escolares.

A forma de aplicação desta pesquisa se desenvolve através da pesquisa de intervenção, com a finalidade de colocar em prática ações que irão contribuir para o desenvolvimento da educação. Para Damiani *et al.* (2013, p. 59):

As intervenções também podem ser consideradas como pesquisas por se assemelharem aos experimentos, no sentido de que ambos estão ocupados em ‘tentar novas coisas – e ver o que acontece’ (ROBSON, 1993, p. 78). Os experimentos, no entanto, são regidos primordialmente pelo paradigma de pesquisa quantitativo, enquanto que as intervenções pedagógicas, aqui discutidas, são regidas pelo qualitativo – cada um desses paradigmas apresentando princípios, procedimentos e critérios de qualidade diferentes (BAUER & GASKELL, 2002; BOGDAN & BIKLEN, 1994, OLLAIK & ZILLER, 2012).

Nesse viés, Damiani *et al.* (2013) ainda reforçam que devemos ter cuidado com o termo intervenção, para não remetê-lo à ideia de autoritarismo, sendo que é fundamental que a construção da pesquisa e, conseqüentemente, do conhecimento ocorra através do diálogo e da participação coletiva. Nesse contexto, as pesquisas de intervenções pedagógicas estão diretamente relacionadas à pesquisa qualitativa e também à pesquisa participante.

Portanto, define-se esta pesquisa por ser do tipo intervenção pedagógica, pois a relação entre o pesquisador e os pesquisados se estabelece na troca e nas vivências, em que a produção se configura a partir do envolvimento do grupo e através dele. Como afirma Thiollent (2009, p. 16), está relacionada “[...] a uma orientação de ação emancipatória e a grupos sociais que pertencem às classes populares ou dominadas.” Assim, Aguiar e Rocha (2003, p. 72) citam:

‘Na pesquisa-intervenção, a relação pesquisador/objeto pesquisado é dinâmica e determinará os próprios caminhos da pesquisa, sendo uma produção do grupo envolvido. Pesquisa é, assim, ação, construção, transformação coletiva, análise das forças sócio-históricas e políticas que atuam nas situações e das próprias implicações, inclusive dos referenciais de análise. É um modo de intervenção, na medida em que recorta o cotidiano em suas tarefas, em sua funcionalidade, em sua pragmática – variáveis imprescindíveis à manutenção do campo de trabalho que se configura como eficiente e produtivo no paradigma do mundo moderno’ (Aguiar e Rocha, 1997:97).

Sendo assim, em um primeiro momento, buscam-se conhecer os espaços em que acontece a pesquisa, ou seja, as duas escolas da rede municipal de ensino de Novo Barreiro e seus docentes, para, depois, serem organizadas e planejadas as intervenções. Conforme Damiani *et al.* (2013, p. 62): “As pesquisas do tipo intervenção [...] envolvem descrições da maneira como o problema detectado foi sendo abordado, na tentativa de sua resolução, e a solução do problema inicial foi avaliada.” Sendo assim, uma constante avaliação e reavaliação do processo da pesquisa.

Uma vez que esta pesquisa aborda o debate referente aos temas geradores, a pesquisa, nesse sentido, intenciona, além da abordagem teórica, realizar a construção do próprio produto. Sendo assim, as intervenções buscam responder ao problema proposto pela pesquisa.

Pensando nisso, o produto desta pesquisa está ligado diretamente com a pesquisa de intervenção, conforme nos apresenta Damiani *et al.* (2013, p. 62): “O método das pesquisas do tipo intervenção pedagógica envolve planejamento e implementação de uma interferência e a avaliação de seus efeitos.” Nessa perspectiva, buscou-se desenvolver um projeto de intervenção, o qual atente para o objetivo geral desta pesquisa, que é: Construir coletivamente uma proposta de formação continuada com os docentes da rede municipal de ensino de Novo Barreiro no que se refere às contribuições dos temas geradores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, especificamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental através das perspectivas da educação popular. Para tal, apresentamos alguns passos que subsidiaram a pesquisa de intervenção. Sendo eles:

- I- **Identificação:** Nesse momento, é necessário identificar os participantes da pesquisa, conhecer suas metodologias de ensino, observar suas práticas, para compreender todo o processo que subsidiará a construção do restante da pesquisa. Nessa oportunidade, realizar a Roda de Conversa de forma exploratória com os docentes, para compreender suas percepções com relação aos temas geradores e se esses utilizam essa metodologia em suas práticas de ensino. Essa Roda de Conversa será mediada pela pesquisadora através de questões norteadoras, as quais estão descritas nos instrumentos de coletas de dados nos apêndices do projeto.
- II- **Intervenção:** Após ser feita a análise dos dados coletados na Roda de Conversa e também observações necessárias no ambiente escolar em questão, diálogos com os docentes, equipes diretivas, visando auxiliar na compreensão e também na prática de sala de aula, busca-se elaborar o projeto de intervenção, que, segundo Damiani *et al.* (2013, p. 62), “deve ser descrito pormenorizadamente, explicitando seu embasamento teórico”. O projeto de intervenção dependerá exclusivamente dos resultados da coleta

de dados realizadas nas Rodas de Conversas, em que será elaborada uma proposta de formação continuada para os participantes desta pesquisa, e serão apresentados esses resultados e possibilidades de práticas pedagógicas interdisciplinares envolvendo a metodologia dos temas geradores apresentadas pelo grupo da pesquisa.

- III- **Aplicação da intervenção:** Tendo definido o projeto de intervenção, nesse momento, pretende-se organizar formações continuadas com os docentes dessa rede de ensino, com o objetivo de auxiliar e construir coletivamente estratégias e práticas que auxiliem na metodologia de ensino e, principalmente, efetivem uma melhora na qualidade do ensino e, posteriormente, na aprendizagem dos educandos, construindo um documento orientador impresso que será entregue aos docentes e equipes gestoras durante o processo de intervenção na formação continuada. Conforme Damiani *et al.* (2013, p. 62): “A descrição do método da intervenção, como já frisado, deve ser a mais detalhada possível.” Porém, levando em consideração que o processo depende exclusivamente da participação dos docentes, esse pode sofrer algumas alterações no decorrer das aplicações.
- IV- **Avaliação:** Parte fundamental e imprescindível da pesquisa. Nesse momento é feita a retomada dos conceitos, objetivos, problemática, enfim, tudo que motivou a pesquisa a ser realizada. E com um olhar crítico observador, será feita a avaliação de como se procedeu a pesquisa e se, de fato, atingiu os objetivos propostos. O método de avaliação da intervenção apresenta o seguinte objetivo:

O método de avaliação da intervenção tem o objetivo de descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção. Aqui, o pesquisador deve apresentar esses instrumentos justificando seu uso a partir de ideias provenientes da teoria metodológica. A descrição desses instrumentos, bem como a justificativa para seu uso, assemelha-se às incluídas em qualquer tipo de pesquisa empírica. (DAMIANI *et al.*, 2013, p. 62).

Em síntese, o “produto” desta pesquisa se dará através da intervenção realizada a partir da pesquisa aplicada. Sobre o produto, ainda, Sartori e Pereira (2019, p. 31) destacam que: “[...] a concepção de produto educacional como parte da culminância da pesquisa de Mestrado é uma possibilidade interessante de aproximar o fazer científico do fazer profissional.” Ou seja, a práxis da pesquisa. E ainda, “[...] por meio de um diagnóstico ou de uma intervenção, seja em espaços educativos formais ou não formais, buscamos potencializar a formação continuada de professores(as) de forma sofisticada, não dicotomizando pesquisa e ensino.” Dessa forma,

buscou-se construir junto aos participantes uma intervenção pedagógica que auxilie nas suas práticas pedagógicas.

Contudo, como nos reforça Minayo (1994, p. 27), na pesquisa, o “ciclo” nunca se fecha: “Certamente o ciclo nunca se fecha pois toda pesquisa se produz conhecimento afirmativos e provoca mais questões para aprofundamento posterior.”

## 5 RODAS DE CONVERSAS: UM INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO COLETIVO

Paulo Freire nos remete a pensarmos na emancipação humana, na inclusão de todos os sujeitos através de uma pedagogia crítica, libertadora e comprometida com as transformações sociais. As Rodas de Conversas são instrumentos que possibilitam e potencializam a problematização da realidade e, com isso, o protagonismo dos sujeitos nos processos educativos.

A Roda de Conversa está ancorada pelo Círculo de Cultura, pela perspectiva freiriana, em que destaca reflexões sobre a práxis, a importância do diálogo e como isso pode promover transformações sociais e culturais. O Círculo de Cultura é um espaço de interação no qual o diálogo oportuniza processos de ensinar e aprender, numa perspectiva de construção coletiva, de trocas e de compartilhamento entre todos os envolvidos.

Nesse contexto, o Círculo de Cultura supera o formato tradicional de ensino e de produção do conhecimento, pois, como destaca Freire (2021b, p. 135):

[...] em lugar de escola, que nos parece um conceito, entre nós, demasiado carregado de passividade, em face de nossa própria formação (mesmo quando se lhe dá o atributo de ativa), contradizendo a dinâmica fase de transição, lançamos o Círculo de Cultura. Em lugar de professor, com tradições fortemente ‘doadoras’, o Coordenador de Debates. Em lugar de aula discursiva, o diálogo. Em lugar de aluno, com tradições passivas, o participante de grupo. Em lugar dos ‘pontos’ e de programas alienados, programação compacta, ‘reduzida’ e ‘codificada’ em unidades de aprendizado.

O Círculo de Cultura traz que esse é espaço de encontros dialógicos, os quais permitem que os participantes expressem opiniões, ideias, sugestões de forma a colaborar no processo de forma interativa, fazendo parte da reflexão e construindo juntos ações coletivas que possam transformar a realidade. Conforme Brandão (2010, p. 69), no Círculo de Cultura “[...] o diálogo deixa de ser uma simples metodologia ou uma técnica de ação grupal e passa a ser a própria diretriz de uma experiência didática centrada no suposto de que aprender é aprender a dizer a sua palavra.” Assim, através do diálogo se constrói coletivamente ações e a compreensão de concepções do grupo.

A Roda de Conversa foi o procedimento utilizado para mediar os diálogos realizados entre docentes e pesquisadora. Com o objetivo de tornar mais dinâmico esses espaços de coletas de dados, a Roda de Conversa oportuniza a todos um momento de trocas e ressignificação de saberes em torno de uma temática, bem como possibilita espaços de pensar e falar

compartilhados. O(a) pesquisador(a) tem um papel fundamental nesse processo, como destacam Romão *et al.* (2006, p. 182):

Neste caso, o papel do pesquisador aparece claramente: ele é o animador da emergência das diversas perspectivas, o provocador da análise crítica e o coordenador da sistematização das possíveis ‘convergências de perspectivas’. Baseado no sentido de quem dialoga, dialoga com alguém, sobre alguma coisa, o sujeito-pesquisador precisa dialogar com os sujeitos-pesquisandos sobre suas questões de investigação e seus pressupostos e, assim, relativizar suas antecipações, que normalmente, em um projeto de pesquisa, são as hipóteses.

Nesses espaços, o papel do pesquisador é mediar o diálogo, organizar a temática, lançar as propostas de discussões sem interferir nas percepções de cada sujeito participante, pois a Roda de Conversa é um movimento de construção e produção do conhecimento que parte do diálogo e, conseqüentemente, da negociação entre os envolvidos. Esse é um espaço que oportuniza possibilidades de estímulo e inspiração entre os pares, visto que não se delimita o “certo” ou o “errado”, mas sim se complementam ideias as quais assumem um papel importante nas construções coletivas de novos saberes.

A Roda de Conversa traz os participantes como protagonistas, em que esses têm autonomia para dialogar de forma igualitária e aberta com todos os envolvidos, expressando suas vivências, modo de ser e pensar sobre o tema abordado. Essa liberdade e criticidade que os sujeitos vivenciam proporcionam a produção do conhecimento coletivo, contextualizado e humano.

Partindo desse entendimento, a Roda de Conversa mostrou-se fundamental como instrumento de diálogo e reflexões sobre determinada temática, pois, dessa forma, pode-se envolver o maior número de participantes em um mesmo espaço e tempo, construindo de maneira colaborativa estratégias para alcançarmos os objetivos desta pesquisa, a qual é tão importante para o desenvolvimento de uma metodologia de ensino voltada à realidade dos educandos, expressando a participação dos docentes da rede de ensino de Novo Barreiro.

Os “sujeitos desta história”, ou seja, os participantes desta pesquisa, são compostos por docentes que atuam na rede municipal de ensino de Novo Barreiro no ano de 2023. A rede municipal de ensino conta com um quadro de docentes efetivos e alguns contratos emergenciais, totalizando 47 docentes, os quais atuam nas três escolas municipais. Das três escolas, duas delas oferecem o Ensino Fundamental e a outra escola oferece apenas a Educação Infantil, portanto, as duas escolas que farão parte da pesquisa serão as escolas de Ensino Fundamental.

Os critérios utilizados para inclusão dos sujeitos desta pesquisa foram de atuarem como docentes no Ensino Fundamental nos Anos Finais e o consentimento desses através da

assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão seriam de não se enquadrar nos critérios de inclusão ou não aceitar participar e/ou solicitar, em qualquer momento, o desligamento de sua participação na pesquisa, conforme o que estava previsto no TCLE.

Os participantes foram incluídos na pesquisa após um contato individual, com esclarecimento da pesquisa, os objetivos propostos, os riscos e benefícios expostos no documento do TCLE, bem como a explanação de como acontecerá a devolutiva que esta pesquisa dará à rede municipal de ensino de Novo Barreiro e aos seus participantes. Foi dialogado sobre a utilização de trechos referentes aos depoimentos coletados nas Rodas de Conversas, sendo garantido o sigilo quanto aos nomes dos sujeitos envolvidos, mas que esses relatos seriam de suma importância para a construção desta dissertação.

Após a realização das Rodas de Conversas, foi realizada a análise do material coletado, através das percepções de Lüdke e André (1986), em que os materiais seriam analisados e depois transcritos conforme a relação que estabelecem com o objetivo desta pesquisa, bem como com a relação que tem com a teoria até aqui apresentada.

As Rodas de Conversas foram organizadas e realizadas em duas partes, com dois grupos distintos. Cabe ressaltar que as Rodas de Conversas contaram com um número significativo de participação dos docentes, salientando que não foi possível trabalhar em profundidade tudo que apareceu nesse contexto, e, portanto, foram feitas opções por falas que dialogam com as questões da pesquisa, ou seja, o que de fato foi mais relevante para a pesquisa.

A primeira Roda de Conversa contou com a participação de um grupo de professores e equipe gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus, onde, durante uma formação continuada da escola, desenvolveu-se essa atividade.

No dia 6 de março de 2023, realizou-se o primeiro contato com a equipe gestora da Escola João Batista Réus. Primeiramente, houve um diálogo com equipe gestora da escola para realização dessa atividade. Nesse momento foi colocado à equipe como seria organizada a Roda de Conversa, qual o objetivo dessa atividade, visto que, em conversa com a Secretaria Municipal de Educação em momentos anteriores, quando o projeto de pesquisa foi iniciado, demonstrou-se interesse pela pesquisa enquanto rede municipal. A equipe gestora mostrou-se muito receptiva e de acordo com a realização desse espaço de diálogo e escuta atenta às diferentes visões que esse espaço iria oportunizar. Em seguida, delimitou-se a possibilidade dessa Roda de Conversa acontecer em um espaço de formação fora da carga horária dos docentes, a qual a escola organiza, a equipe sugeriu ainda que essa atividade fosse realizada com todo o grupo de docentes da escola, pois entendeu-se que o diálogo seria importante para

reflexões futuras e planejamentos enquanto escola. Sendo assim, foi pensado na data, horário e local que a atividade aconteceria.

Tendo em vista que a Roda de Conversa aconteceria durante uma reunião de formação, a qual todos os docentes da Escola João Batista Réus participariam, e para esse momento seria importante que os participantes da pesquisa estivessem informados sobre os procedimentos que seriam tomados, como a gravação desse diálogo e também que soubessem da importância da participação de cada um nesse momento para que esta pesquisa seja de fato relevante à organização da metodologia que a rede municipal de ensino está inserida, optou-se em esclarecer a todos com antecedência e também apresentar o TCLE, o qual pudessem fazer sua escolha em participar ou não desta pesquisa. Esse diálogo ocorreu durante o planejamento coletivo que acontece na escola semanalmente nas horas atividades dos professores.

No dia 27 de março de 2023, os docentes e equipe gestora da Escola João Batista Réus encontraram-se para reunião de formação noturna, a qual ocorre mensalmente, sendo essa fora da carga horária de trabalho. Esse espaço é destinado a estudos, debates e reflexões sobre educação, aprendizagens, papel docente e também para planejamento de ações e práticas pedagógicas coletivas. A formação iniciou às 17h30, sendo ela realizada em uma sala de aula emprestada pela Escola Estadual de Ensino Médio São João Batista, a qual fica localizada no centro da cidade, onde mensalmente os docentes da Escola João Batista Réus se encontram, pois a localização facilita que todos consigam participar e estar presentes no horário marcado, visto que vários docentes atuam em outros turnos em escolas de outros municípios e alguns na escola estadual do mesmo município.

De início, a diretora deu as boas-vindas a todos, dialogou sobre alguns combinados da escola e atividades que iriam acontecer nos próximos dias e realizou a apresentação da pesquisadora ao grupo, a qual iria conduzir a atividade daquele momento em diante. Cabe destacar que nessa escola a pesquisadora também atua como coordenadora pedagógica do turno da manhã, em que se encontram os docentes que atuam com os Anos Finais do Ensino Fundamental, não necessitando de uma apresentação ao grupo de sua formação, mas de um diálogo sobre a pesquisa que é responsável por esse momento de formação que iriam compartilhar nesse momento.

A Roda de Conversa iniciou-se com um diálogo sobre o tema da pesquisa e apresentação dos objetivos que a pesquisadora delimitou para este trabalho. Em seguida, foi explanado como iria acontecer essa Roda de Conversa e que essa seria gravada para futuros registros da pesquisadora, mas que em momento nenhum seria divulgado esse material ou repassado para outros fins que não fossem a pesquisa em questão. Foi exposta a importância da participação

de todos, que esse espaço era um momento de colaboração e de construção coletiva, oportunizando a troca de saberes e conhecimentos, bem como um momento rico de reflexão sobre a metodologia dos temas geradores.

Participaram, nesse momento, oito docentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, cinco docentes dos Anos Iniciais, reforçando que três docentes dos Anos Finais atuam 40 horas na escola, ou seja, são docentes nos Anos Iniciais também, uma docente do atendimento educacional especializado, três monitores escolares e duas professoras da equipe gestora da escola. A proposta inicial, a qual delimitou-se esta pesquisa, seria apenas aos docentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e equipe gestora da escola, mas, como aconteceu em um momento em que todo o grupo escolar estava presente, optou-se pelo registro das falas de todos que quiseram participar, visto que tornou-se um momento rico de reflexão do grupo como um todo, com colocações significativas e alguns optaram por participar como ouvintes.

A Roda de Conversa durou cerca de duas horas. Utilizei para o momento um roteiro de questões para organizar o diálogo, mas dei a liberdade para que os participantes abordassem os tópicos que achassem relevantes e ainda que participassem assim que se sentissem confortáveis, onde todos têm a oportunidade de expressar-se.

A segunda Roda de Conversa foi realizada no dia 10 de abril de 2023, com os docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil. Para esse encontro, realizou-se previamente um diálogo com a equipe gestora da escola, a qual demonstrou-se muito receptiva e assim foi planejado como iria ocorrer esse encontro. Visto que alguns docentes não participam desse momento de planejamento coletivo, pois estão atendendo turmas ou em alguns casos trabalham em outras escolas e não estão na instituição nesse dia, dialogou-se da possibilidade da participação através de respostas escritas para que pudessem participar de alguma forma da pesquisa, contribuindo com suas colocações. Então, alguns docentes optaram por participar dessa forma, colaborando com esse espaço de formação e debate sobre o tema proposto.

Como na primeira Roda de Conversa, foi realizada a apresentação da pesquisadora e em seguida o diálogo sobre a importância desta pesquisa, os objetivos propostos e também sobre o TCLE. Participaram dessa Roda de Conversa cinco docentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental e duas docentes que fazem parte da equipe gestora, sendo elas uma diretora e uma coordenadora pedagógica do turno da manhã. Teve duração de uma 1h30 e o espaço do encontro foi organizado na escola, na sala dos professores, onde todas segundas-feiras nesses horários os docentes realizam o planejamento coletivo dentro do um terço de hora-atividade. Alguns docentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental participaram através de registro escrito, em

que puderam contribuir com suas opiniões sobre os assuntos tratados durante a Roda de Conversa.

## 5.1 METODOLOGIA DO TEMA GERADOR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ao iniciar o diálogo, é fundamental identificar se os participantes têm conhecimento sobre a metodologia utilizada pela rede municipal de ensino de Novo Barreiro, e se esses vieram a conhecer a partir do momento que começaram a trabalhar como docentes dessa rede, ou já tinham contato com essa em outros espaços educativos e formativos.

Como mediadora do diálogo, busquei interagir com o grupo lançando as questões e sugerindo que fossem espontâneos e participativos nesses momentos, bem como respeitassem os espaços de fala de cada um e contribuíssem com suas experiências docentes. Como foram realizadas duas Rodas de Conversas, os docentes foram identificados conforme sua participação, sendo usada uma letra do alfabeto (em ordem alfabética, por escola) e a identificação em qual Roda de Conversa participou, como Roda de Conversa 1 (RC1) a realizada com os docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus, ou Roda de Conversa 2 (RC2) realizada com os docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil.

Dessa maneira, os profissionais são apresentados a seguir (Quadros 3 e 4).

Quadro 3 – Roda de Conversa 1 (RC1) – Profissionais da Escola João Batista Réus<sup>3</sup>

| Participante | Formação                                                                                                                                      | Atuação/carga horária                                                                      |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| ARC1         | Licenciatura em História e Pedagogia/Especializações em História do Brasil/Educação Ambiental/Gestão Educacional                              | Professora 40 h/Anos Finais – Ciências Humanas – Anos Iniciais – 5º ano                    |
| BRC1         | Licenciatura em Letras – Português e Espanhol/ Especialização em Língua Portuguesa e Estrangeira/ Gestão, Supervisão e Orientação Educacional | Professora 40 h/Anos finais – Linguagens/ Conhecimentos Agrícolas – Anos Iniciais – 4º ano |
| CRC1         | Licenciatura em Ciências Biológicas/Especialização em Metodologia no Ensino de Ciências e Química                                             | Professor 24 h/ Ciências da Natureza/ Matemática/                                          |

<sup>3</sup> Os participantes da pesquisa foram organizados em ordem alfabética para uma melhor apresentação, sendo a primeira letra a ordem, seguindo de RC1, que significa que participou da Roda de Conversa 1, ou seja, realizada com os educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus. Exemplo: ARC1 – professor(a) A, que participou da Roda de Conversa 1 (RC1). Essa organização tem como objetivo manter o anonimato dos participantes, mas contribuir com a escrita dessa pesquisa através de citações de momentos significativos das Rodas de Conversas.

|      |                                                                                                                                                  |                                                                                                       |
|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|      |                                                                                                                                                  | Conhecimento Agrícolas                                                                                |
| DRC1 | Licenciatura em Matemática/Especialização em Educação Matemática/Gestão Escolar                                                                  | Professora 20 h/Anos Finais – Matemática                                                              |
| ERC1 | Magistério/Licenciatura em Ciências Biológicas/Especialização em Orientação Educacional                                                          | Professora 20 h/Anos Finais – Ciências da Natureza/Linguagens/Conhecimentos Agrícolas                 |
| FRC1 | Magistério/Licenciatura em Educação Física/Especialização em Educação Física Escolar/Pedagogia Gestora/ Gestão Educacional                       | Professora 20 h/Anos Finais – Educação Física                                                         |
| GRC1 | Magistério/Licenciatura Plena e Artes Visuais/Especialização em Arte e Educação/Gestão Escolar                                                   | Professora 20 h/Anos Finais – Arte                                                                    |
| HRC1 | Magistério/Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Gestão e Supervisão Escolar                                                               | Professora 40 h/Anos Iniciais – Reforço escolar/Anos Finais – Ensino Religioso/Anos Iniciais – 1º ano |
| IRC1 | Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Inglesa/Especialização em Redação e Oratória/Gestão Escolar/AEE                                     | Professora 20 h/AEE                                                                                   |
| JRC1 | Magistério/Pedagogia/Especialização em AEE/Deficiência Mental/Neuropedagogia/Supervisão e Orientação Educacional                                 | Coordenação Pedagógica (Anos Iniciais)                                                                |
| KRC1 | Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas/Especialização em Ciências Biológicas                                                          | Direção 40 h                                                                                          |
| LRC1 | Licenciatura em Ciências e Matemática/Especialização em Psicopedagogia Escolar e Clínica                                                         | Professora 20 h/ Substituta e auxiliar – 2º ano                                                       |
| MRC1 | Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Atendimento Educacional Especializado – AEE                                                          | Professora 40 h (Permutada) Turno Integral – Educação Infantil – Pré-A                                |
| NRC1 | Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Educação Infantil/Orientação, Supervisão e Gestão Escolar                                            | Professora contrato – 20 h/Educação Infantil – Pré-B                                                  |
| ORC1 | Magistério/Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Ludopedagogia e Educação Infantil/Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recurso | Professora contrato 20 h/Anos Iniciais – 3º ano                                                       |
| PRC1 | Magistério/Cursando 5º semestre de Pedagogia                                                                                                     | Professora contrato 20 h/Anos Iniciais – 2º ano                                                       |
| QRC1 | Magistério/Pedagogia                                                                                                                             | Monitora 40 h/Turno Integral e Educação Infantil – Pré-A                                              |
| RRC1 | Cursando Pedagogia                                                                                                                               | Estagiária CIEE 30 h/ Monitora e Oficineira                                                           |
| SRC1 | Cursando Ciências Biológicas                                                                                                                     | Estagiária CIEE 30 h/ Monitora e Oficineira                                                           |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 4 – Roda de Conversa 2 (RC2) – Profissionais da Escola Zeferino Brasil<sup>4</sup>

| <b>Participante</b> | <b>Formação</b>                                                                                                                                                              | <b>Atuação/carga horária</b>                                                                       |
|---------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ARC2                | Magistério/Licenciatura em Letras – Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas/Especialização em Metodologia do Ensino de História e Geografia/ Supervisão Escolar        | Professora 20 h/Anos Finais – Linguagens, Conhecimentos Agrícolas – Reforço escolar                |
| BRC2                | Magistério/Licenciatura em Biologia/Especialização em Gestão e Educação Ambiental                                                                                            | Professora 40 h/Anos Iniciais – 4º ano/Anos Finais – Ciências da Natureza, Conhecimentos Agrícolas |
| CRC2                | Licenciatura em Matemática e Física/Especialização em Matemática e Física/Educação Ambiental/Orientação e Supervisão Escolar                                                 | Professora 20 h/Anos Finais – Matemática/ Reforço escolar                                          |
| DRC2                | Licenciatura em Pedagogia/Especialização na área da Educação/Cursando História                                                                                               | Professora 20 h/Anos Iniciais – 3º ano/Anos Finais – Conhecimentos Agrícolas, Ciências Humanas     |
| ERC2                | Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar/Psicomotricidades e Educação Especial                                                    | Professora 40 h/ Educação Infantil – Pré-B/Anos Finais – Ensino Religioso                          |
| FRC2                | Licenciatura em Letras – Português e Inglês/ Pedagogia/Especialização em Gestão Educacional/ Mídias na Educação e Práticas Interdisciplinares Pedagógicas/Mestrado em Letras | Professora 28 h/Anos Finais – Linguagens (Português e Inglês)                                      |
| GRC2                | Magistério/Licenciatura em Educação Física/ Especialização em Gestão Educacional/Cursando História                                                                           | Diretora 40 h                                                                                      |
| HRC2                | Magistério/Licenciatura em Pedagogia/Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar                                                                               | Coordenadora pedagógica/Anos Finais/Professora Anos Iniciais – 5º ano 40 h                         |
| IRC2                | Licenciatura em História/Matemática/Especialização em Metodologia do Ensino de História                                                                                      | Professor 20 h/Anos Finais – Ciências Humanas e Matemática                                         |
| JRC2                | Licenciatura em Educação Física/Especialização em Educação Física com ênfase em AEE                                                                                          | Professora 20 h/Anos Finais – Educação Física                                                      |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

<sup>4</sup> Os participantes da pesquisa foram organizados em ordem alfabética para uma melhor apresentação, sendo a primeira letra a ordem, seguindo de RC2 que significa que participou da Roda de Conversa 2, ou seja, realizada com os educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil. Exemplo: ARC2 – professor(a) A, que participou da Roda de Conversa 2 (RC2). Essa organização tem como objetivo manter o anonimato dos participantes, mas contribuir com a escrita dessa pesquisa através de citações de momentos significativos das Rodas de Conversas.

Sobre a metodologia dos temas geradores, todos os docentes presentes demonstraram ter conhecimento dessa e a grande maioria apresentou em suas falas ter tido contato com essa metodologia somente quando começou a atuar como docente nessa rede, visto que muitos apresentaram aspectos relacionados a suas formações acadêmicas que abordavam muito o ensino tradicional, bem como as formas de trabalho, com sequência de conteúdos, grade curricular a ser desenvolvida durante cada etapa. Como apresenta o docente CRC1: “[...] eu tive na faculdade as gavetinhas né, daí cheguei aqui era fala, meu Deus do céu, eu tive muita dificuldade por que eu queria encaixar meu conteúdo.”

As mudanças de metodologias que foram acontecendo durante os anos na rede municipal de ensino de Novo Barreiro também foram retratadas por alguns docentes, como também as mudanças de atuação nas escolas, visto que a maioria dos docentes já trabalhou nas duas escolas em questão, duas localidades como os docentes apresentam as escolas, do Três Passinhos e a outra da Biriva, tempos em uma, tempos em outra. Portanto, nesse relato histórico de suas trajetórias se cruzam metodologias diferentes.

Eu trabalhei três metodologias diferentes, tradicional, depois era projetos daí quando fui pro Três Passinhos era tema gerador. Daí quando voltei pra Biriva eu trouxe todo mundo e o tema gerador junto, foi bom por que assim a escola sempre trabalhava projeto e datas comemorativas, tinha o projetão e desmembrava e tinha os projetinhos. Tema gerador era o tema grandão e dentro tinha os projetinhos das datas, daí com as meninas comecei a compreender o tema gerador e quando viemos para a escola foi mudando a realidade. (KRC1).

Para reforçar, outro registro nos mostra essas mudanças e como acompanhou nos anos que atua na rede municipal de ensino de Novo Barreiro:

[...] na verdade quando a gente viu ali a introdução do tema gerador, foi no primeiro mandato do primeiro prefeito já entraram com o tema gerador de uma forma. Era porque, assim o tema gerador, a gente foi abordando nesses anos todos que eu tô e de lá do início que eu não tava. Depois sofrendo modificações na aplicação, vamos dizer assim, um governo entrou aí introduziu uma forma depois ele foi esfriando virou projetos, depois ele voltou a tema gerador e daí veio dentro a questão que trouxemos por falas e por pesquisa, que nós fomos nas casas dos alunos por entrevista com os alunos. Sempre foi, e hoje ele já é diferente ele já é remanejado conforme a essência é pra ser a mesma do trabalho partindo da realidade do aluno né, partindo do que ele sabe, do que ele conhece, do que ele vive e dando significado para tudo aquilo ali e na sala de aula discutindo fazendo na relação às vezes dos conteúdos com o que a gente vive de verdade. (JRC1).

Nesse sentido, os docentes retratam como perceberam a introdução da metodologia por tema gerador na rede de ensino e também as diferentes abordagens realizadas durante os anos. Outro aspecto pertinente apontado foi a diversidade de metodologias abordadas até se chegar a

uma única metodologia de rede, pois de início retrata-se uma escola trabalhando através da metodologia de projetos e a outra por temas geradores, porém com uma abordagem diferente do que se tem hoje.

Eu desde que comecei trabalhar, comecei na Biriva e acho que a gente já evoluiu bastante, logo que eu entrei eu lembro que era muita data comemorativa, e tu gira em torno de algo que não tem muito significado, tu vai trabalhar o dia do índio, vai se pintar de índio, vai trabalhar o dia da árvore, vai pintar uma árvore, não tinha um significado por traz daquilo, não trazia uma realidade, não fazia uma reflexão, só fazia uma pintura, um desenho às vezes uma coisa mais elaborada, mas era muito trabalhado em torno disso, e o aprendizado de fato, significativo, acabava não acontecendo e aos poucos acho que foi evoluindo, a gente foi saindo e ampliando os horizontes [...] (IRC1).

Em muitos relatos, percebem-se as mudanças da aplicação do tema gerador e as concepções dos docentes sobre o trabalho por datas comemorativas, que se apresentava muito forte nas escolas, mas que com o estudo, a pesquisa e também a prática de sala de aula isso foi se transformando. Assim, a abordagem por tema gerador foi implantada em todas as escolas.

Outro questionamento feito ao grupo está relacionado à prática pedagógica de cada um, sobre o que acham de trabalhar os conteúdos a partir da metodologia dos temas geradores, como utilizam a metodologia e quais os principais desafios que encontram nessa prática. Nesse contexto, os docentes refletem sobre suas práticas e relações com suas áreas de atuação, sua área de conhecimento, bem como sobre o currículo da escola num todo.

Acredito ser uma metodologia que permite trabalhar a realidade e necessidade do educando relacionada com a comunidade na qual esse está inserido, sendo que dessa forma a aprendizagem se torna mais significativa e motivadora, alcançando objetivos mais significativos. Busca a participação crítica e ativa dos discentes. [...] eu vejo assim, que nos Anos Iniciais, eu acredito que seja mais fácil você é uma professora única de currículo a gente consegue estabelecer uma interdisciplinaridade melhor... eu acho um trabalho bem interessante que motiva o aluno no todo, é de interesse deles eu acho que isso motiva o aluno a desenvolver esse trabalho de uma forma mais dinâmica mais lúdica eu gosto de trabalhar o tema gerador não sei se é porque eu nunca trabalhei por outra metodologia mas eu me vejo trabalhando só com o tema gerador. (ARC1).

A educação, como função social, busca a formação integral dos estudantes, tornando-os sujeitos pensantes, atuantes e críticos diante das condições que são impostas pela sociedade, sobressaindo-se as opressões e condições de oprimidos dessa sociedade, para torná-los protagonistas de suas aprendizagens, como Arroyo (2019) nos apresenta:

Sempre que os processos de opressão são repostos e sempre que os oprimidos aumentam, somos obrigados a repor o pensamento de Paulo Freire. Aprender a olhar esses movimentos com o olhar de Paulo Freire. Sobretudo, sempre que os oprimidos resistem a toda forma de opressão, resistem por libertação, somos obrigados a tentar entender com que pedagogias se libertam, humanizam-se. (ARROYO, 2019, p. 3).

A busca pela participação crítica dos educandos é um aspecto que caracteriza a metodologia dos temas geradores, pois desacomoda, instiga e oportuniza os educandos serem protagonistas nesse processo de ensino e aprendizagem. A proposta freiriana do tema gerador está relacionada com a formação humana e a construção do conhecimento, como destaca HRC1: “Acredito que uma educação humanizada requer cultivar o conhecimento de forma interdisciplinar articulando a experiência da vida prática com a teoria.” Para GRC1, sobre trabalhar com o tema gerador: “Acho bem produtivo, pois se consegue trabalhar a realidade do aluno.” Ou seja, desenvolver as atividades articulando a realidade, tornando, assim, o processo de ensino mais produtivo e dinâmico.

Trabalhar os problemas sociais no currículo escolar é fundamental como forma de diminuir as desigualdades presentes no contexto atual da sociedade, bem como perceber esses problemas e compreender como a educação pode transformar essas realidades. Para ARC2, “[...] os temas geradores proporcionam trabalhar assuntos relacionados a realidade dos educandos e proporciona trabalhar sobre os temas sociais.” Ou seja, os temas geradores dão essa abertura para explorar determinados assuntos que trazem essa perspectiva do social. Complementando, afirma CRC2: “[...] os temas geradores oportunizam trabalhar problemas sociais a partir da fala dos estudantes, pais, sociedade, bem como explorar os conteúdos a partir da temática abordada, refletir e questionar o contexto social.” Para DRC2, “[...] os temas geradores permitem que possamos trabalhar as necessidades surgidas nas famílias, na vida dos alunos, partindo da realidade dos alunos.” Isso traz a participação das famílias, o envolvimento desses sujeitos, para além da realidade apenas dos educandos.

Os temas geradores têm a capacidade de gerar novos conhecimentos através de novas pesquisas, novas investigações, novas problematizações e utilizando-se da dialogicidade para abordar a realidade e situações-limites significativas aqueles sujeitos. As abordagens freirianas destacam a problematização e o diálogo como forma de abordar os temas geradores e trazer as situações e vivências dos educandos para os espaços escolares, em que: “A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como *estão sendo* no mundo *com quem* e *em que* se acham.” (FREIRE, 2021b, p. 100, grifos no original).

Paulo Freire nomeou de processo de conscientização quando se relacionam os conhecimentos e a realidade em que os sujeitos então envolvidos, tendo a possibilidade de vincular a sua própria vida e o conhecimento partir de suas vivências.

Ao analisarmos nossa prática educativa e considerando a metodologia por tema gerador sugerida pelo educador Paulo Freire, evidencia-se a formação pretendida, não somente pelos conteúdos como também pela forma como são ensinados, sempre relacionados com a realidade vivenciada pelos educandos, buscando promover uma educação transformadora e emancipatória, tendo o aluno como protagonista do processo educativo, assim como as concepções de ensino que visam promover uma leitura crítica da realidade.

O trabalho por tema gerador permite conhecer e atuar sobre a realidade do educando, visando transformá-la, ‘desmistificando’ a visão e conceitos que necessitam ser problematizados criticamente, onde através da interdisciplinaridade ocorre o entrelaçamento entre diferentes disciplinas. Desta forma, trabalhar mediante a proposta de Paulo Freire traz inúmeras possibilidades e benefícios, pois reflete em um ensino em que os alunos são envolvidos nas temáticas discutidas em sala de aula, portanto mais significativas; promove a interdisciplinaridade, porque os conteúdos não são tratados de forma isolada, mas sim dentro de uma problemática mais ampla; oportuniza o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico do educando, uma vez que a base é o diálogo, o que leva o aluno a descobrir o conhecimento e não a receber informações e por fim promove a aproximação entre professor e aluno que juntos promovem a construção do conhecimento. (ARC1).

A reflexão da ação docente enquanto formadores de pessoas, a relação e a importância do diálogo nesse processo permitem conhecer as realidades em que os educandos estão inseridos, a comunidade num todo, e assim levar o aluno a construir sua aprendizagem, a participar dos momentos de estudo, discutir, analisar e refletir sobre determinados temas. Como reforça ERC2: “[...] aproxima o conteúdo da BNCC com a realidade da escola, norteando o trabalho do professor a fim de ajudar o aluno a compreender melhor e conseguindo associar o conteúdo com a sua vivência, fazer relações.”

As investigações na comunidade, a busca pelas falas, palavras geradoras ou temas geradores propostos por Paulo Freire iniciam-se na escola, pelo levantamento vocabular dos alunos, as observações feitas de forma informal tanto no ambiente escolar como na comunidade em geral servirão de base para a escolha dos temas em que a escola irá abordar, daquilo que, de certa forma, gere um desconforto, uma inquietação, um problema para a comunidade, e é somente com o olhar atento muito escuta e diálogo que se consegue chegar a real necessidade daquele lugar. Como destaca Paulo Freire (2021b, p. 103, grifos no original):

Mas, como não há homens sem mundo, sem realidade, o movimento parte das relações homens-mundo. Daí que este ponto de partida esteja sempre nos homens no seu *aqui* e no seu *agora* que constituem a situação em que se encontram ora imersos, ora emersos, ora inseridos.

Nesse viés, de identificar as relações homens-mundo, tem-se um ponto de partida, um sentido aquilo que se está procurando desenvolver enquanto educação emancipatória e humanizadora. Assim,

[...] na verdade, eu penso também quando a gente começou, a gente começou coletar as falas e acho que foi a partir dali que a gente conseguiu se achar mais enquanto professor, ter mais experiência que hoje encaixa das falas com que a gente tá trabalhando hoje, e aí a gente começa a ver que as coisas começam fazer mais sentido... Matemática não é que seja mais fácil que não é tão fácil de a gente interligar na Matemática, mas foi a partir dali que a gente foi tendo uma visão, um maior aprofundamento vai construindo mais, vai se desenvolvendo mais, vai fazendo um trabalho mais significativo, eu pelo menos foi a partir desse momento, como a colega falou, é o estudo, cada ano que a gente vai estudando, vai aprendendo, vai revendo os erros, é muito difícil tu aproveitar alguma coisa de cabo a rabo de um ano pro outro, não fecha, não vai, claro que algumas coisas a gente aproveita, mas muitas não. Acredito que desde que teve mais estudo, dessa forma conseguimos nos achar mais. (DRC1).

A coleta das falas foi um dos pontos que aproximou os docentes da metodologia dos temas geradores, da compreensão de onde estavam partindo os temas que seriam explorados em sala de aula. A vivência dos docentes nas visitas a comunidade, as casas dos alunos, oportunizou um maior entrosamento e a partir dali o trabalho com temas geradores fez mais sentido.

Como Delizoicov e Angotti (1990 *apud* SILVA, 2018) destacaram, a investigação temática tem em cinco etapas, sendo elas: a primeira é o levantamento preliminar da realidade e das condições locais; a segunda, a análise das situações e escolha das falas; a terceira é o círculo de investigação temática; a quarta é a redução temática; e a quinta, o desenvolvimento do planejamento dos educadores e desenvolvimento em sala de aula. Ou seja, um ciclo para a realização de forma sistematizada dos processos do tema gerador, desde a coleta dos temas até a aplicação dos conhecimentos. Esses temas têm como ponto de partida os educandos e suas realidades, o seu cotidiano.

Procuramos sempre que possível utilizar a metodologia do tema gerador, pois essa consiste em uma maneira de educar conectada ao cotidiano dos estudantes e as experiências que eles têm, pois é um ponto de partida para o nosso processo de construção, os temas geradores assim, são extraídos da prática da vida dos educandos. (HRC1).

A experiência torna esse processo mais fácil, através da prática dessa metodologia os docentes vão se aprimorando e se construindo enquanto educadores, como reforça JRC1: “A gente vai aprendendo na experiência. Faz de um jeito, faz de outro, revê conceitos.” Complementando sobre os conteúdos e os temas geradores, ERC1 destaca que é “[...] mais

significativo, pois completa os conteúdos, dá um fechamento melhor no sentido de complementar a prática.”

Nesse sentido, de complementar a prática, através da reflexão sobre a metodologia do tema gerador como um processo de sair do senso comum e se transformar no conhecimento científico, de estabelecer relação entre a teoria e a prática, isso nos desafia a pesquisar e estudar cada vez mais, buscar uma direção para conduzir a nossa prática pedagógica.

Que é desafiador é, mas eu que estou no AEE não consigo trabalhar com o tema gerador, mas quando a gente tá em sala de aula trabalhando as disciplinas eu acho muito melhor por que daí tu pega, tu tem uma linha que tu vai seguir, se não o professor parece um doido, hoje nós estamos falando de uma coisa amanhã eu chego falando de outra, o teu planejamento acaba sendo melhor faz uma sequência, vai trabalhar uma charge, vai trabalhar um texto, uma produção textual, tu vai fazer leituras sobre aquilo, alguma coisa mais científica, faz tu sair do senso comum, tu se aprofunda um pouco mais daquele tema. (IRC1).

Nesse processo, o educador não é apenas o que educa, mas também é educado, através da troca, da pesquisa, da ação e da reflexão da sua ação educativa. Como muito bem nos coloca Paulo Freire:

Dessa maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os ‘argumentos de autoridade’ já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de *estar sendo com* as liberdades e não *contra* elas. (FREIRE, 2021b, p. 95-96, grifos no original).

Reforçando as colocações, e complementando,

[...] trabalhar com tema gerador tem muito problema também, a gente acostuma, vem a anos tentando fazer de um jeito, fazer de outro, não seria dizer que é melhor que outra coisa, não desmerecendo quem trabalha por projeto ou outra coisa, mas eu penso que de mais significado pra aquilo que se trabalha, tem um fio condutor do trabalho. Tem uma questão que é a função social da escola acontecendo, por que a escola é como a igreja ou é como qualquer outro espaço público, se o padre tem voz o pastor tem voz o professor tem também, são espaços de construção de opinião se não for ali, não for nesses espaços constrói opinião aonde? Na frente da TV? É aonde eles constroem opinião hoje no face, Instagram, mas é ali gente os formadores de opinião são esses. (JRC1).

Portanto, os docentes têm um papel fundamental, como destacou muito bem JRC1, de formadores de opinião, seja ela cultural, seja ela política ou social. Aqui não se reforça o sentido de imposição, mas sim de mediação, em que os docentes oportunizam os espaços de construção de opiniões, as quais sofrem influência do meio, das trocas e reflexões feitas, o que é muito significativo nesse processo de ensino e aprendizagem. Assim,

[...] é mesma coisa quando a gente trabalha política, tu vai trazer o que é o socialismo, o que é capitalismo, o que é comunismo, daí aparece eu sou contra isso, contra aquilo, não acredito nisso, acredito naquilo, da família, tudo isso a gente é carregado, a gente carrega isso da nossa formação, trazer isso para uma sala de aula, discutir com alunos do 9º ano, 8º ano que eles já tem opinião se formando também e eles também vem carregados de informações. Temos que ser realista que tem temáticas que nós optamos por não abordar, porque vai gerar conflito, desconforto, e outras coisas mais e isso é uma realidade que a gente tem. E a gente opta por não cutucar, por que se cutucar nós vamos gerar burburinho, isso sai da escola, contam em casa, olha lá naquela escola a professora está falando sobre tal coisa, tem muita coisa que a gente sabe que poderia e deveria de repente, mas escolhe não fazer, também é uma coisa que está bem presente nos anos finais. (JRC1).

A escolha dos temas geradores a serem trabalhados também é um momento de reflexão, pois muitas vezes nos deparamos com realidades que nos impossibilitam de trabalhar determinados temas, para evitar situações conflitantes dentro do ambiente escolar. São escolhas que, como docentes, optamos por não abordar, para evitar conflito de interesses e situações de constrangimentos. Assim, a partir do tema gerador principal, proporciona-se a geração de outros temas que estão relacionados entre si, que podem surgir desconfortos no decorrer do processo de conscientização da realidade opressora vivida na nossa sociedade que é desigual e muitas vezes injusta, como salienta ARC1: “[...] e muitas coisas a gente não tem coragem de trabalhar, porque o tema gerador é gerar dor, a gente tem que desconstruir visões, conceitos a visão ingênua e isso mexe.”

Porque gera dor na gente, não é simplesmente tu lançar no ventilador tudo que tem a Deus dará, isso gera dor na gente também, porque você vai mexer com coisa que quando você aborda, vamos ser sinceros, abordar questões de religião de política, homossexualismo, agora todas essas questões não são fáceis, tanto que a gente se esquivava deles, é verdade. (JRC1).

A escolha do tema gerador não pode ser uma imposição, ou algo que não seja do interesse dos educandos, bem como deve haver um diálogo entre os conteúdos programáticos, com os temas, e que esses sejam significativos para ambos, alunos e professores. O tema abordado deve ser estruturado e sistematizado estabelecendo as relações entre os conhecimentos científicos e as bases do senso comum dos sujeitos envolvidos. Paulo Freire aborda como deve ser o educador-educando nesse processo:

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos –, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (FREIRE, 2021b, p. 116).

O trabalho por tema gerador tem seus desafios, suas limitações e dificuldades, mas também mostra um caminho, uma direção para se seguir. Sobre os desafios apontados pelos participantes da pesquisa, destacam-se a relação com os conteúdos e os temas geradores, a interdisciplinaridade, a falta de tempo para estudo e pesquisas e encontrar materiais para as aulas que envolvam a temática, dentre outros.

As dificuldades, quando começamos foi bem complicado entender como fazer, como colocar a Matemática, não só a Matemática, mas as que mais se ousavam dos temas era a área da História que sempre acha onde o tema tá e o Português, as outras áreas misericórdia, acho que o que tornou mais viável foi o trabalho coletivo do um terço de horas, poder juntar toda a semana para se ajudar, foi difícil achar como fazer. Na Matemática a gente enxergava a análise de gráficos e dados e parava nisso. (JRC1).

Compreender o tema gerador proposto e relacionar com os conteúdos propostos pela área do conhecimento, muitas vezes, é o maior desafio encontrado pelos docentes. Ou seja, “[...] conseguir ver onde encaixa o tema gerador dentro da disciplina. Às vezes abandonar meu conteúdo para trabalhar o tema gerador, pois também me sinto mais segura na minha área. Penso que posso contribuir mais nela mesma.” (ERC1). São alguns dos apontamentos apresentados a segurança e o domínio dos conteúdos científicos da sua área de conhecimento, e muitas vezes trabalhar fora dessa organização sistematizada pelas disciplinas desestabiliza o processo “formatado como ideal” pelo professor, como reforça CRC1: “[...] acredito que seja a relação de conteúdos que são pré-requisito e que não se relacionam diretamente com o tema. [...] dependendo do assunto, a gente tem só o senso comum outros tem embasamento melhor para trabalhar.”

Pra mim na Educação Física eu acho que é o grande desafio também é dependendo da temática que a gente vai trabalhar além da sala de aula, mas também tem a parte prática que tenho que trabalhar com eles, que é o que eles esperam na semana inteira, né?, o futebol é o vôlei a brincadeira enfim, então às vezes parece que na sala de aula tô trabalhando isso, vai lá fora é o esporte em si que é a minha área e também não posso deixar de trabalhar que é o momento deles se libertar daquele espaço da sala de aula de se distrair, mas assim é bem conflitante trabalha uma coisa na sala vai pra fora larga tudo que está fazendo e vamos pro esporte vamos para o que vocês gostam. Eu sinto dificuldade nessa teoria e prática junto com o tema. (FRC1).

[...] eu tive muita dificuldade por que eu queria encaixar meu conteúdo, mas Ciências é cheio de pré-requisito para trabalhar aquele conteúdo, então tinha toda uma caminhada pra mim chegar ali e daí como eu ia trabalhar a fala e o tema gerador, e isso, agora eu entendo que eu consigo trabalhar tudo aquilo e quando eu chego lá eu contribuo melhor com o tema gerador. (CRC1).

Muitos docentes retratam a realidade dos conteúdos de suas áreas de conhecimento, que muitas vezes não se “encaixam” com o tema gerador escolhido no momento, e que de certa

forma altera o contexto e os planejamentos desses, como ARC2 apresenta: “[...] os conteúdos (alguns) não conseguimos encaixar nos temas geradores e aí acabamos trabalhando descontextualizados.” Muitas vezes, são necessárias adaptações apresentadas por CRC2, pois “[...] alguns conteúdos são difíceis de serem trabalhados, sendo necessário fazer ajustes, recortes.”

A relação entre os conteúdos das áreas de conhecimentos e os temas geradores, muitas vezes, parece distante de estabelecer conexões, porém, os temas geradores não delimitam os conteúdos, mas oportunizam dialogar com esses através de conceitos mais próximos das realidades dos educandos, as visões de mundo de cada um, conforme vai se encaixando. “Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa.” (FREIRE, 2021b, p. 120).

Outro aspecto apresentado é a falta de tempo, “pois essa metodologia demanda estudo, organização, pesquisa” (HRC1). O tempo para planejamento e organização dos materiais a serem explorados em sala de aula, muitas vezes, é o limitador do desenvolvimento das atividades envolvendo o tema gerador, pois o conteúdo específico das disciplinas está organizado em livros didáticos, materiais prontos com acesso rápido na internet, por exemplo. Porém, o tema gerador demanda da construção desses materiais, é muito difícil encontrar algo totalmente pronto, preparado, que se encaixe no tema gerador proposto ou que contemple o nível da turma em questão, dos alunos. Como reforça BRC1: “[...] na língua portuguesa o desafio é encontrar materiais para as aulas com linguagem adequada ao nível do aluno.” Ainda:

[...] às vezes até na questão de por exemplo eu que trabalho e entro na parte de textos informativos na Língua Portuguesa, às vezes você não encontra material que tu idealiza, né?, ou usam termos muito técnicos, ou às vezes muito infantis, então, exige demanda tempo para a seleção de várias páginas que você vai abrir. Outro desafio que também eu encontro é fazer às vezes aquela ligação de encontrar uma obra literária que se encaixe com a temática que a gente gostaria, é exigir bastante, né?, mas é interessante também no caso da Língua Portuguesa às vezes fazer essa ligação e as vezes a gente não encontra aquilo que a gente busca. (BRC1).

O planejamento aparece como um dos desafios apontados pelos participantes da pesquisa. O “planejamento é desafiador, pois requer um olhar para a interdisciplinaridade” (GRC1). Já ARC2 destaca que “[...] muitas vezes o trabalho com tema gerador se torna uma mescla de metodologias e acabamos trabalhando mais em forma de projetos do que tema gerador.” Ou seja, alguns recortes de conhecimentos sendo feitos para contemplar os conteúdos e a interdisciplinaridade, o que fica claro nos apontamentos de outro docente:

O maior desafio do trabalho por tema gerador é a interdisciplinaridade entre os conteúdos, algo que requer muita pesquisa e estudos, sendo de grande importância as reuniões de estudo coletivas com a participação de todos os professores com diálogo e troca de ideias. (ARC1).

A participação dos educandos nos espaços de escolha dos temas geradores também é fundamental para que o processo ensino e aprendizagem ocorra de forma contextualizada e democrática, porém, definir um tema gerador a ser trabalhado demanda de várias análises e reflexões por parte dos docentes, o que muitas vezes também pode ser um desafio para o grupo, como reflete ERC2: “[...] um dos desafios é definir um tema gerador que realmente seja condizente com o problema ou a situação que tá atingindo a escola ou o aluno ou a comunidade no momento e que faça a diferença.” Ou seja, a escolha de um tema que seja realmente relevante para esses sujeitos.

Para Freire, a busca por uma educação mais humana perpassa pela construção do conhecimento de forma interdisciplinar e a relação com as vivências dos sujeitos envolvidos, portanto, o planejamento é fundamental para que as práticas pedagógicas envolvendo o tema gerador e a interdisciplinaridade aconteçam. É através do planejamento coletivo que se constrói uma educação humanizadora, crítica e atuante, ou seja: “Através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente, criam, história e se fazem seres históricos-sociais.” (FREIRE, 2021b, p. 128).

Outro questionamento realizado ao grupo foi relacionado à aprendizagem dos educandos, se esses observam melhoras e avanços na aprendizagem de seus alunos através da metodologia dos temas geradores. Se através dessas práticas pedagógicas conseguem perceber que contribuem melhor para o ensino e aprendizagem dos educandos e qual a reação dos alunos diante dessa metodologia de ensino.

Através da metodologia dos temas geradores, a aprendizagem dos educandos perpassa, principalmente, pelo processo de conscientização, em que os alunos se aprofundam nos conhecimentos por meio da realidade vivida por eles de forma real e concreta. Para ARC1: “Contribuiu de forma amplamente positiva para que ocorra a aprendizagem, pois essa se torna mais significativa para o educando, aguçando a curiosidade e a pesquisa.” Conforme ERC1: “Com certeza contribui, permite mais vivências. Permite colocar em prática assuntos que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar.” Segundo CRC1: “[...] contribui, pois, parte das vivências deles. E também é contextualizado e dá significado ao que estão estudando.” Sobre contextualização, complementa ainda BRC1: “contribui, pois assuntos e temáticas ficam contextualizados e interdisciplinares”. Para GRC1, o interesse e a necessidade dos alunos são

os principais aspectos que a metodologia dos temas geradores oportuniza, já que “contribui, pois, parte da necessidade dos educandos”. CRC2 acrescenta ainda que “[...] contribuem no sentido de possibilitar de refletir, de questionar, rever e repensar alternativas para reconstruir conhecimentos par a vida cidadão e acadêmica.”

Freire nos leva a refletir sobre a postura ativa e participativa dos sujeitos nesse processo, e assim, sua apropriação dos conhecimentos: “[...] quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando a sua temática significativa, se apropriam dela.” (FREIRE, 2021b, p. 137).

Outro aspecto muito importante apontado pelos docentes durante a Roda de Conversa foi a relação professor/aluno. A metodologia do tema gerador oportuniza a abertura ao diálogo, a qual é fundamental para estabelecer uma boa relação entre professores e alunos, pois permite que ambos se conheçam melhor e os docentes possam observar através da escuta atenta as reais necessidades dos alunos e através disso oferecer subsídios para atender a essas necessidades de forma a contribuir na aprendizagem desses. Como destaca HRC1:

Acredito ser um benefício para a prática escolar, o emprego do tema gerador, onde possibilita um ensino mais significativo, e promoção da interdisciplinaridade, o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico do educando, além da aproximação entre professores e alunos.

O diálogo estabelecido na prática da metodologia dos temas geradores depende muito de o docente estar aberto para conversar e para ouvir os alunos, através de uma troca de vivências, demonstrando respeito pelas colocações de todos, abrindo espaços para *feedbacks* e, principalmente, estabelecer relações de igualdade. Freire apresenta, assim, a ação-reflexão, em que: “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.” (FREIRE, 2021b, p. 108). Oportuniza, ainda, que os alunos sejam protagonistas nesse processo, desenvolvendo a autonomia e o senso crítico. Com isso, as contribuições dos temas geradores vão além das compreensões formais e científicas de determinados conteúdos, como ERC2 destaca: “porque fala a língua deles, facilitando a compreensão”. Isso faz com que os educandos estabeleçam relações.

Sobre a reação dos educandos, os docentes observam de forma positiva a metodologia dos temas geradores, percebem neles avanços, mudanças de paradigmas e concepções sobre a escola e a ação de aprender. Os alunos se envolvem mais nas atividades, buscam mais a aprendizagem. Para ARC1: “[...] percebe-se um avanço significativo no processo ensino aprendizagem que são visíveis, também considero que os alunos se tornam protagonistas,

críticos e atuantes, além de aguçar o desejo pela pesquisa.” A pesquisa e o interesse dos alunos pela realização das atividades ficaram evidentes nos relatos registrados, em que CRC1 reafirma as colocações: “acredito que gostam, pois muitos estão mais interessados pelas aulas e temas trabalhados”. Validando isso, ERC1 destaca que “[...] os alunos ligam as informações, percebo que gostam, em certas situações fica bem ligado as conexões.” Destacam também que o ensino se torna mais prazeroso, como GRC1 afirma: “interagem bem e o processo se torna mais prazeroso” e, ainda, refletem sobre sua condição de vida, pois os “[...] educandos têm as possibilidades de emergir no conhecimento de sua própria condição de vida.” (HRC1).

A interatividade estabelecida pela metodologia do tema gerador torna o envolvimento dos alunos com os conteúdos específicos de uma forma mais dinâmica, mais engajada, dando sentido aquilo que estão estudando, estabelecendo relações com suas vivências, proporcionando, assim, resultados mais significativos.

Uma das preocupações dos docentes é referente à passividade dos educandos, que muitas vezes demonstram pouco interesse pelos processos de ensino e aprendizagem oferecidos pelas escolas. Como destaca em um relato IRC1:

[...] eles são muito passivos muitas vezes, parece que eles não tem opinião e expressão, falei pra eles que é importante sair da escola sabendo gramática, saber fazer redação, ou de Matemática, enfim, mas se você não souber se portar diante da sociedade e abrir a tua mente esse conhecimento científico que a escola oferece que é por exemplo lá do Português, oração coordenadas, subordinada, as classes gramaticais, isso não é relevante a vida do dia a dia deles e do futuro, o que vai é aquilo que eles aprendem a se formar como pessoa como cidadão aquilo que eles compartilham que eles aprendem com os colegas aquela troca, quando você traz um assunto de fora, que sai daquele gesso que é o conteúdo, isso acontece, essa troca, mas os alunos ainda são bastante fechados para isso, os alunos ainda não estão, ou não foram preparados pra expor suas opiniões seus pensamentos e é bem difícil instigar, até eles tem alguma coisa a opinião deles mas é difícil e uma coisa que acho bem interessante que na Biriva quando começou, eu dava aula no Três Passinhos e sempre tinha lá os teatros, uma culminância no final, uma socialização, uma coisa tão simples mas que na Biriva não tinha esse costume, eu vejo o quanto a gente já avançou eu vendo o teatro de vocês a quantia que a gente como professor se desafia, os alunos como estudantes também por que é uma forma de expressão de poderem expressar a opinião deles ali também.

Os desafios propostos pela metodologia dos temas geradores, de certa forma, desacomodam, fazem com que todos envolvidos, professores, alunos, famílias e comunidade escolar, saiam do senso comum, busquem novos caminhos, novas formas de compreender os espaços os quais fazem parte e, principalmente, constroem de forma coletiva os conhecimentos.

Sabe-se que diferentes fatores influenciam na aprendizagem dos alunos, sejam aspectos sociais, afetivos, familiares, econômicos e psicológicos, sejam fatores de condições de vida como os habitacionais, de nutrição e higiene. Tudo isso é determinante nos processos de ensino

e aprendizagem de cada indivíduo. Porém, quando os alunos se sentem parte do sistema, parte da escola em si torna-se mais prazeroso, mais palpável e próximo a sua realidade, auxiliando na sua formação humana e integral.

A gente tem uma realidade lá que tem muita dificuldade de aprendizagem nas salas, de todas as turmas de todas as idades, essa questão mais humana que o tema gerador traz também, esse olhar mais humano, eu acho que permeia aquilo ali também, sabe o jeito que os professores olham para os alunos de um jeito mais humano, não só como professor que eu sou aqui na frente vocês alunos ali, tem um lado humano que o tema gerador traz também, não só na discussão, mas no olhar do professor pro aluno, no olhar do professor pra família, da escola e a relação da realidade daquelas famílias. Às vezes a gente nem conhecia a realidade dos alunos, hoje a gente já tem todo um olhar e um conhecimento maior mais humano com relação a essas questões, tanto mais pedagógico quanto mais humano também de você saber respeitar mais o ritmo de aprendizagem diferente dos alunos que tem dificuldade, por que se o tema gerador não está contribuindo pra gramática, está contribuindo pro crescimento pessoal, pra relação social da comunidade do que é a vida ali fora, nós temos alunos que nunca vão fazer faculdade possivelmente, e não querendo limitar a vida de ninguém a gente nunca sabe, né?, mas temos alunos com grandes dificuldades, mas que a gente pode estar mostrando caminhos, possibilidades, a escola tem a possibilidade de estar mostrando que tem espaço pra todo mundo, o tema gerador abre essa discussão e traz também isso pro dia a dia da escola. (JRC1).

As diferentes realidades presentes no contexto escolar também são fatores que dificultam a organização de metodologias de ensino e práticas pedagógicas que alcancem a todos, mas a metodologia dos temas geradores traz essa preocupação de abranger o maior número possível de educandos, de envolver a todos nesse processo de construção de conhecimento, tornando-os participativos, ativos e cooperantes. Como destaca ARC1: “acho que até estimula eles a serem mais participativos, socializar mais o que eles pensam”. Complementando, BRC1 entende como uma forma “[...] de traçar metas para a vida, de buscar novos horizontes, a gente vê que o tema gerador de certa forma ajuda direcionar certos caminhos, desacomoda, instiga a buscar, mostra diferentes visões.”

## 5.2 INTERDISCIPLINARIDADE E TEMA GERADOR: UM OLHAR NA PRÁTICA DOCENTE

A interdisciplinaridade estabelece relações entre as disciplinas, ou áreas do conhecimento, oferecendo um suporte de integração e associando o que há de comum entre elas. Para Pombo, Guimarães e Levy (1993, p. 13), a interdisciplinaridade é:

[...] qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum. A interdisciplinaridade implica, portanto, alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos.

Durante as Rodas de Conversas, um dos temas abordados com os participantes foi sobre a interdisciplinaridade e a relação que essa estabelece com a metodologia dos temas geradores. Ainda, como também é um dos objetivos desta pesquisa compreender como a interdisciplinaridade acontece e como auxiliar nesses processos de construção de uma metodologia que na prática oportunize essa interdisciplinaridade.

A relação estabelecida entre interdisciplinaridade e temas geradores está clara nos relatos dos docentes. CRC2 retrata que “[...] a interdisciplinaridade vai acontecendo no desenvolver das atividades associando-se à metodologia dos temas geradores [...]”, ou seja, são indissociáveis.

Paulo Freire, ao apresentar a metodologia dos temas geradores, não explicita em suas escritas a relação direta com a interdisciplinaridade, porém, as atitudes reflexivas e produtivas demonstram as vertentes da interdisciplinaridade claramente nessas práticas. Através das experiências vividas e realizadas por Paulo Freire, a partir dos temas geradores, onde o educando participa da aprendizagem de forma coletiva com seus pares, estabelece nesse momento uma relação interdisciplinar. A relação entre o conhecimento científico e a prática docente é fundamental nesse momento para conduzir esses conhecimentos e relacioná-los com o tema gerador proposto. Para ARC1, a interdisciplinaridade está diretamente relacionada à metodologia do tema gerador.

Acredito que o tema gerador só ocorre através da interdisciplinaridade, sendo que para esse ‘elo’ acontecer o professor necessita ter amplo conhecimento do conteúdo a ser desenvolvido em sua disciplina, seguido do diálogo para troca de ideias e estudo/leituras. (ARC1).

Ter conhecimento dos conteúdos de cada área é fundamental para compreender como determinadas áreas podem contribuir com outras de forma a tornar possível essa interdisciplinaridade. O objetivo principal da interdisciplinaridade é fazer com que as disciplinas dialoguem e se complementem através de relações que estabeleçam, da integração com as diferentes áreas de forma a cooperarem umas com as outras trocando experiências. Complementando, e reforçando sobre ter domínio de sua área de conhecimento, ARC1 destaca que:

Eu acho que primeiramente para fazer a interdisciplinaridade o professor tem que ter conhecimento e ter domínio da sua área de conhecimento, senão você não consegue estabelecer conceitos e interdisciplinaridade, primeiro isso, depois os desafios vêm, em tu pesquisar, por que vai ter que ir atrás porque é conteúdo diferente, conteúdo novo, uma coisa atualizada para eles, eu acho que é mais isso. (ARC1).

A pesquisa é fundamental para construir um planejamento dinâmico e interdisciplinar. A observação e as trocas fazem com que o coletivo dos docentes se auxilie nesse processo. ERC1 salienta que, “observando o que os colegas trabalham, trocando ideias”, a interdisciplinaridade vai acontecendo. Ainda, CRC1 destaca que “[...] é importante para o ensino e aprendizagem, pois todas as disciplinas estão ‘falando a mesma língua’, então facilita [...]”, assim como a troca de ideias a partir do planejamento, como GRC1 relata: “a partir do planejamento interligando às disciplinas”, estabelecendo as relações necessárias através do planejamento.

Um ensino mais significativo, a partir da metodologia dos temas geradores, relacionando a dialogicidade, a interação, oportuniza que a interdisciplinaridade aconteça. Segundo Costa e Pinheiro (2013, p. 37), “[...] o emprego de temas geradores possibilita um ensino mais significativo, a promoção da interdisciplinaridade, o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico do educando, além da aproximação ente professor e aluno.”

Fazer comparações e expandir o olhar também são objetivos estabelecidos pelos docentes na realização de práticas interdisciplinares, buscando que os alunos saiam do senso comum, ampliem conceitos, estabeleçam relações entre as vivências e os conteúdos específicos, como reforça HRC1:

Sempre busco trabalhar a interdisciplinaridade nas minhas aulas, pois ela fomenta habilidades de pensamento crítico, que são usadas e desenvolvidas à medida que os alunos olham para além das fronteiras disciplinares e consideram outros pontos de vista, além também, de começares a comparar e contrastar conceitos.

Para os docentes, a interdisciplinaridade acontece na prática em momentos de relação entre as disciplinas, de complementação e ajuda entre elas. Conforme afirma Gadotti (2013, p. 156), “[...] articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio-ambiente e outros, é o objetivo da interdisciplinaridade que se traduz na prática por um trabalho coletivo e solidário.” Mas nem sempre é possível estabelecer essas relações, em alguns momentos, determinados conteúdos específicos não se relacionam com a temática abordada pelo tema gerador ou até mesmo não complementam outra disciplina de forma a promover a interdisciplinaridade, como muitos docentes relatam em suas colocações.

A interdisciplinaridade acontece na prática através de muita leitura, estudos, troca de conhecimento entre professores e suas respectivas disciplinas, assim a real e fundamental necessidade de reunião de estudos coletivos e muito planejamento docente. Também enquanto docente de Ciências Humanas considero essencial a atualização, buscar sempre se manter atenta aos acontecimentos e notícias atuais, estabelecer relação entre os fatos e acontecimentos passado versus presente e assim relacioná-los ao Tema Gerador. Acredito que algo que impossibilite o trabalho por Tema Gerador é alguns conteúdos que não se consegue relacionar, mas isso são pequenas exceções. (ARC1).

Para ERC1, “[...] tem alguns conteúdos que é possível realizar a interdisciplinaridade e outros não, por isso a importância do planejamento coletivo.” Ainda sobre os conteúdos específicos, BRC1 complementa que “não é possível quando há conteúdos específicos das disciplinas”. Segundo CRC1, “[...] quando o conteúdo é mais específico da área daí não consegue fazer isso, como na matemática com a Bhaskara por exemplo.” E HRC1 reforça que as questões do planejamento coletivo “não acontecem quando não há planejamento coletivo”, ou seja, é fundamental esse espaço de planejamento coletivo para que a interdisciplinaridade aconteça.

Essas particularidades dificultam um pouquinho, às vezes não é por que não quer fazer, às vezes não enxerga como fazer, às vezes eu enxergo lá na minha outra escola, as meninas socializando numa roda eu já tô fazendo isso, a você pode fazer aquilo e as vezes elas vêm, as meninas das áreas, elas trazem umas coisas relacionando, principalmente no Ensino Médio, que lá tem, eu às vezes fico me perguntando, mas gente olhe só, eu nunca ia ver, é a prática também que te faz ir enxergando relações, outra parte é o coletivo, que eu volto a dizer que não tem tema gerador se não tiver o coletivo, se não tiver troca como você vai fazer. Como quando trabalhamos agricultura familiar nós tinha que cuidar o 6º ano ia trabalhar isso no Português não podia ser a mesma coisa na História, nós estava aprendendo a fazer para não ser a mesma coisa, às vezes eu acho que não é que a gente não quer a gente não enxerga como fazer, por que se a Matemática, eu falo da Matemática pôr na minha visão é uma das mais difíceis de você colocar e às vezes ela está em tudo mas eu não consigo enxergar e não posso dar ideia de uma coisa que eu não domino, a gente vai até o ponto que a gente sabe. (JRC1).

A experiência e as práticas auxiliam os docentes na compreensão tanto do tema gerador como da forma com que a interdisciplinaridade vai acontecendo no decorrer do processo dos planejamentos. Somente com a prática isso é possível, afinal, ninguém nasce sabendo, nem aprende de uma hora para a outra, mas sim nas trocas, nas observações de trabalhos já realizados, na construção coletiva e, principalmente, através do diálogo entre o grupo. Como FRC1 reforça, “[...] mais fácil quando tem diálogo, conseguir fazer esse diálogo se torna um trabalho bem mais fácil. Ponto chave é o diálogo.”

As práticas e as ações pedagógicas desenvolvem a interdisciplinaridade através da participação dos sujeitos de forma coletiva e relacionada com o diálogo, como destaca Gadotti (2013, p. 156):

A ação pedagógica através da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade exigem diálogo que se confunde com o próprio processo educativo. Numa perspectiva emancipatória, não é possível ensinar e aprender sem o diálogo, sem uma comunicação dialógica. Nesse processo, o educador, sujeito de sua ação pedagógica, é capaz de elaborar programas e métodos de ensino-aprendizagem, sendo competente para inserir a sua escola numa comunidade. O objetivo fundamental da interdisciplinaridade é experimentar a vivência de uma realidade global que se inscreve nas experiências cotidianas do aluno, do professor e do povo e que, na escola tradicional, é compartimentada e fragmentada.

Outro aspecto importante apontado pelos docentes foram os espaços de planejamento coletivo realizados nas escolas, ou seja, a implantação do um terço de hora-atividades e a forma com esse fosse organizado na rede municipal, facilitando esses momentos de diálogo entre docentes e equipe pedagógica da escola.

Outra coisa que contribuiu muito no planejamento foi o um terço de hora-atividade, esse momento nosso enquanto professor de conversar, como nessa parte que a coordenadora pedagógica está fazendo de dividir bem certinho as disciplinas, saber o que cada um está fazendo para acontecer a interdisciplinaridade. Por que lá no início era cada um por si, nós não tinha esse momento de saber o que cada uma está trabalhando, então depois que a gente conseguiu o um terço de hora atividade contribuiu ainda mais para o nosso trabalho em sala de aula com o coletivo para a aprendizagem dos alunos. (FRC1).

Só para contribuir o que a colega falou, sem o diálogo entre as áreas não tem como acontecer esse trabalho porque tu precisa dessa troca de ideias para costurar como vai ser feito o trabalho, para não cair na mesma mesmice de trabalhar as mesmas coisas com aquele tema, então o diálogo entre as áreas é muito importante. (IRC1).

Através desses planejamentos coletivos, desses diálogos entre os docentes, que se consegue estabelecer relação entre o tema gerador que a escola está trabalhando, os conteúdos específicos das disciplinas e a interdisciplinaridade. Nesse contexto, o professor tem um papel fundamental, no qual é capaz de planejar, trocar ideias, explorar diferentes possibilidades, interagindo com as demais disciplinas do currículo. Além do professor, o coordenador pedagógico também exerce uma função muito importante, de tornar esses espaços possíveis, de trazer materiais para discussões, de levantar temas e auxiliar os docentes nas práticas pedagógicas, ele atua como um mediador nesse processo.

A coordenação pedagógica, além de ser responsável pela formação e qualificação dos professores nos âmbitos escolares, auxilia no entrosamento de toda a equipe e também na

realização de planejamentos e planos de trabalhos de acordo com a metodologia de ensino que a escola utiliza. Relacionando a metodologia do tema gerador, o papel do coordenador pedagógico vai além de facilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas, mas sim dar suporte para a realização dessas de forma atuante, buscando materiais, pesquisando e dialogando com diferentes sujeitos da sociedade a fim de trazer contribuições para o desenvolvimento da metodologia e atingir os objetivos propostos pelo coletivo. Como destaca BRC1: “[...] a coordenação pedagógica que consegue fazer essas ligações quando a gente não tem um tempo suficiente, no caso a coordenação corre vai atrás, ajuda.”

Esses espaços de planejamento coletivo trazem uma contribuição significativa principalmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que os docentes conseguem se reunir para realizar esse diálogo, essa troca e juntos construir suas práticas pedagógicas e seus planos de trabalho, trocando ideias, contribuindo uns com os outros, sugerindo atividades e materiais, planejando atividades coletivas para a escola e individuais para suas aulas. Ou seja, é um espaço de formação docente que reflete diretamente nas práticas e qualidade do ensino oferecido pelas escolas. Assim,

[...] uma disciplina acaba contribuindo com a outra, porque daí isso acontece muito no coletivo, os professores das áreas eles conseguem se ajudar se enxergar e uma área contribui dentro da outra a partir do momento que eles tem o espaço para troca, de saber como a Matemática e a Ciências podem trabalhar junto à Educação Física e a Matemática talvez, aonde que uma disciplina pode colaborar com a outra, eu não vou entrar nesse espaço porque acho que aqui tu pode desenvolver melhor eu contribuo com um texto daí. (JRC1).

Uma disciplina auxilia a outra dentro do que é possível, do que é planejado e relacionado, como reforça ARC1: “[...] que nem eu agora tô esperando a colega defini os conceitos lá pra mim entrar na parte da geografia, uma vai puxando a outra.” CRC1 afirma: “e tem um tema, né?, que é o mesmo que daí trabalha a mesma coisa”. O tema gerador é o fio condutor do trabalho, o elo entre as diferentes áreas, tornando a interdisciplinaridade possível. Como ERC2 apresenta, “[...] através de dinâmicas, atividades, jogos, leituras, histórias, reportagens, vídeos... enfim, através de uma metodologia organizada e planejada que se sabe de onde partir e aonde se quer chegar [...]”, sabendo o rumo a seguir para atingir o objetivo estabelecido.

O tema gerador tem esse papel de relacionar as disciplinas de interligá-las, mas, além disso, e o que torna ele mais especial dentro do contexto escolar, é a relação que estabelece com a comunidade, com as diferentes realidades presentes nessa comunidade. Trazer a comunidade

para participar da escola é uma forma de tornar a educação mais coletiva, social, libertadora, cidadã e oportunizando a emancipação humana dos sujeitos envolvidos. Assim,

[...] está aí a feira do agricultor que é fruto de um trabalho desenvolvido na comunidade e o resultado está aí. Hoje está aí, não é fruto de trabalho de x e y, é fruto de trabalho de uma comunidade que abraçou a causa da escola na época, isso é tema gerador de escola que fomentou famílias de escola.

Sempre que a gente puder envolver a comunidade, por mais que a gente tenha comunidades de realidades diferentes na nossa época de Três Passinhos os pais se envolviam muito, os pais sempre foram muito presentes, se tu chamava eles vinham para reunião, eles participavam, mas hoje na nossa escola na Biriva temos uma realidade também que favorece, muitas famílias participam, melhorou muito, e o tema gerador tem muito disso, a devolução, devolver também aquilo que a gente investiga na nossa comunidade, como que a gente pode devolver para eles de uma forma que eles vejam que é possível ser melhor, eu acho que sempre que a gente puder fazer devolutivas das nossas práticas, temos que fazer. Agora estamos com a temática do meio ambiente, a gente pode pensar no decorrer do ano, coisas para devolver para a comunidade, as turmas devolverem, a escola organizar atividades ou trazer os pais para discutir também o que eles vivem dentro dessa temática. Tem muito de coletivo, que sem coletivo não acontece, e tem muito da comunidade envolvida também daí eles vêm que a escola está envolvida na comunidade e não é só pra ensinar números, letras. (JRC1).

Paulo Freire sempre destacou em suas obras a participação da família na e com a escola. Freire apresentava o Círculo de Pais e Professores como uma alternativa e uma forma de estabelecer vínculos entre as famílias, a comunidade escolar e a escola.

Nos círculos, à medida que os pais se vão inteirando dos problemas da escola, das suas dificuldades – o comportamento é imprescindível a um trabalho *com* –, deve a escola a começar a convidá-los a fazer visitas as suas dependências em períodos de atividades. Mostrando a eles como é ‘na vida’ diária, tendo sempre em vista a identificação do pai com os problemas e dificuldades da escola. Neste sentido é que os Círculos de Pais e Professores não podem quedar-se teóricos e acadêmicos. Por isso é que eles têm de, pelo debate, levar o grupo dos pais à crítica e análise dos problemas escolares, dando-lhes condições de mudança de antigos hábitos em hábitos novos. Hábitos antigos de passividade em hábitos novos de participação. [...] Participando, intervindo, colaborando o homem constrói novas atitudes, muda outras, elabora e reelabora experiências, educa-se. (FREIRE, 1957, p. 4 *apud* GADOTTI *et al.*, 1996, p. 96, grifo no original).

A relação entre família e escola deve acontecer para que o espaço escolar se torne um lugar de conhecimento, de participação, de partilha. A escola como espaço de formação cidadã é um lugar de socialização, é um ambiente aberto às famílias e comunidade para que todos possam se sentir parte e juntos construir uma educação pautada nos princípios de equidade e de liberdade, uma educação que ultrapasse os muros da escola, que possa chegar a todos e, dessa forma, transformar vidas.

### 5.3 FORMAÇÕES CONTINUADAS E TEMA GERADOR

A formação continuada exerce uma função fundamental no contexto da educação. Através dela que os docentes estão em constante atualização e estudo nos diferentes temas formativos. Portanto,

[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas. (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

As formações possibilitam reflexões referentes às práticas pedagógicas desenvolvidas nos ambientes escolares e essas reflexões, muitas vezes, oportunizam mudanças dessas práticas e construções de práticas coletivas. Sobre as formações continuadas, foi instigado ao grupo refletir sobre as formações que são oferecidas pelas escolas e pela Secretaria Municipal de Educação, em que os docentes retrataram as realidades vivenciadas nesses espaços. Refletiram também sobre a importância da formação continuada e se conseguem perceber a relação entre as formações e a metodologia de ensino dos temas geradores.

Para ARC1, as formações continuadas são muito importantes, retratando a construção de um planejamento de qualidade, como destaca:

De suma importância para o planejamento e execução da metodologia por tema gerador é a formação continuada, uma vez que está se apresenta ligada à melhoria da prática pedagógica, caracterizando-se juntamente com as horas atividades coletivas, em um espaço de troca de conhecimento e ideias, leitura para aquisição de novos conhecimentos visando sempre à construção de um planejamento de qualidade. Acredito que as formações continuadas são essenciais para o sucesso da metodologia por tema gerador, porém deveriam acontecer com mais frequência.

A melhoria da prática pedagógica através das formações continuadas acontece no momento em que as formações dão suporte às reais necessidades dos docentes, em que as formações vêm para contribuir nesse contexto.

As formações são indispensáveis, é através delas que a equipe escolar acompanha as novidades e conseguem evoluir e proporcionar uma educação ainda mais qualificada e completa dos alunos, promovendo impactos positivos em toda a comunidade escolar, pois ela tem como objetivo a busca constante pela qualificação profissional com o objetivo de melhorar a prática docente e a trajetória profissional do professor. (HRC1).

Sobre as formações realizadas na escola, ERC1 salienta que “as formações vão de encontro a metodologia que a escola vem trabalhando”. Para CRC1, “[...] a formação da escola é muito importante, pois através dela que os professores conseguem sentar e planejar juntos.” Ainda complementando, GRC1 afirma que: “[...] na medida do possível sempre pode-se utilizar metodologias e estratégias para utilização em sala de aula.” As formações oferecidas pela escola acontecem mensalmente com carga horária de quatro horas, sendo elas realizadas fora da carga horária de atuação docente. Nesses espaços são feitas as leituras e reflexões sobre determinados temas que a equipe gestora e pedagógica ache relevante para o momento, muitas vezes sendo realizado o planejamento coletivo e a escolha dos temas geradores nesses espaços. Outro espaço que a escola organiza é dentro do um terço de hora-atividade dos docentes, conforme já mencionado anteriormente. Esse acontece semanalmente, para o planejamento e estudo coletivo por turno, sendo os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Educação Infantil pela parte da tarde e os Anos Finais do Ensino Fundamental pela parte da manhã.

Acerca das formações continuadas oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação, os docentes relataram que é necessário ter mais formações envolvendo a metodologia de ensino do tema gerador, como destaca CRC1: “[...] sobre as formações da SMEC é necessário mais formações sobre o tema gerador, pois as vezes temos dúvidas de como prosseguir.” Para BRC1, muitas vezes, essas formações não vêm ao encontro das necessidades do grupo, “as formações da SMEC às vezes ficam descontextualizadas”.

Eu me lembro que até agora uma formação que foi por tema gerador, as outras, foi tudo outros temas, da Secretaria Municipal de Educação, teve uma que foi direcionada ao tema gerador, as outras foi assuntos que achavam que era importante naquele momento, dificuldades na aprendizagem, mas sobre o tema gerador foi só uma. Mas acho que pediram para o pessoal fazer a formação e acho que a mulher não dominava muito o negócio tu via, como a gente já trabalhava a mais tempo tu via que ela estava meia perdida no negócio dela lá, ela fez uns slides voltado para, mas ela não dominava, não era o chão dela, ela choveu no molhado. Ela tentou fazer, discutiu a teoria, mas não contribuiu muito. (KRC1).

As formações continuadas na rede municipal abordam temas diversos dentro do contexto educacional, e muitas vezes a própria metodologia do tema gerador não é debatida enquanto rede de ensino, ficando restrita às escolas essas formações. Como apresenta ARC1: “[...] acho que a nível de secretaria a última vez foi em 2019, lembram aquela professora que veio ajudar a estruturar o tema dentro da metodologia por tema gerador depois não teve mais.” Reforçando, ARC2 diz: “[...] na verdade a metodologia por tema gerador é um tema que deveria ser trabalhado com os educadores, pois esse tema faz tempo que não temos formação sobre

isso.” Assim, retrata a importância de ser pensado e organizado enquanto Secretária Municipal de Educação em formações com esse tema para todos os docentes da rede municipal. Portanto,

[...] é difícil tu encontrar quem aborda a temática tema gerador nas escolas, mas tem. Em algum lugar tem, tem outras escolas nesse Rio Grande do Sul afora, e Brasil a fora se vocês pesquisar na internet vocês vão encontrar outras instituições que fazem, e fazem bonito e bem feito, então assim, a gente não precisa trazer um palestrante de renome, às vezes outros municípios por aí, no Rio Grande do Sul, vários municípios que tinham bons trabalhos, até intercâmbio entre professores que daqui a pouco que pudesse trazer a experiência, o que eles tem dificuldade tudo contribui. Eu acho que assim, as instituições federais elas têm pessoal gabaritado para fazer, não sei como que se consegue esse pessoal para vir. [...] Então assim se a base de todo nosso trabalho do município é tema gerador nada mais justo que se busque por aí alguma coisa que venha contribuir nesse sentido, além de avaliação, além de dificuldades de aprendizagem, além de motivação, além dessas questões que também permeiam a escola, né?, tem que trazer embasamento para que também a gente se fomente nessa parte por que se não fosse fazer as formações nossas de escola, nós se ajudar, não acontecia vamos ser bem sinceros, não ia acontecer, eu acho que a Secretaria Municipal de Educação não pode se eximir de buscar gente nessa linha. (JRC1).

A formação deve se constituir em um processo permanente, pois a práxis pedagógica, o aprender e ensinar na educação é contínuo, se prolonga durante toda vida profissional do educador. As parcerias entre as instituições de ensino e as trocas entre redes de ensino podem ser uma estratégia de formação continuada que os municípios possam se ajudar, através de diálogo e trocas de experiências para contribuir no desenvolvimento de práticas cada vez mais significativas para os alunos.

Alguns docentes relatam da preocupação com suas práticas pedagógicas e da importância dessas formações para auxiliar nessas demandas, que essas devam abordar além das teorias, ou seja, abordar de forma prática experiências, sugestões e ideias. Como ERC2 apresenta em sua fala: “[...] muitas vezes só tratam de teoria propriamente dita, deixando a desejar algo mais voltado a prática em sala de aula. Pois ainda se tem professores que não entenderam esse processo o trabalho de tema gerador nas escolas.” Outros já remetem a importância do estudo teórico para ampliar os conhecimentos enquanto docente, que dessa forma auxilia também na prática pedagógica em si:

[...] eu acho que falta na parte da gente ampliar conceitos, eu não sei se isso cabe as formações continuadas de certa forma sim, por que daqui a pouco precisamos estudar a teoria, ampliar a nossa visão, não sei explicar muito bem, mas eu sinto que os nossos conceitos com o decorrer do tempo eles estão ficando quase que sempre os mesmos, e daí parece que a gente tem que ampliar nossos horizontes e daí acho que nessa parte a secretaria poderia nos dar uma mão e claro procurando pessoas que saibam falar sobre isso. (BRC1).

Além das parcerias com outras instituições de ensino, as formações continuadas podem ser realizadas com diferentes profissionais de diferentes áreas de formações, não obrigatoriamente com formação na área da educação, bem como sujeitos que ocupam diferentes funções na sociedade que possam vir a contribuir com determinados temas e conceitos abordados nos espaços escolares, como técnicos ou que possuam formações específicas em determinadas áreas. Ainda, com pessoas que não necessariamente tenham uma formação acadêmica de fato, mas que possuam a prática de vida que também podem contribuir para ampliar as discussões e a construção de novos conhecimentos.

Sobre as Instituições de Ensino Superior que dão suporte à rede municipal de ensino nas formações continuadas, como é o caso, neste ano, do Centro de Ensino Superior Riograndense (Cesurg):

[...] inclusive na Cesurg – diga lá nós queremos formação nesse sentido, tem gente lá dentro que pode fazer, como aqui a instituição é vizinha a gente conhece o pessoal que trabalha lá dentro, tem gente lá dentro que tem condição de fazer sim, mas tem que pedir, dizer que é isso que a gente quer. Tem que levantar isso nas escolas, tem que vim lá na escola saber. A secretaria tem que fazer esse elo de ligação a final a rede é uma só mesmo sendo três escolas, respeitando a particularidade da Sonho – que é creche, respeitando a individualidade do Três Passinhos que o grupo pensa do jeito que pensa o nosso que pensa do jeito que pensa, mas eu não posso me esquivar, a rede tem dentro dos PPP dentro do regimento está ali é isso que é a metodologia, tem que fazer a parte deles eu acho. (JRC1).

Levantar nas escolas os temas que o grupo docente considera relevante é fundamental para a construção de um plano de ações referente às formações continuadas, bem como ouvir os docentes enquanto escola, para perceber demandas, anseios e dificuldades encontradas, para que juntos, equipe gestora, docentes, Secretaria Municipal de Educação, possam construir espaços de formações integral aos docentes.

Mas é bom porque a gente se forma quanto pessoa também, em tudo isso também, é o que o Paulo Freire traz ensinando que se aprende e aprendendo se ensina na troca todo dia. Os professores também têm que aprender, nem tudo tem que ir pros alunos, mas vai, que a gente tenha espaços pra se formar também. (JRC1).

As formações continuadas são indispensáveis para o desenvolvimento de práticas educativas que venham ao encontro da real necessidade dos educandos. As formações servem para que os docentes tenham o apoio e incentivo de continuar a estudar, a pesquisar e a aprender sempre, indiferentemente do nível de formação de cada um, com o objetivo principal de qualificar sua prática pedagógica, promovendo, assim, impactos positivos na vida dos educandos e também em toda comunidade escolar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguinte pesquisa partiu de uma inquietação como docente e se desenrolou como uma investigação sobre a prática realizada, porém, mais que a investigação e as análises realizadas, deu-se a certeza de que não há certezas absolutas, que tudo continua com novas construções e transformações, com novos desafios, sendo assim um ponto de partida para novas pesquisas, e nunca de chegada.

A ideia de construir coletivamente uma proposta de formação continuada, partindo da realidade dos docentes, de suas vivências, está diretamente relacionada à forma com que se organiza a metodologia dos temas geradores, a qual parte da realidade dos educandos e da comunidade escolar, da mesma forma que os pressupostos que orientam a Educação Popular como um todo. Traz, assim, uma ligação entre a forma com que a pesquisa foi sendo desenvolvida e as relações de reciprocidade entre os contextos de coletividade, temas geradores e educação popular.

Ao analisar os documentos das escolas, observou-se a presença da metodologia dos temas geradores de uma forma geral, trazendo conceitos baseados em alguns teóricos, mas tudo de forma ampla, sem muito aprofundamento e direcionamento. Foram feitas apenas algumas colocações relacionadas à metodologia de Paulo Freire para embasar os trabalhos desenvolvidos pelas escolas. Viabilizou-se, assim, a possibilidade de ser feita uma abordagem referente à metodologia dos temas geradores, bem como uma relação entre eles e a educação popular, através também da educação do campo, visto que as escolas mencionadas na pesquisa são do campo.

A educação popular aflora esses sentimentos de luta e transformação do mundo através da educação, e faz com que os sujeitos se sintam parte dessa transformação e desses espaços de luta. Dessa forma, a metodologia freiriana dos temas geradores abarca essas dimensões de compreensões das realidades e, conseqüentemente, de transformações dessas, procurando vivenciar em grupo e construir coletivamente novos saberes.

As etapas para realização da metodologia dos temas geradores são essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas na metodologia freiriana, ou seja, existe um processo pelo qual não podemos ignorar, sendo que se inicia com a “etapa de investigação”, em que são feitos levantamentos de temas ou falas que tenham relevância e relação com as visões de mundo dos educandos e comunidade, seguindo pela “etapa de tematização”, na qual são escolhidas as falas, realizado o círculo de investigação temática e redução temática. Depois, há

a “etapa de problematização”, na qual é realizado o planejamento das atividades propostas aos educandos. O objetivo final desse método é a conscientização dos sujeitos para sua humanização, como muito bem nos reforça Freire (2021b, p. 158): “Conscientização, é obvio, que não para, estoicamente, no reconhecimento puro, de caráter subjetivo, da situação, mas pelo contrário, que prepara os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos à sua humanização.”

As Rodas de Conversas foram momentos ricos de trocas de aprendizagens e, principalmente, de construções coletivas de conhecimento, visto que teve a participação expressiva dos docentes e equipes gestoras, tornando-se um momento único e crucial para a construção desta pesquisa. Compreender como está acontecendo na prática a metodologia dos temas geradores, através do olhar dos atores principais nesse processo, foi primordial para a construção dos resultados deste estudo. Muito se tem de pesquisas teóricas, de conceitos estruturados, de fórmulas engessadas sobre metodologias de ensino, mas a prática pedagógica requer, além de estudo e formação específica, um olhar humano, acolhedor e, principalmente, o diálogo para compreender tudo que está envolvido, portanto, o diálogo torna-se peça fundamental para a construção dos temas geradores.

Esses momentos foram organizados pensando na realidade de cada escola, portanto, cada Roda de Conversa tem suas características e importância para esta pesquisa, visto que se complementaram nos assuntos, tornando mais especiais e únicos os registros e resultados deste estudo.

Um relato significativo durante uma das Rodas de Conversas que surgiu destaca a relação do tema gerador com a Educação de Jovens e Adultos, onde surgiu essa metodologia, além das percepções que, como docentes, somos sujeitos carregados de senso comum:

[...] lembro de uma fala assim, mas esses temas geradores aí do Paulo Freire eram para adultos, para educação de jovens e adultos, como é que tu vai pegar uma coisa que era para ensinar adulto para ensinar criança, isso era uma das falas que tinha seguido nas nossas reuniões e não foi fácil o pessoal entender que pode adaptar, que pode trazer, não é fácil, demanda trabalho, muito trabalho, pensar muito, organizar muito. Inclusive os professores cheios de senso comum como a gente é, somos carregados de senso comum, com os nossos preconceitos, tu ter que discutir coisas que a gente as vezes nem acredita em sala de aula, mas tu tem que trazer os dois lados das coisas, trazer o que a gente acredita, o que os outros acreditam, isso ‘gera dor’. (JRC1).

Paulo Freire, inicialmente, apresentou a metodologia dos temas geradores pensada para o processo de alfabetização de jovens e adultos, porém esse processo auxilia também no ensino de crianças e adolescentes, como podemos acompanhar diferentes práticas já realizadas e vários estudos já publicados sobre esse assunto. Portanto, percebemos que através dessa metodologia

podemos proporcionar aprendizagens significativas, pois contemplam situações concretas vividas pelos sujeitos envolvidos.

A forma com que os temas geradores são concebidos nas realidades educacionais são fundamentais, em que a participação de todos deve ser priorizada, sendo professores, alunos, comunidade escolar, enfim, todos sujeitos que fazem parte do contexto educacional. Como destacado, muitos dos temas que circulam “geram dor” e, portanto, com o olhar atento, humano e diálogo entre os grupos, é fundamental para identificar o que realmente é significativo e o que necessita ser abordado em cada contexto.

Assim sendo, é necessário aperfeiçoar as formações continuadas dos docentes, para a compreensão e conscientização sobre a importância do papel docente diante da metodologia dos temas geradores, tanto nos processos investigativos do tema como na aproximação e aprofundamento com as temáticas vivenciadas pelos alunos e a relação com os conhecimentos científicos. Dessa forma, oportuniza-se uma maior possibilidade de promover uma educação humanizadora, emancipadora e libertadora.

Muitos desafios foram apontados pelos docentes acerca das práticas da metodologia dos temas geradores e a relação com a interdisciplinaridade nos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo alguns deles o tempo para o planejamento, a relação entre o tema gerador e os conhecimentos científicos, o planejamento entre as áreas de conhecimento, a dificuldade de estabelecer relação entre os temas, entre outros que surgiram nas Rodas de Conversas. Porém, algo que ficou expressamente claro foi a importância do planejamento coletivo e da organização do espaço de diálogo entre os docentes das diferentes áreas e a coordenação pedagógica. Esses planejamentos acontecem durante um terço de hora-atividade realizados na escola, em que foi destaque a importância desse momento de trocas e vivências entre os pares, o que também oportunizou melhorar as práticas interdisciplinares.

Desenvolver um trabalho interdisciplinar não é uma tarefa fácil, pois necessita da superação de vários critérios pré-estabelecidos, flexibilização do currículo e uma maior autonomia dos docentes. Cabe, ainda, refletir sobre as resistências e dificuldades apresentadas, por professores e alunos, quanto ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares, visto que se reconhecermos e compreendermos essas dificuldades, podemos superá-las, e entender as diferentes possibilidades que essa metodologia oportuniza. Portanto, o problema desta pesquisa se delimitou a compreender como a metodologia por meio de temas geradores adotada pela rede municipal de ensino de Novo Barreiro pode promover a interdisciplinaridade e auxiliar as práticas pedagógicas dos professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, ou seja, como essa metodologia auxilia no trabalho interdisciplinar. Assim, conclui-se, após este estudo, que

somente através do diálogo, do planejamento e da troca entre os sujeitos será possível estabelecer a interdisciplinaridade.

Por fim, a intervenção pedagógica, proposta pela pesquisa, deu-se através da relação que os docentes estabeleceram nas Rodas de Conversas, nas quais oportunizou-se construir o “Documento orientador das práticas pedagógicas através da metodologia dos temas geradores”. Ou seja, foi através do que foi pensado, dialogado e observado nesse momento de participação coletiva que foi estruturado esse documento. Ainda, tendo como objetivo geral desta pesquisa a construção coletiva de uma proposta de formação continuada aos docentes, essas Rodas de Conversas oportunizam e efetivam um espaço de formação continuada partindo desse documento construído, como forma de vincular a teoria e a prática da metodologia do tema gerador e estabelecer estratégias para tornar as práticas pedagógicas mais interdisciplinares.

A formação continuada é um espaço de formação e de reflexão sobre as práticas docentes, portanto, como devolutiva aos participantes dessa pesquisa, será organizado um momento destinado a apresentação dos resultados dessa pesquisa, através de uma formação continuada, bem como, uma reflexão sobre nossa prática pedagógica e metodologia de ensino. Esse espaço será destinado a apreciação do documento orientador construído nesse estudo, e ainda, um espaço de diálogo e trocas entre todos os participantes.

Esse documento orientador não representa algo acabado, muito menos o fim da pesquisa e estudos sobre o tema, mas uma possibilidade de reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida, com o intuito de provocar a curiosidade, a criticidade e a busca por novos desafios e novos conhecimentos relacionados à metodologia dos temas geradores. Por fim, reiteramos que as práticas desenvolvidas na rede municipal de ensino de Novo Barreiro aproximam-se as proposições feitas por Freire, em que se vislumbram caminhos para uma atuação pedagógica humanizadora.

Esta pesquisa sinaliza a importância de estabelecer e fortalecer os vínculos entre famílias e escola, pois isso é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e humana. Outros aspectos pertinentes destacados pela pesquisa são a reorganização dos espaços e tempos escolares com o planejamento pedagógico dos docentes e, ainda, o desenvolvimento de formações continuadas, tendo como base a metodologia dos temas geradores. Esses são alguns encaminhamentos sugeridos para buscar superar os desafios apresentados nas Rodas de Conversas.

Dessa forma, compreendemos que o trabalho com os temas geradores, abordado por Paulo Freire, proporciona aos educandos resultados satisfatórios no processo ensino e aprendizagem e nas práticas educativas, pois desenvolve a reflexão crítica dos temas trabalhados, tornando os processos de aprendizagem mais prazerosos e significativos, aguçando

a conscientização sobre suas ações e a interação com o mundo o qual estão inseridos. Portanto, ao finalizar esta pesquisa, consideramos que a reflexão não se encerra aqui, pois estes estudos abrem espaços para novos olhares, novas percepções que venham auxiliar nas práticas pedagógicas dos docentes e ajudem a diminuir as lacunas entre as teorias e as práticas existentes nos contextos educacionais.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Francisco de Paula Melo. O currículo e a prática docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 2, v. 1, p. 508-526, abr. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/o-curriculo-e-a-pratica-docente.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.
- AGUIAR, Katia Faria; ROCHA, Marisa Lopes da. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 64-73, dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932003000400010>.
- ARROYO, Miguel G. Paulo Freire: outro paradigma pedagógico? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, n. esp., p. 1-20, jan./dez. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698214631>.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Círculo de Cultura. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. p. 69-70.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTAJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012. p. 259-267.
- CORAZZA, Sandra Mara. **Tema Gerador: concepção e prática**. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2003.
- COSTA, Jaqueline de Moraes; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 3, n. 2, p. 37-44, 13 jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v3i2.20265>.
- COSTA, Maria Lemos; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. Da Educação Rural à Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 177-203, jul./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n2p177>.
- CUNHA, Cláudia Madruga; AGRANIONIH, Neila Tonin. Mestrado Profissional em Educação: Teoria e Prática de Ensino – qualificação dos processos de educar na pesquisa da Educação Básica. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 63, p. 119-135, jan./mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.49807>.

DAMIANI, Magda Floriano *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 45, p. 57-67, maio/ago. 2013. DOI: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i45.3822>.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo, SP: Cortez, 1990.

FEE – Fundação de Economia e Estatística. **Município**: Novo Barreiro. 2021. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Novo+Barreiro>. Acesso em: 2 out. 2021.

FILLOUX, Jean-Claude. **Émile Durkheim**. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, SP: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 50. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 80. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2021b.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, SP: Olho d'Água, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1991.

GADOTTI, Moacir. O trabalho coletivo como princípio pedagógico. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 24, n. 24, p. 153-162, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n24/n24a11.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

GADOTTI, Moacir *et al.* **Paulo Freire**: uma bibliografia. São Paulo, SP: Cortez; Instituto Paulo Freire; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

GALLO, Sílvia. Currículo: entre disciplinaridades, interdisciplinaridades... e outras ideias. In: SILVEIRA, Érico da (org.). **Currículo**: conhecimento e cultura. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. p. 15-26.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Unidade 1 – Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009. p. 11-29.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 23. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katálisis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, maio 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, SP: EPU, 1986.

LUDWING, Antônio Carlos Will. Métodos de pesquisa em educação. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 204-233, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/18881>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Sobre a qualidade na educação básica e a concepção de currículo. In: SILVEIRA, Érico da (org.). **Currículo**: conhecimento e cultura. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. p. 4-9.

NOVO BARREIRO (Prefeitura Municipal). **Estatísticas e dados do município**. Novo Berreiro, 4 jan. 2023. Disponível em: [https://www.novobarreiro.rs.gov.br/portal/?mn=estatisticas\\_e\\_dados](https://www.novobarreiro.rs.gov.br/portal/?mn=estatisticas_e_dados). Acesso em: 15 maio 2023.

NOVO BARREIRO (Prefeitura Municipal). **Hino do Município**. Novo Berreiro, 3 abr. 2017a. Disponível em: [http://www.novobarreiro.rs.gov.br/portal/?mn=hino\\_municipio](http://www.novobarreiro.rs.gov.br/portal/?mn=hino_municipio). Acesso em: 23 out. 2021.

NOVO BARREIRO (Prefeitura Municipal). **Histórico do Município**. Novo Berreiro, 3 abr. 2017b. Disponível em: [http://www.novobarreiro.rs.gov.br/portal/?mn=historico\\_municipio](http://www.novobarreiro.rs.gov.br/portal/?mn=historico_municipio). Acesso em: 2 out. 2021.

NOVO BARREIRO (Prefeitura Municipal). **Mapa do Município**. Novo Barreiro, 3 abr. 2017c. Disponível em: [http://www.novobarreiro.rs.gov.br/portal/?mn=mapa\\_do\\_municipio](http://www.novobarreiro.rs.gov.br/portal/?mn=mapa_do_municipio). Acesso em: 8 jun. 2022.

NOVO BARREIRO (Prefeitura Municipal). Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus**. Novo Barreiro, RS: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

NOVO BARREIRO (Prefeitura Municipal). Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil**. Novo Barreiro, RS: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

PACHECO, José Augusto. **Currículo**: teoria e práxis. Porto, Portugal: Porto Editora, 2009.

PALUDO, Conceição. Educação Popular. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTAJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo, SP: Expressão Popular, 2012. p. 282-287.

PALUDO, Conceição. Educação popular como resistência e emancipação humana. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 219-238, maio/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622015723770>.

PASSOS, Luiz Augusto. Tema gerador. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

PEREIRA, Dulcinéia de Fátima Ferreira; PEREIRA, Eduardo Tadeu. Revisitando a história da educação popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 10, n. 40, p. 72-89, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v10i40.8639807>.

PEREIRA, Thiago Ingrassia. O centenário de Paulo Freire e a recontextualização da Educação Popular: possibilidades de uma pedagogia situada. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 65, p. 1-13, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i65.21811>.

POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique M.; LEVY, Teresa. **A interdisciplinaridade**: reflexão e experiência. Lisboa, Portugal: Texto Editora, 1993.

ROMÃO, José Eustáquio; CABRAL, Ivone Evangelista; CARRÃO, Eduardo Vítor de Miranda; COELHO, Edgar Pereira. Círculo epistemológico: círculo de cultura como metodologia de pesquisa. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, v. 9, n. 13, p. 173-195, jan./jun. 2006.

SANTOS, Cláudio Félix. Educação escolar no campo, conhecimento sistematizado e cultura popular. In: ALVES, Ana Elizabeth Santos; TIRIBA, Lia (org.). **Cios da terra**: sobre trabalho, cultura, produção de saberes e educação do campo. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2022. p. 161-176.

SARTORI, Jerônimo; PEREIRA, Thiago Ingrassia. A construção da pesquisa no Mestrado Profissional em Educação. *In*: SARTORI, Jerônimo; PEREIRA, Thiago Ingrassia (org.). **A construção do conhecimento no Mestrado Profissional em Educação**. Porto Alegre, RS: Cirkula, 2019. p. 17-34.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SILVA, Nayara de Paula Martins. **Ensinar o quê? Para quem?**: como usei os temas geradores de Paulo Freire para promover a educação ambiental na escola. Curitiba, PR: Appris, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina – PI**: revelações a partir de histórias de vida. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp130399.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Jessé. **A classe média no espelho**: sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade. Rio de Janeiro, RJ: Estação Brasil, 2018.

STRECK, Danilo R. A educação popular e a (re)construção do público. Há fogo sobre as brasas? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 272-284, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mrd8KYMCPRnnqVG7KhJZdt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpX6tGYmFr>. Acesso em: 9 maio 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

TOMASSINI, Fabiane Pedrozo; RIBEIRO, Silvana; PEREIRA, Thiago Ingrassia. A interdisciplinaridade no pensamento educacional de Paulo Freire: uma obra conectiva. **Gavagai**, Erechim, v. 8, n. 1, p. 12-32, jan./jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0666.2021v8n1.12424>.

ZITKOSKI, Jaime José. Educação popular e movimentos sociais na América Latina: o desafio da participação cidadã. **Educação**, Santa Maria, v. 42, n. 1, p. 73-84, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644420447>.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire e uma Nova Filosofia da Educação**. Porto Alegre, RS: Cirkula, 2022.

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PROPOSTA DE TRABALHO COM TEMAS GERADORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EDUCAÇÃO SITUADA NA REDE MUNICIPAL DE NOVO BARREIRO (RS)

#### Prezado participante,

Você está sendo **convidado(a)** a participar da pesquisa “*Proposta de trabalho com temas geradores nos Anos Finais do Ensino Fundamental: educação situada na rede municipal de Novo Barreiro (RS)*”. Desenvolvida por Jocieli Roberta Linke, discente do Mestrado em Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim, sob orientação do Professor Dr. Thiago Ingrassia Pereira. O objetivo central do estudo é: Construir coletivamente uma proposta de formação continuada com os docentes da rede municipal de ensino de Novo Barreiro no que se refere às contribuições dos temas geradores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, especificamente nos Anos Finais do Ensino Fundamental através das perspectivas da educação popular. Justifica-se a importância que o tema possui para qualificar a formação continuada dos docentes que fazem parte dessa rede de ensino, onde busco, através do estudo, da pesquisa, da análise e da reflexão compreender e ressignificar nossa prática como docente, com objetivo de oportunizar um diagnóstico de intervenção junto a rede municipal de ensino de Novo Barreiro. O convite a sua participação se deve à importância que a temática tem para a rede municipal de ensino de Novo Barreiro, e para qualificar a formação continuada do grupo de professores dos anos finais dessa rede de ensino, bem como, das equipes gestoras. Salientando a importância da participação de todos os docentes e equipes nesse processo para que juntos possamos encontrar caminhos e ideias para melhorarmos nossas práticas, oportunizando aos nossos alunos uma educação mais significativa. Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. A sua participação consistirá em dialogar com o grupo de professores durante uma Roda de Conversa orientada pela pesquisadora do projeto. O tempo de duração da Roda de Conversa será de aproximadamente por três horas, sendo elas divididas em dois encontros realizados no ambiente escolar durante as reuniões de planejamento coletivo da escola. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos. A participação na pesquisa poderá causar riscos, visto que a memória de algumas situações ocorridas em espaço escolar pode causar emoções e constrangimentos. Por isso, na elaboração das questões e a condução da Roda de Conversa a pesquisadora tomará o cuidado de não fazer questões que possam aflorar esses riscos. O participante também terá o direito de não participar e responder alguma pergunta ou assunto da Roda de Conversa, caso não se sinta à vontade ou sentir-se constrangido com algum assunto, bem como desistir da participação da pesquisa a qualquer momento, se assim for sua vontade. Caso o risco ocorra, os mesmos podem informar

à pesquisadora pelos meios de comunicação constantes no TCLE, bem como em conversa particular, sendo assim todas as informações registradas até o momento poderão ser anuladas e não serão utilizadas na pesquisa caso seja da vontade do participante. Caso haja risco, os participantes serão direcionados à UBS mais próxima. Os benefícios relacionados com a sua colaboração nessa pesquisa é o de possibilitar uma melhor compreensão acerca das dificuldades e alternativas que os professores encontram nas práticas pedagógicas e participar dessa construção de práticas pedagógicas interdisciplinares através da metodologia dos temas geradores e as formações continuadas. A devolutiva dos resultados da pesquisa se dará através de uma formação continuada e um documento orientador que será entregue aos participantes no final dessa pesquisa. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador.

**( ) Concordo com a divulgação de minha identidade e demais informações coletadas.**

**( ) Não concordo com a divulgação de minha identidade e demais informações coletadas.**  
Desde já agradecemos sua participação!

Novo Barreiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

CAAE: 63592322.8.0000.5564

Número do Parecer de aprovação no CEP/UFS: 5.752.800

Data de Aprovação: 10 de novembro de 2022.

---

Assinatura da Pesquisadora Responsável  
Jocieli Roberta Linke

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel.: (55) 991893047 / e-mail: jocielilinke@gmail.com

Endereço para correspondência: Avenida São João Batista, 784, centro. CEP: 98338000 - Novo Barreiro - Rio Grande do Sul - Brasil.

“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFS”:

Tel. e Fax: (0XX) 49- 2049-3745 / e-mail: cep.ufs@ufs.edu.br

[http://www.ufs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg](http://www.ufs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2710&Itemid=1101&site=proppg)

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó - Santa Catarina – Brasil)

**Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

Nome completo do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados



### UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, *CAMPUS ERECHIM* PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

#### **Questões norteadoras da Pesquisa: Proposta de trabalho com temas geradores nos Anos Finais do Ensino Fundamental: educação situada na rede municipal de Novo Barreiro (RS)**

Essas questões norteadoras são parte da pesquisa realizada no âmbito do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Erechim*, realizada por Jocieli Roberta Linke, sob orientação do Professor Dr. Thiago Ingrassia Pereira, a fim de observar a relação entre os temas geradores e a interdisciplinaridade nos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Novo Barreiro.

Sua colaboração nesse trabalho é muito importante.

As informações pessoais serão mantidas em sigilo e utilizadas apenas para fins da pesquisa.

#### **Questões norteadoras da Roda de Conversa:**

- 1 - Vocês conhecem a metodologia do tema gerador?
- 2 - E sobre essa metodologia dos temas geradores, o que vocês acham de trabalhar os conteúdos a partir deles?
- 3 - E sobre o seu(s) trabalho(s), como você(s) utiliza(m) a metodologia do tema gerador, o que você(s) acha(m) de trabalhar os conteúdos a partir deles?
- 4 - Quais os principais desafios que vocês apontariam na metodologia dos conteúdos a partir de temas geradores?
- 5 - Vocês acham que essa metodologia temas geradores contribui para o ensino e aprendizagem dos educandos? De que forma?
- 6 - Qual a reação dos educandos diante da metodologia? Notam melhora no processo de ensino e aprendizagem?
- 7 - Como vocês relacionam a interdisciplinaridade e a metodologia dos temas geradores?
- 8 - Sobre a interdisciplinaridade, em que momentos ela acontece na prática? E quais momentos não são possíveis realizar?
- 9 - Com relação a(s) sua(s) prática(s) pedagógica(s), como são realizadas atividades envolvendo o tema gerador?
- 10 - Sobre as formações continuadas oferecidas pela escola e secretaria municipal de educação, como vocês relacionam o envolvimento com a metodologia do tema gerador?

**APÊNDICE C – Carta de aceite da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e  
Desporto de Novo Barreiro (RS)**

1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL *CAMPUS* ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**CARTA DE ACEITE- PESQUISA DE MESTRADO**

**Linha de Pesquisa:** Pesquisa em Educação Não-formal: Práticas Político-Sociais

**Temática da Pesquisa:** Proposta de trabalho com temas geradores nos anos finais do ensino fundamental: educação situada na rede municipal de Novo Barreiro/RS

**Mestranda:** Profª Jocieli Roberta Linke

[jocielilinke@gmail.com](mailto:jocielilinke@gmail.com) – (55) 991893047

**Orientador:** Prof. Dr. Thiago Ingrassia Pereira

[thiago.ingrassia@gmail.com](mailto:thiago.ingrassia@gmail.com)

Previsão de término da pesquisa (defesa pública): agosto de 2023

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

A **Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto** do município de Novo Barreiro- RS, nos termos dos princípios éticos no tratamento de dados em pesquisa social empírica, aceita participar desta pesquisa de Mestrado Profissional em Educação (UFFS *Campus* Erechim). Reafirma-se o fim estritamente acadêmico dessa atividade, resultando em dissertação e posterior divulgação em livros, artigos e eventos científicos. Por outro lado, reafirma-se que, se autorizado, apenas o nome das Escolas, bem como do município, serão utilizados nos trabalhos referidos, resguardando-se os nomes e imagens das pessoas da comunidade escolar.

Novo Barreiro, 15 de junho de 2022.

Assinatura do representante da SMEC

Professora Jocieli Roberta Linke

Responsável pela pesquisa

Secretaria Municipal de Educação e Cultura  
Av. São João Batista, 415  
CEP: 99.208-000  
Novo Barreiro - RS

## APÊNDICE D – Termo de Compromisso de Utilização de Dados em Arquivos

### Termo de Compromisso de Utilização de Dados em Arquivo (Do pesquisador)

Eu, **Jocieli Roberta Linke**, da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “**PROPOSTA DE TRABALHO COM TEMAS GERADORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EDUCAÇÃO SITUADA NA REDE MUNICIPAL DE NOVO BARREIRO/RS**”, **comprometo-me** com a utilização dos dados contidos nos (**Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar**), a fim de obtenção dos objetivos previstos, e somente após receber a aprovação do sistema CEP/UFFS

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos (**Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar**), bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, às pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que eu precise coletar informações serão submetidas a apreciação do CEP/UFFS

Esclareço ainda que os dados coletados farão parte dos estudos da aluna **Jocieli Roberta Linke**, discente de Mestrado em Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal Fronteira Sul- UFFS, sob orientação do Professor Dr. Thiago Ingrassia Pereira.

Novo Barreiro, 08 de novembro de 2022.

  
Assinatura do pesquisador responsável

  
Prof. Thiago Ingrassia Pereira  
SIAPE 1297619 UFFS / Erechim

Assinatura do orientador responsável.

## APÊNDICE E – Produto educacional

# **DOCUMENTO ORIENTADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATRAVÉS DA METODOLOGIA DOS TEMAS GERADORES**

---

Jocieli Roberta Linke

Thiago Ingrassia Pereira



**UFFS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS  
CAMPUS ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**Jocieli Roberta Linke  
Thiago Ingrassia Pereira**

**DOCUMENTO ORIENTADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATRAVÉS DA  
METODOLOGIA DOS TEMAS GERADORES**

**ERECHIM/ 2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM/RS**  
**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGE**  
**CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**PRODUTO DE PESQUISA**

**EXPEDIENTE**

**Diretor da UFFS Campus Erechim, RS**

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

**Coordenadora Acadêmica da UFFS Campus Erechim, RS**

Sandra Simone Hopner Pierozan

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGE)**

Almir Paulo dos Santos

**Professor Orientador da Pesquisa**

Thiago Ingrassia Pereira

**Pesquisadora Principal**

Jocieli Roberta Linke

**Apoio para a pesquisa**

Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Novo Barreiro

Corpo docente da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Batista Réus

Corpo docente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Brasil

Corpo docente do Curso de Mestrado em Educação da UFFS Campus Erechim

Erechim-RS

2023

“Escolhi a sombra desta árvore para  
repousar do muito que farei,  
enquanto esperarei por ti.  
Quem espera na pura espera  
vive um tempo de espera vã.  
Por isto, enquanto te espero  
trabalharei os campos e  
conversarei com os homens  
Suarei meu corpo, que o sol queimará;  
minhas mãos ficarão calejadas;  
meus pés aprenderão o mistério dos caminhos;  
meus ouvidos ouvirão mais,  
meus olhos verão o que antes não viam,  
enquanto esperarei por ti.  
Não te esperarei na pura espera  
porque o meu tempo de espera é um  
tempo de quefazer.  
Desconfiarei daqueles que virão dizer-me,;  
em voz baixa e precavidos:  
É perigoso agir  
É perigoso falar  
É perigoso andar  
É perigoso, esperar, na forma em que esperas,  
porquê êsses recusam a alegria de tua chegada.  
Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me,  
com palavras fáceis, que já chegaste,  
porque êsses, ao anunciar-te ingênuamente ,  
antes te denunciavam.  
Estarei preparando a tua chegada  
como o jardineiro prepara o jardim  
para a rosa que se abrirá na primavera”.

Paulo Freire

Genéve, Suíça, março de 1971

# SUMÁRIO

|                                                                                |    |
|--------------------------------------------------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO .....                                                             | 06 |
| 1- METODOLOGIA DOS TEMAS GERADORES .....                                       | 07 |
| 1.1- TEMAS GERADORES NA PERSPECTIVA FREIRIANA .....                            | 07 |
| 1.2- SITUANDO OS TEMAS GERADORES COMO METODOLOGIA DE ENSINO .....              | 08 |
| 1.3- TEMAS GERADORES E A INTERDISCIPLINARIDADE .....                           | 10 |
| 2- POSSIBILIDADES DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM OS TEMAS<br>GERADORES ..... | 15 |
| 2.1- SUGESTÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES<br>.....   | 16 |
| 2.2- SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES .....                | 31 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                     | 32 |
| REFERÊNCIAS .....                                                              | 34 |

# APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, através do Mestrado Profissional em Educação tem como um dos principais objetivos, a realização de um produto educacional o qual seja decorrente da pesquisa. Nesse viés, foi organizado um produto educacional denominado como **“DOCUMENTO ORIENTADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ATRAVÉS DA METODOLOGIA DOS TEMAS GERADORES”**, o qual consiste em apresentar algumas orientações metodológicas para os docentes da Educação Básica que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Essa proposta formativa é o produto educacional da pesquisa que gerou a dissertação intitulada **“PROPOSTA DE TRABALHO COM TEMAS GERADORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EDUCAÇÃO SITUADA NA REDE MUNICIPAL DE NOVO BARREIRO (RS)”**, defendida junto ao Programa de Pós Graduação Profissional da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus de Erechim, sendo aprovada em banca na data de 22 de agosto de 2023. A pesquisa empírica foi realizada no município de Novo Barreiro (RS), e tentou tratar da relação entre a interdisciplinaridade e a metodologia dos Temas Geradores nos anos finais do ensino fundamental. Esse documento consta em apêndice da referida dissertação que estará disponível no repositório digital da UFFS. Sobre o Produto Educacional, o mesmo tem como objetivo o desenvolvimento de um material didático e instrucional aos participantes desta pesquisa, sendo este material pedagógico, resultante do trabalho de conclusão discente, o qual estará disponível também separado da dissertação. Esse documento traz orientações embasadas nas concepções freirianas, com o objetivo de contribuir na prática docente e no processo ensino-aprendizagem dos educandos da rede municipal de ensino de Novo Barreiro/RS.

A temática dos temas geradores expressa a importância de se considerar a contribuição do trabalho através de metodologias que integrem o currículo em todos os seus aspectos, onde possibilite e estimule os educandos ter uma postura mais ativa e responsável da sua aprendizagem, para buscar uma maior qualidade na educação, com o intuito de mostrar um caminho para realizar, da melhor maneira, sua função educativa.

Desse modo, o trabalho realizado a partir da metodologia dos temas geradores nos trazem uma alternativa e forma de valorizar o meio em que o educando está inserido, bem como, aproveitar as expressões culturais que são únicas de cada local, de cada comunidade, onde o ideal é uma escola que prepare seus educandos para a vida, que discuta e traga para as práticas educativas os problemas

atuais. E ainda, uma maneira de abordar os temas geradores de forma interdisciplinar, sendo que nos anos finais os componentes curriculares apresentam-se separados por áreas do conhecimento.

De acordo com Freire:

**É importante reenfatizar que o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tão pouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo. Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar o seu atuar sobre a realidade que é sua práxis. (...) A investigação temática se faz assim, num espaço de consciência da realidade e de autoconsciência, que a inscreve como ponto de partida do processo educativo ou da ação cultural de caráter libertador (FREIRE, 2021, p.136-138).**

A metodologia utilizada para a construção deste documento se fundamenta na realização de Rodas de Conversas com os docentes das escolas de ensino fundamental que oferecem os anos finais, e as observações realizadas durante essas Rodas de Conversas, onde foi possível identificar a necessidade de se realizar uma proposta de intervenção, visando contribuir de forma problematizadora, para o processo de ensino-aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental.

Com isso, esse documento apresenta algumas orientações e sugestões que possibilitarão contribuir no desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, a partir do conceito de “temas geradores”, desenvolvido por Paulo Freire. Através de uma abordagem teórica, realizada de leituras e reflexões de vários autores acerca a temática dos temas geradores e compreendendo que as escolas públicas necessitam de metodologias de ensino comprometidas com a educação. Partindo da construção de uma proposta referente a temas geradores, onde os mesmos não devem ser impostos aos educandos, assim como nenhuma metodologia de ensino deva ser, mas sim construídos coletivamente envolvendo o contexto social dos mesmos, através de planejamento e investigação da realidade, possibilitando alcançar sua finalidade e concretizando sua função social: a promoção da cidadania o desenvolvimento pleno dos educandos.

Esse documento está organizado em duas partes. Na primeira parte são apresentadas as conceituações e teorias referente metodologia dos Temas Geradores, etapas e organização partindo de estudos teóricos e análises realizadas em diferentes documentos. A segunda parte trás exemplos e sugestões de como abordar os Temas Geradores de forma interdisciplinar nos anos finais do ensino fundamental.

Confiemos que as orientações apresentadas nesse documento venham a contribuir com as práticas pedagógicas dos docentes da rede municipal de ensino de Novo Barreiro/RS.

# 1. METODOLOGIA DOS TEMAS GERADORES

## 1.1 TEMAS GERADORES NA PERSPECTIVA FREIRIANA

Corazza (2003) mostra em seus escritos, que Freire desde o início de seus estudos e pesquisas no campo educacional, traz relatos e indagações de como dialogar com as massas populares, como tornar a educação mais próxima desses sujeitos, bem como qual deveria ser seu conteúdo programático (de cunho pedagógico e também político)? Freire sempre idealizou uma educação mais humana para todos, mas para isso acontecer, educadores, políticos e a sociedade em geral, necessitavam enxergar as classes populares no contexto social, como destaca em um trecho de sua obra “Pedagogia do Oprimido”, “Desta forma, para que haja comunicação eficiente entre eles, é preciso que educador e político sejam capazes de conhecer as condições estruturais em que o pensar e a linguagem do povo, dialeticamente, se constituem” (FREIRE, 2021, p.121).

Partindo dessas inquietações, que Freire com base em muitos autores, construiu um método próprio de educação, como destaca Corazza:

**É, pois aqui, em nossa realidade e na consciência que dela temos, que Freire situa o lugar, por excelência, de procura do conteúdo programático da educação que se pretende conscientizadora:**

**“O momento desta busca é o que instaura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos o ‘universo temático’ do povo ou o conjunto de seus TEMAS GERADORES” (Grifo nosso) (Freire, 1974:116-7. T.L.) (CORAZZA, 2003, p.11).**

A conceituação dos temas geradores, baseados nas ideias de Paulo Freire, trazem a palavra geradora, expressa no Dicionário Paulo Freire, onde “A palavra geradora não é um método, um meio neutro, uma metodologia. O universo temático não é uma estratégia mediadora inocente; é o núcleo mesmo cuja fissão nuclear imanta a direção política da libertação” (PASSOS, 2010, p. 679), ou seja, o conhecimento não é neutro, as aprendizagens não são neutras, portanto, cabe a ressignificação e compreensão de diferentes temas e abordagens, para tornar a educação significativa na vida dos sujeitos.

Uma educação pautada no consenso entre a teoria e a prática, na compreensão da realidade e na valorização dos sujeitos envolvidos oportuniza que a escola atinja o seu principal objetivo, um ensino de qualidade que proporcione a inclusão de todos, o respeito as diversidades e a construção significativa de aprendizagens.

Pensar em educação hoje vai além de referenciar sobre docência, conteúdo específico ou matriz curricular. A educação hoje necessita ser pensada para a formação integral, capaz de desenvolver nos educandos competências, habilidades, atitudes e valores que possam ser utilizados no contexto social em que estão inseridos. Com isso, Paulo Freire nos remete a pensar a relação “homens-mundo” e principalmente sobre como chegar a um tema gerador, sendo assim “Investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis” (FREIRE, 2021, p. 136), onde o tema gerador encontra-se na realidade dos homens, dos sujeitos e suas culturas.



Os temas, em verdade, existem nos homens, em suas relações com o mundo, referidos a fatos concretos. Um mesmo fato objetivo pode provocar, numa subunidade epocal, um conjunto de temas geradores, e, noutra, não os mesmos, necessariamente. Há, pois, uma relação entre o fato objetivo, a percepção que dele tenham os homens e os temas geradores (FREIRE, 2021, p. 137).

A relação entre homem e mundo é determinante para a estruturação da metodologia a partir dos temas geradores, porém, o período de tempo entre uma investigação temática e outra, altera significativamente os eixos temáticos e as próprias percepções de mundo, alternando assim os temas geradores. Sobre a investigação temática, Freire nos mostra que deve estar relacionada a realidade “envolve a investigação do próprio pensar do povo. Pensar que não se dá fora dos homens, nem num homem só, nem no vazio, mas nos homens entre os homens, e sempre referido à realidade” (FREIRE, 2021, p. 140). E nessa investigação temática com caráter conscientizador é que se faz a educação, pois, “Quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando” (FREIRE, 2021, p.142).

Freire nos apresentou dentro de um conceito de educação popular, uma educação problematizadora, libertadora e humanizadora com métodos de alfabetização de jovens e adultos através da “palavra geradora”, e o mesmo nos traz a reflexão sobre a pós-alfabetização, ou seja, “Se, na etapa da alfabetização, a educação problematizadora e da comunicação busca investigar a “palavra geradora”, na pós-alfabetização, busca e investiga o tema gerador” (FREIRE, 2021, p. 142), nos apresentando assim, uma metodologia que tem com o ponto de partida a dialogicidade para a construção de um processo educativo mais significativo. Sobre os temas geradores, o livro intitulado Dicionário Paulo Freire, Passos, nos apresenta:



Para Freire, as palavras geradoras fundam um universo significativo temático, um tema gerador. E as palavras são colhidas nas conversas formais e informais, necessitando uma capacidade especial de pesquisador e de educador que sabe que não sabe e, por isso, ouve e nutre a curiosidade epistemológica, diferindo do educador bancário alienado porque saturado de si em excesso. Há nessa escuta um aprendizado e uma opção política de se deixar surpreender pela vida e pelas experiências humanas, sobretudo aquelas que reincidentem das dores, reiteradas pelas falas, que emergem nos discursos. A vivência de Paulo Freire enuncia três palavras que são eixos importantes de interpretação e chaves de leitura dos oprimidos: “opressão”, “dependência” e “marginalidade”, lugares comuns e dramáticos da realidade da latino-americana (PASSOS, 2010, p. 680).

Através dessas concepções, percebe-se que o diálogo é fundamental na construção de uma aprendizagem significativa. Ouvir os participantes envolvidos, dar voz a eles de forma a contribuírem nesse processo, tornando-os sujeitos participantes. Saber ouvir as necessidades do povo, através das suas falas, fazer uma leitura da realidade vivida pela comunidade para compreender o que de fato é importante naquele contexto. A educação também é um ato político, e como tal, deve ocorrer nessa troca e construção coletiva, para assim tornar significativo para todos.

A educação dialógica emerge da democracia, ou seja, saber ouvir, dialogar, compreender, ter empatia pelo sujeito e seu contexto, mas além de tudo isso, a educação é um ato de amor como muito bem nos apresenta Freire “A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem. Não pode temer ao debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 2021, p.127), e para isso a educação não pode ser opressora, impondo regras e ditando leis, mas sim democrática, libertadora, dialógica, sendo assim, uma educação mais humana.

A respeito dessa educação dialógica, Freire nos instiga a compreender o que é o diálogo primeiramente, segundo ele, “É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança.” E segue ainda, nos fazendo refletir sobre o ato de comunicar “Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo” (FREIRE, 2021, p. 141), segundo ele, somente a partir disso que há a comunicação, através da relação de simpatia entre ambos.

Passos (2010), segue descrevendo a conjuntura do tema gerador como sendo um “lugar epistemológico-pedagógico-político”, trazendo para o conhecimento de todos essa relação que o tema gerador tem entre as teorias do conhecimento, com esses espaços pedagógicos, escolares e ao mesmo tempo espaços políticos. A interligação que ocorre através dessa metodologia de ensino é o que torna mais significativo esse espaço de aprendizagem, de construção de conhecimentos. Traz a reflexão sobre as vivências pessoais e coletivas dos sujeitos, relacionando com o contexto político e capitalista o qual estamos inseridos, como destaca a seguir:

**Sustenta o estudo, a reflexão pessoal e coletiva a partir da história vivida, sofrida, emoldurando-a num contexto político do capitalismo e de suas atrocidades, as quais impedem a humanização à grande maioria, bem como o acesso da classe popular ao protagonismo social, político e democrático. Permite uma releitura do mundo, dá sentido à luta libertadora pelo direito à vida, de todos e de cada um (PASSOS, 2010, p. 680).**

Com isso, através de uma releitura do mundo, a metodologia pedagógica desenvolvida a partir dos temas geradores, fazem com que os educadores percebam o universo em que estão inseridos os seus educandos e a partir de planejamentos pedagógicos e uma relação baseada no diálogo e trocas de saberes, conseguem envolver os reais interesses dos alunos, possibilitando assim uma maior aprendizagem através da autonomia que a eles é oportunizada, envolvendo o seu contexto, a sua realidade e principalmente tornando-os autores desse processo.

## 1.2 SITUANDO OS TEMAS GERADORES COMO METODOLOGIA DE ENSINO

Os temas geradores nas perspectivas proposta por Paulo Freire, possibilitam a abordagem dos conteúdos e áreas do conhecimento através da problematização da realidade dos educandos, e, de uma educação dialógica. Os temas são o ponto de partida para a estruturação de práticas que envolvam a inclusão da realidade dos educandos e os conhecimentos científicos, como nos mostra Freire, “É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação” (FREIRE, 2021, p.121).

Nesse sentido, Freire elucida o que se pretende investigar para chegar aos temas geradores, não são os homens isolados do mundo, mas, parte da premissa do “seu pensamento-linguagem referido à realidade, os níveis de sua percepção dessa realidade, a sua visão de mundo, em que se encontram envolvidos seus “temas geradores” (FREIRE, 2021, p.121-122).

Partindo da construção de uma proposta referente aos temas geradores, e da relação dos mesmos com uma educação libertadora, problematizadora e humanizadora, esses, não devem ser impostos aos educandos, mas sim construídos coletivamente envolvendo o contexto social dos mesmos, através de planejamento e investigação da realidade, ou seja, a investigação temática. Nesse sentido, os temas geradores apresentam-se como uma metodologia de ensino que relaciona a teoria e a prática, as vivências e o conhecimento científico, de forma a tornar as práticas pedagógicas docentes mais interdisciplinares e possibilitar assim a inclusão de todos.

Seguindo as concepções Freirianas, Silva, traz alguns aspectos significantes na estruturação da metodologia dos temas geradores a partir da investigação temática. A mesma apresenta cinco etapas na dinâmica de elaboração do programa curricular descritas por Delizoicov, Angotti e Pernambuco, as quais são:

A primeira etapa consiste no levantamento preliminar das condições locais em que residem os estudantes e seus familiares. Acontece a partir de pesquisas documentais sobre a região, visita à comunidade, conversa com os moradores e representantes locais.

Na segunda etapa, a partir da análise do material coletado, o investigador busca escolher as falas que expressam as visões ingênuas de mundo dos envolvidos. [...] Tais situações poderão vir a ser os temas geradores.

Na terceira etapa, denominada por Freire de círculos de investigação temática, ocorre a dinâmica da codificação-problematização-descodificação dos temas e das situações escolhidas.[...]

Na quarta etapa, conforme os resultados forem sendo obtidos, é realizada a redução temática, ou seja, a fase da construção do programa e planejamento de ensino. [...]

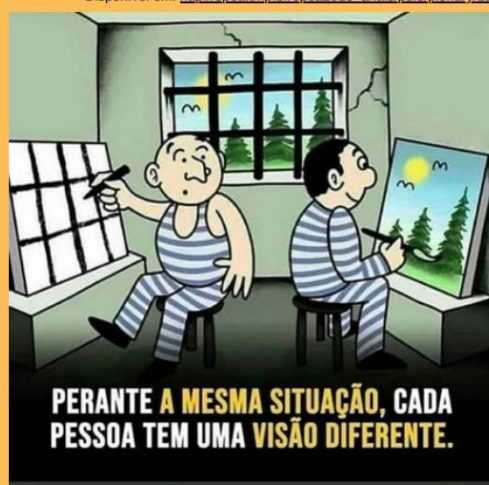
Segue-se a quinta etapa, momento em que os educadores planejam suas atividades e discutem-nas com outros professores que acompanham a mesma turma. Vale ressaltar que esse planejamento e a forma como foi construído podem ser apresentados aos estudantes para possíveis mudanças, caso seja necessário (SILVA, 2018, p. 55-56).

As etapas descritas por Silva, com bases Freirianas, nos mostram de que lugar partir para desenvolver um trabalho através da metodologia dos temas geradores, ou seja, conhecer a realidade dos educandos, compreender os espaços, os sujeitos que estão envolvidos nesse processo, identificar nesses espaços o senso comum, as realidades das comunidades e a partir disso realizar um planejamento coletivo, baseado na dialogicidade, entre educadores e educandos, para então, construir uma prática educativa libertadora e conscientizadora.

Saber identificar o senso comum, a visão ingênua que muitas vezes estão presentes no contexto da sociedade, trazendo assim o conhecimento científico para dialogar com as diferentes percepções de uma mesma realidade, de uma mesma fala. As imagens a seguir demonstram os diferentes significados que uma mesma situação pode representar, e existem diferentes fatores que influenciam nessas concepções.



Disponível em: [http://epea.tmp.br/epea2015\\_anais/pdfs/plenary/116.pdf](http://epea.tmp.br/epea2015_anais/pdfs/plenary/116.pdf)



Disponível em: <http://br.pinterest.com/pin/704320829214766585/>



Disponível em: <https://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2012/09/ponto-de-vista.html>

Através do método de Paulo Freire de formação da consciência crítica, Gadotti apresenta em seus escritos elementos fundamentais para a estruturação e compreensão dos temas geradores ao citar as três etapas fundamentais descritas por Freire, sendo elas:

#### Etapa de investigação

Esta é a etapa da descoberta vocabular, em que são levantadas palavras e temas geradores relacionados com a vida cotidiana dos alfabetizados e do grupo social a que eles pertencem. Essas palavras geradoras são selecionadas em função da riqueza silábica, do valor fonético e principalmente em função do significado social para o grupo. A descoberta desse universo vocabular pode ser efetuada através de encontros informais com os moradores do lugar em que se vai trabalhar, convivendo com eles, sentindo suas preocupações e captando elementos de sua cultura.

#### Etapa de tematização

Nessa segunda etapa, são codificados e decodificados os temas levantados na fase de tomada de consciência, contextualizando-os e substituindo a primeira visão mágica por uma visão crítica e social. Descobrem-se assim novos temas geradores, relacionados com os que foram inicialmente levantados. É nessa fase que são elaboradas as fichas para a decomposição das famílias fonéticas, dando subsídios para a leitura e escrita.

#### Etapa de problematização

Nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se ao concreto problematizado. Descobrem-se os limites e as possibilidades das situações existenciais concretas captadas na primeira etapa. Evidencia-se a necessidade de uma ação concreta, cultural, política, social, visando à superação de situações-limites, isto é, de obstáculos à humanização. Saber ler e escrever torna-se instrumento de luta, atividade social e política. O objetivo final do método é a conscientização. A realidade opressiva é experimentada como um processo passível e superação. A educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora, ato do educando, como sujeito, organizado coletivamente (GADOTTI, 1991, p. 39-40).

De acordo com as etapas estabelecidas por Freire, e muito bem referenciadas em Gadotti, destaca-se na primeira etapa da investigação, o momento onde será feito o levantamento de temas e palavras do senso comum de grande relevância para os educandos. A etapa da tematização é o momento em que a temática será apresentada aos educandos através de situações reais onde será compreendida a realidade aprofundando e construindo o conhecimento. Na última etapa da problematização é o momento onde ocorre a reflexão-ação, ou seja, a relação entre a teoria e a prática.

O tema gerador possibilita relacionar conhecimentos científicos com temáticas atuais da sociedade, e a partir dessa estruturação fazer a reflexão crítica sobre essas realidades, desenvolvendo a interdisciplinaridade e trazendo os sujeitos para participar de todo o processo. De acordo com Corazza (1991) referindo-se ao tema gerador, citado por Corazza:

**“- O TEMA GERADOR: centraliza o processo ensino-aprendizagem, já que sobre ele dar-se-ão os estudos, pesquisas, análises, reflexões, discussões e conclusões. Esta centralidade pode ser definida diretamente pelos alunos, por uma pesquisa temática ou pelas especificidades da própria disciplina articuladas com a realidade e com a prática social dos educandos.” (CORAZZA, 2003, p.33).**

A metodologia de ensino por temas geradores apresenta-se como uma alternativa para um ensino contextualizado e de qualidade, porém, não basta apenas escolher uma palavra, um tema que não esteja relacionado à realidade dos educandos, deve ser feito estudos, pesquisas e apontamentos. Outro aspecto fundamental e que vai oportunizar que de fato essa metodologia aconteça é o diálogo e o respeito as diferenças. Pois,

**O tema gerador impulsiona a troca de saber através do diálogo que respeita as diferenças de cada sujeito cognoscente em sua visão de mundo próprias. O objetivo dessa proposta é a superação de uma visão de mundo ingênua para uma consciência crítica (mais objetiva) que se assume como sujeito responsável diante da realidade sócio-histórica comum a todos (ZITKOSKI, 2022, p. 52).**

Para que ocorra um processo completo de aprendizagem através do ensino por temas geradores, há necessidade de repensar a educação, docentes, práticas, currículo e gestão escolar, pois a metodologia por temas geradores proporciona a interdisciplinaridade, possibilita um ensino mais significativo, desenvolvimento do senso crítico e autonomia dos educandos além da vivência e construção do conhecimento de forma contextualizada, despertando nele o desejo a cidadania e transformação.

E, para concretizar o que se pretende, necessita-se metodologias de ensino e práticas pedagógicas comprometidas de modo que as ações se articulem, como o currículo e a interdisciplinaridade, promovendo assim, uma educação de qualidade.

### 1.3 TEMA GERADOR E A INTERDISCIPLINARIDADE

Nessa concepção de envolver a realidade dos educandos, Thiesen faz referência a Paulo Freire, quando destaca:

**Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Busca-se a expressão dessa interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada (THIESEN, 2008, p. 551).**

Freire apresenta conectividade entre a interdisciplinaridade e as práticas educativas as quais se desenvolvem através da dialogicidade, coletividade, e, também do “afeto” conforme Tomassini, Ribeiro e Pereira “A interdisciplinaridade em Freire não é apenas um processo de interação ou de troca de saberes e de metodologias entre diferentes áreas do conhecimento (multidisciplinaridade)”, através do afeto das interações entre os sujeitos que se pode desenvolver um trabalho em conjunto, “Sem afeição, o multi ou interdisciplinar pode se tornar um roteiro protocolar de trabalho. Pelo afeto é possível qualificar a comunicação dialógica entre o coletivo, (...)” (TOMASSINI, RIBEIRO E PEREIRA, 2021, p.15).

Paulo Freire destaca a importância da interdisciplinaridade através das interações entre os sujeitos com formações em diferentes áreas do conhecimento, como uma forma de contribuição e integração entre os diferentes saberes. Como nos reforça Tomassini, Ribeiro e Pereira:

**De acordo com Freire é possível por meio da interdisciplinaridade ir desenvolvendo uma atuação que “[...] se engorda’ de mais gentes” (1987, p. 52), rompendo com a noção de um trabalho segmentado em disciplinas, práticas e saberes. O interdisciplinar em Freire foi sendo moldado por uma “afeição” que aproximou diversos educadores populares, pessoas das classes populares, estudantes das diversas áreas do conhecimento. Atualmente, esta mesma afeição vem mobilizando uma ampla produção de conhecimento que tem como referenciais centrais as obras freireanas (TOMASSINI, RIBEIRO E PEREIRA, 2021, p.15).**

Para que a interdisciplinaridade ocorra, as práticas pedagógicas escolares precisam ser pensadas nessa dinâmica de integração, oportunizando tempos e espaços de coletividades e diálogo entre os sujeitos para que os mesmos possam desenvolver seus planejamentos de forma a contribuir numa construção de práticas pedagógicas mais significativas e interrelacionadas. Nesse sentido, Tomassini, Ribeiro e Pereira apresentam os meios pelos quais a interdisciplinaridade pode acontecer nos espaços escolares, propostos por Freire.

Freire propõe um processo interdisciplinar coletivo, realizado por meio de encontros, reuniões, debates e perpassado por uma das suas principais características que é a do diálogo, ele destaca que “[...] nossa intenção é de possibilitar um diálogo entre grupos populares e educadores, entre grupos populares, educadores da rede e os cientistas que nos assessoram” (2006, p. 38). O diálogo é o que possibilita a experiência de afeição entre sujeitos de distintos segmentos (TOMASSINI, RIBEIRO E PEREIRA, 2021, p.16).

O diálogo torna-se fundamental nesse processo de interdisciplinaridade, conforme Freire:

(...), o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2021, p. 109)

Portanto, através do diálogo ocorre a possibilidade da reflexão e organização de ações e práticas pedagógicas coletivas, contrapondo a fragmentação das disciplinas, dos componentes curriculares isolados, dando espaço a interdisciplinaridade. Sobre diálogo ainda, Freire (2021, p.110) nos diz que “Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens”, e, “Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade” ( p.11), “Não há também diálogo se não há uma intensa fé nos homens” (p.112), “Não existe, tampouco, diálogo sem esperança” (p.113) e por fim, “não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro” (p.114).

A interdisciplinaridade em Freire acontece através do diálogo, do afeto, do amor, da humildade, da esperança, da criticidade, os quais são fundamentais para o ato de educar, para uma a práxis pedagógica significativa, relacionando assim, teorias e práticas como nos afirma Tomassini, Ribeiro e Pereira:

**Dessa forma, a interdisciplinaridade em Freire aparece como uma prática antes de uma teoria, ou seja, ela se dá na resolução de problemas cotidianos, no trabalho em equipe e na gestão e vivência da educação em espaços escolares e não escolares. Por meio dessas experiências é que o autor promove sua sistematização e, considerando suas sínteses, consolida um arcabouço teórico de referência. Segundo Andreola (2018, p. 274), “Freire expressou [...] sua concepção teórica de interdisciplinaridade relacionando-a com a disciplinaridade, com a multidisciplinaridade e com a transdisciplinaridade” (TOMASSINI, RIBEIRO E PEREIRA, 2021, p.16).**

Os Temas geradores como metodologia de ensino, estão bastante relacionados a integrar os conhecimentos científicos com o real interesse dos envolvidos, com suas realidades, suas vivências, possibilitando assim, a partir de um tema em comum desenvolver atividades interdisciplinares e relacionar conhecimentos teóricos e práticos, como

Zitkoski (2022) nos destaca como sendo uma das características e concepções epistemológica freireana que “é a noção de que o conhecimento é interdisciplinar e deve articular dialeticamente a experiência da vida prática com a sistematização rigorosa e crítica” (2022, p.46).

Para Zitkoski (2022), os temas geradores apresentados por Freire estão diretamente relacionados a forma de organizar e estruturar a interdisciplinaridade nos ambientes escolares, através da reflexão e inserção crítica dos saberes e da realidade dos educandos. Trazendo assim uma ruptura com a fragmentação dos saberes por disciplinas isoladas, como nos destaca:

**A ruptura com o paradigma do disciplinamento do saber articula-se coerentemente com a superação da noção de consciência compartimentada (que passivamente armazenaria o mundo dentro de si), por uma noção de consciência enquanto corpo consciente que, em sua estrutura intencional essencialmente ativa, está em um constante tensionamento com o mundo. (ZITKOSKI, 2022, p.47).**

Nesse viés, percebe-se a relação entre a formação da criticidade da consciência, ou seja, no momento em que se tem a compreensão de que o conhecimento não está isolado do mundo, o disciplinamento do saber torna-se algo incompatível com a realidade escolar. Pois dessa forma, as disciplinas nada mais são que a fragmentação desses saberes, de forma isoladas.

As disciplinas passam a ser uma consequência da verticalização do conhecimento que, para aprofundar-se na explicação das causas dos fenômenos e descobrir as leis que regem cada parte do Universo, fragmenta a explicação da realidade em áreas e campos cada vez mais restritos e delimitados (ZITKOSKI, 1996) (ZITKOSKI, 2022, p. 49).

Dessa forma, Zitkoski nos apresenta as teorias freirianas, e, a metodologia dos temas geradores como uma alternativa para essa ruptura e fragmentação dos saberes através das disciplinas escolares, uma forma de trazer para o contexto escolar a interdisciplinaridade de forma efetiva,

“É para esse fim que Freire propõe o Tema Gerador como superação, tanto do dualismo sujeito-objeto, quanto da fragmentação do saber decorrente do paradigma científico moderno” (2022, p.51).

Outra característica significativa dos temas geradores é a relação do diálogo e as discussões em grupo realizadas a partir de um tema em comum. Onde, Zitkoski aponta “O papel do tema gerador é tensionar entre o saber já construído por cada sujeito com o saber em processo de construção intersubjetiva a partir da discussão em grupo” (2022, p.54), onde cada sujeito possa ressignificar sua visão de mundo, através da exposição do que cada um já sabe e a relação com as percepções dos outros envolvidos, construindo assim de forma partilhada os conhecimentos.

A metodologia dos temas geradores já na sua fase inicial de coleta de falas, de temas relevantes a comunidade mostra-se interdisciplinar, pois demanda de uma equipe interdisciplinar para analisar esse material coletado, e, a partir disso conseguir ter uma visão mais ampla de toda essa realidade, das contradições e percepções as quais apresentam a visão de mundo desses sujeitos.

Um aspecto importante nesse começo de trabalho é o fato de que a pesquisa do universo vocabular requer uma equipe de pesquisadores de diferentes áreas para que ocorra de fato a visão interdisciplinar integradora de toda a realidade e não apenas recortes parciais da mesma. O ponto de partida da epistemologia freireana é ele mesmo interdisciplinar, e não apenas sugere, no meio do processo, uma estratégia que conserte os erros ou falhas provocadas por métodos verticalizantes e, por essência, fragmentadores da produção do conhecimento. Na proposta de Freire não há remendos, à semelhanças de outras visões que concebem a interdisciplinaridade a partir da justaposição das disciplinas isoladas. Ao contrário, a metodologia dos Temas Geradores é ela mesma originariamente interdisciplinar, alimentada pela essência dialogicidade que dialetiza a produção do conhecimento desde a suas raízes mais originárias (ANDREOLLA, 1993) (ZITKOSKI, 2022, p. 55).

Portanto, os temas geradores promovem a interdisciplinaridade através de práticas pedagógicas efetivas desde o início do processo com a problematização do mundo e da realidade até a concretização da construção do conhecimento a partir de uma visão crítica e a relação consciência-mundo.



Disponível em: <https://blogdorafaelmori.wordpress.com/2021/12/03/historia-da-educacao-19-brasil-6-paulo-freire/>

## 2. POSSIBILIDADES DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR COM OS TEMAS GERADORES

O primeiro passo é a escolha do Tema Gerador a ser desenvolvido, mas para fazer a escolha, os temas devem ser coletados da realidade dos educandos, das vivências na comunidade.

A coleta das falas pode ser realizada de diferentes formas, como:

- em visitas as casas das famílias da comunidade;
- em entrevistas ou questionários realizados com as famílias;
- em reuniões escolares de pais;
- em rodas de conversas feitas com os alunos ou com a comunidade no geral;
- durante atividades desenvolvidas na escola e que surge diálogo entre os educandos;
- seminários com alunos ou famílias sobre diversos assuntos;
- confecção de painéis a partir de imagens (fotos, desenhos), reportagens, textos, notícias, e os educandos expõem suas ideias (oralmente ou representando com escrita ou desenho);
- socialização ou apresentação de atividades.

Essas são algumas sugestões de atividades que podem ser feitas as coletas dos temas geradores, sempre com o olhar atento dos docentes e os registros desses momentos.



Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/12103145/>

Após feita a coleta dos temas geradores, das falas, ou palavras geradoras, esse material precisa ser analisado pelo grupo dos docentes e equipe gestora da escola, sendo realizada uma seleção inicial, categorização ou organização por temáticas, para uma melhor visualização do que apareceu de importante e que foi mais significativo para aquele grupo. Um exemplo seria uma Rede Temática, como podemos ver na representação abaixo:



Síntese da Rede Temática de Silva (2004). Fonte: Fonseca (2017, p.89).

A escolha desse tema deve ser realizada no coletivo, envolvendo todos os docentes e equipe pedagógica da escola, através da análise e reflexão do grupo. A construção da Rede Temática pode ser definida no grupo, de qual forma fica mais fácil de visualizar e identificar os Temas Geradores.

Feita a escolha do Tema Gerador da escola, no coletivo, se identifica os conceitos ou subtemas relacionados ao tema central, as problemáticas que esse tema pode explorar, uma justificativa para a escolha do tema, identifica-se ainda qual o senso comum ou visão ingênua desse tema, o qual necessita ser olhado com uma visão crítica e transformadora.

## TEMA GERADOR

### 1- Justificativa do tema

### 2- Conceitos e Sub temas

### 3- Atividades Coletivas

Após toda essa discussão, análise e registros em grupo, organiza-se então o momento para o planejamento de práticas pedagógicas que envolvam os conhecimentos científicos e o tema gerador em questão.

## 2.1- SUGESTÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

A escolha do Tema Gerador é muito importante para a organização do planejamento interdisciplinar, dessa forma, as equipes gestoras, coordenações pedagógicas e professores necessitam olhar para a temática selecionada e encontrar estratégias de abordar os temas e relacionar aos conteúdos das áreas de conhecimento.

Para que aconteça a interdisciplinaridade é fundamental o planejamento coletivo a partir do Tema Gerador escolhido, e que durante esse planejamento, os docentes possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e no coletivo organizar e estruturar atividades que possam ser desenvolvidas por cada área de conhecimento, dentro das possibilidades que cada docente visualizar no seu campo de atuação, estabelecendo uma inter-relação com as demais áreas.

O encontro coletivo ocorre semanalmente, o qual é destinado para estudo e planejamento dos docentes. Nesses espaços, cabe a coordenação pedagógica organizar e planejar formas de estudos sobre o Tema Gerador, sejam conceitos, textos, vídeos, palestras, enfim diversas atividades que possam contribuir para a ampliação dos conhecimentos e percepções dos docentes. O planejamento das práticas pedagógicas é fundamental para estabelecer relações entre as diferentes áreas do conhecimento, bem como, para estruturar práticas interdisciplinares.

Segue abaixo, exemplos de planejamentos realizados a partir de Temas Geradores, os quais foram realizados durante período de atuação como coordenadora pedagógica da pesquisadora, ou seja, fazem parte do arquivo pessoal da mesma. As ideias foram construídas coletivamente durante planejamentos e organizadas em tabelas e textos pela pesquisadora.

### **Passos para estruturar e organizar o planejamento:**

**1º passo-** Organização e reflexão sobre o Tema Gerador- identificar no coletivo qual a visão ingênua do Tema Gerador, o que essa fala reforça, quais as problemáticas e conceitos que podem ser levantados desse tema.

**2º passo-** Escolher dentro das problemáticas expostas o que cada turma irá trabalhar (educação infantil, anos iniciais e anos finais) - no coletivo

- VISÃO INGÊNUA
- O QUE A FALA REFORÇA?
- O QUE PROBLEMATIZAR?
- CONCEITOS

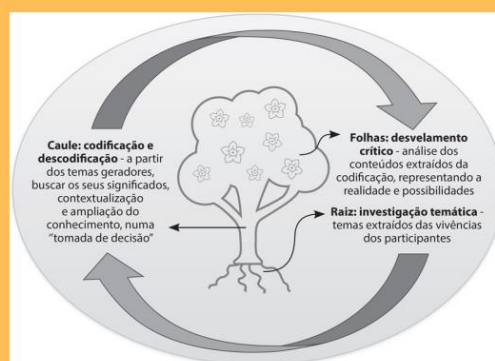
**3º passo-** Organização e escolha das problemáticas e conceitos por turma, diálogo com os docentes que atuam em cada turma, e, então, relacionar com as diferentes áreas o que cada um poderá abordar dentro desses conceitos escolhidos.



Disponível em: <http://escolanotocom2015.blogspot.com/2015/12/hoje-que-planejar>

### **SUGESTÃO PARA O PLANEJAMENTO (Ensino fundamental- ANOS FINAIS):**

- Escolher duas ou mais problemáticas por turma, e a partir disso, construir a interdisciplinaridade;
- Construir as questões geradoras das áreas (disciplinas) coletivamente, um ajudando o outro, e após os objetivos;
- Os textos trabalhados nas reuniões de estudos e planejamentos devem ser relacionados com as falas, e necessidades dos professores;
- A cada 15 dias ou mais, ser retomado o planejamento para acompanhar o que já foi trabalhado e o que o outro professor na sua disciplina pode contribuir.



Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tJ7yxnDCD8cKJb7JYWRX7y/?lang=pt>



### EXEMPLO 1) PLANEJAMENTO COLETIVO SOBRE A FALA SELECIONADA

Fala selecionada (fala significativa): Quem disse que essas criancinhas já sabem o que é a vida, o futuro vai dizer o quanto vão estudar.

| VISÃO INGÊNUA                                                                                                                                                                                                                                                                                             | O QUE A FALA REFORÇA?                                                                                                                                                                                                                                           | O QUE PROBLEMATIZAR?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | CONCEITOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Que as crianças pensam ter maturidade para tomar decisões como adultos em miniatura.</li> <li>- Que as crianças não sabem de nada.</li> <li>- Que eles vão estudar se der.</li> <li>- Que a educação e ações de hoje não interferem no dia de amanhã.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de limites.</li> <li>- Inversão de papéis.</li> <li>- Falta de compreensão das fases do desenvolvimento humano.</li> <li>- Incerteza do estudo futuro.</li> <li>- Não dão o devido valor aos estudos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é importante aprender na infância? (<i>Pré A, Pré B, 1º, 2º e 5º ano</i>)</li> <li>- O que é o futuro? (<i>6º ano</i>)</li> <li>- Qual a função dos pais na educação dos filhos?</li> <li>- Qual o objetivo da escola?</li> <li>- Quais são as perspectivas de vida dos jovens hoje: (<i>8º ano</i>)</li> <li>Para o trabalho?</li> <li>Para a constituição da família?</li> <li>Para o estudo?</li> <li>Para o lazer (diversão)?</li> <li>- Como ocorre o desenvolvimento na infância?</li> <li>- Quais os fatores que influenciam as crianças para a maturidade precoce?</li> <li>- Como o consumismo influencia o processo da infância e juventude? (<i>7º ano</i>)</li> <li>- Como as propagandas e mídias influenciam a infância e a juventude? (<i>3º ano</i>) (<i>7º ano</i>)</li> <li>- Como os sonhos dos jovens influenciam em suas escolhas futuras? (<i>8º ano</i>)</li> <li>- O estudo como influencia no trabalho: Quais as probabilidades de conseguir um bom emprego sem estudo? (<i>9º ano</i>)</li> <li>- Quais as taxas de analfabetismo na sociedade? Causas e consequências.</li> <li>- Profissões x graduação específica: Quanto tempo e investimento financeiro são necessários para cursar uma faculdade? (<i>9º ano</i>)</li> <li>- Educação pública: Quais formas de prosseguir nos estudos no nível superior de forma gratuita?</li> <li>- Quais os direitos e os deveres das crianças? (<i>4º ano</i>)</li> <li>- Como as famílias influenciam nas escolhas futuras de seus filhos?</li> <li>- Como as ações de hoje podem influenciar no futuro? (<i>6º ano</i>)</li> <li>- História da Educação: Gratuidade e qualidade como acontece?</li> <li>- Quais são os sonhos das crianças?</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação;</li> <li>- Vida;</li> <li>- Família;</li> <li>- Infância;</li> <li>- Presente e Futuro;</li> <li>- Sonhos;</li> <li>- Fases do desenvolvimento humano;</li> <li>- Direitos e deveres;</li> <li>- Escola;</li> <li>- Estudo;</li> <li>- Valores;</li> <li>- Consumismo;</li> <li>- Juventude;</li> <li>- Mídias;</li> <li>- Trabalho;</li> <li>- Lazer;</li> <li>- Profissões;</li> <li>- Tempo;</li> <li>- Investimento financeiro;</li> </ul> |

## **PLANEJAMENTO POR FALA- TURMA: 6º ANO**

**Fala da escola: Quem disse que essas criancinhas já sabem o que é a vida, o futuro vai dizer o quanto vão estudar.**

**Problemáticas da turma do 6º ano:**

- O que é o futuro?
- Como as ações de hoje podem influenciar no futuro?

**Conceitos da turma do 6º ano: Presente e Futuro, Educação, Estudo, Escola**

### **PORTUGUÊS**

- Textos: Importância do estudo para o futuro, adolescência, Futuro, Ações com o meio ambiente que podem influenciar no futuro

### **MATEMÁTICA**

- Tempo de decomposição do lixo,
- Pesquisa nas outras turmas sobre ações que podem influenciar no futuro- Meio ambiente, lixo, estudo- organizar questões; explorar gráficos- tabelas

### **HISTÓRIA**

- Pré história- como era o estudo- escolas- educação e como é hoje
- Com relação a sociedade e natureza- como era e como é hoje GEOGRAFIA
- Mapas- localização com relação a educação e escolas, primeiras escolas,
- Ações do homem na natureza (conteúdo)-

### **CIÊNCIAS**

- Ações de hoje relacionadas ao meio ambiente- influências no futuro- lixo
- Cuidados com o meio ambiente

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

- Futuro- Vida dos jogadores- escolhas futuras- dificuldades que passam- treinos

### **INGLÊS**

- Influência da língua inglesa, porque estudar inglês- 1ª língua a nível mundial
- Palavras relacionadas- tradução

### **SOCIOLOGIA**

- Indivíduo- ações e consequências na sociedade- futuro

### **ARTE**

- Música: Somos quem podemos ser- dramatização e representação da letra da música

### **ENSINO RELIGIOSO**

- Música: Somos quem podemos ser- reflexão da letra

## **PLANEJAMENTO POR FALA- TURMA: 7º ANO**

**Fala da escola:** Quem disse que essas criancinhas já sabem o que é a vida, o futuro vai dizer o quanto vão estudar.

**Problemáticas da turma do 7º ano:**

- Como o consumismo influencia o processo da infância e juventude?
- Como as propagandas e mídias influenciam a infância e juventude?

**Conceitos:** Juventude, Mídias, Consumismo

### **PORTUGUÊS**

- Propaganda- Textos sobre mídias, consumismo
- Siglas dos Impostos- texto

### **MATEMÁTICA**

- Educação fiscal- Pesquisa no mercado, construção do folder, cesta básica, nota fiscal, propagandas de mercados e lojas- cálculos
- Conta de luz

### **HISTÓRIA**

- Economia- política
- História dos impostos- tributos

### **GEOGRAFIA**

- Contrastes no país- ricos pobres- economia, consumo- influências de outros países- regiões

### **CIÊNCIAS**

- Alimentação saudável- consumo- propagandas

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

- Mídias- jogadores- influências nos jovens

### **INGLÊS**

- Propagandas

### **SOCIOLOGIA**

- Sociedade- consumo

### **ARTE**

- Música: Somos quem podemos ser- dramatização e representação da letra da música

### **ENSINO RELIGIOSO**

- Música: Somos quem podemos ser- reflexão da letra

## **PLANEJAMENTO POR FALA- TURMA: 8º ANO**

**Fala da escola:** Quem disse que essas criancinhas já sabem o que é a vida, o futuro vai dizer o quanto vão estudar.

**Problemáticas da turma do 8º ano:**

- Como os sonhos dos jovens influenciam em suas escolhas futuras?
- Quais são as perspectivas de vida dos jovens hoje: Para o trabalho? Para a constituição da família? Para o estudo? Para o lazer (diversão)?

**Conceitos:** Sonhos, Presente e Futuro, Juventude, Trabalho, Família, Estudo, Lazer

### **PORTUGUÊS**

- Textos informativos: Adolescência x emoções, gravidez, constituição familiar, trabalho

### **MATEMÁTICA**

- Custos para manter uma casa, estudos, família, lazer, gravidez
- Pesquisa sobre as perspectivas dos jovens em todos aqueles eixos (trabalho, família, estudo, lazer) - criar questões, pesquisar na escola, construir gráficos

### **HISTÓRIA**

- Resistência do povo- revoltas

### **GEOGRAFIA**

- Regiões- países subdesenvolvidos e desenvolvidos- gravidez

### **CIÊNCIAS**

- Gravidez na adolescência- riscos- influencia na vida

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

- Cuidados com o corpo, mente, sonhos

### **INGLÊS**

- Corpo humano

### **SOCIOLOGIA**

- Influências e perspectivas na sociedade do estudo, trabalho, lazer, família
- Conceitos de futuro, sonhos

### **ARTE**

- Explorar através de palavras uma dramatização- teatro envolvendo os conceitos trabalhados- sonhos- futuro

### **ENSINO RELIGIOSO**

- Explorar através de palavras uma dramatização- teatro envolvendo os conceitos trabalhados- sonhos- futuro

## **PLANEJAMENTO POR FALA- TURMA: 9º ANO**

**Fala da escola:** Quem disse que essas criancinhas já sabem o que é a vida, o futuro vai dizer o quanto vão estudar.

**Problemáticas da turma do 9º ano:**

- O estudo como influencia no trabalho: Quais as probabilidades de conseguir um bom emprego sem estudo?

- Profissões x graduação específica: Quanto tempo e investimento financeiro são necessários para cursar uma faculdade?

**Conceitos:** Trabalho, estudo, profissões, investimento financeiro, tempo

### **PORTUGUÊS**

- Textos sobre Trabalho, profissões, estudo

### **MATEMÁTICA**

- Tratamento de informações pesquisas sobre cursos de graduação e custos, Pessoas que tem faculdade e que não possuem com seus salários fazer comparações
- Tempo dos cursos- estudo

### **HISTÓRIA**

- História do trabalho, profissões
- Evolução histórica do direito do trabalho no mundo e no Brasil

### **GEOGRAFIA**

- Globalização- influencias de outros países- profissões, estudos
- Capitalismo e socialismo- diferenças com relação a estudo, trabalho

### **CIÊNCIAS**

- Deslocamento até as universidades, velocidade, custos

### **EDUCAÇÃO FÍSICA**

- Profissões que utilizam a Educação física, práticas físicas

### **INGLÊS**

- Termos em inglês- profissões

### **SOCIOLOGIA**

- Sociedade e política- ideia do golpe, mão de obra barata, pessoas ingênuas, alienadas, trabalho escravo- não estudam

### **ARTE**

- Explorar através de palavras uma dramatização- teatro envolvendo os conceitos trabalhados- sonhos- futuro

### **ENSINO RELIGIOSO**

- Explorar através de palavras uma dramatização- teatro envolvendo os conceitos trabalhados- sonhos- futuro



## EXEMPLO 2) PLANEJAMENTO COLETIVO SOBRE A FALA SELECIONADA

Fala selecionada (fala significativa): “A crise pra quem mora na cidade maior tudo bem, mas é pior do que aqui.”

Questão Geradora da escola: Como a escola pode auxiliar na compreensão do sistema econômico capitalista e sua influência na vida das pessoas?

| VISÃO INGÊNUA                                                                                                                                                                                                                               | O QUE A FALA REFORÇA?                                                                                                                                                                                           | O QUE PROBLEMATIZAR?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | CONCEITOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não percebe que a crise atinge a todos;</li> <li>- Acha que no interior não tem crise;</li> <li>- Que o interior é autossuficiente;</li> <li>- Falta da compreensão do que é uma crise;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Que só tem crise em cidade maior;</li> <li>- Falta de empatia com quem mora na cidade;</li> <li>- Que a cidade maior não se sustenta e depende do interior.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é crise?</li> <li>- Quem são os mais afetados pela crise?</li> <li>- O que causam as crises mundiais?</li> <li>- Quais as consequências de uma crise?</li> <li>- Quais os tipos de crise?</li> <li>- Como os governos agem diante de uma crise?</li> <li>- O que são impostos?</li> <li>- Quais os impostos que o cidadão paga?</li> <li>- Onde são aplicados o dinheiro dos impostos?</li> <li>- Quais os meios de produção?</li> <li>- O que se produz no espaço rural e urbano?</li> <li>- O que é agricultura familiar e agronegócios?</li> <li>- O que é o trabalho?</li> <li>- Qual o custo do produto da produção à comercialização?</li> <li>- Tipos de emprego no interior e na cidade?</li> <li>- Quais as diferenças entre minifúndio e latifúndio?</li> <li>- Quais as políticas públicas de incentivo na produção de alimentos?</li> <li>- Como funciona o sistema capitalista?</li> <li>- Como o orçamento familiar é afetado pela crise?</li> <li>- Meios de transporte: como influencia numa crise?</li> <li>- O que influencia os meios de produção?</li> <li>- O que são os meios de produção? E quais são?</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sistema econômico;</li> <li>- Investimentos municipais;</li> <li>- Impostos;</li> <li>- Diferenças entre espaço urbano e rural;</li> <li>- Desvalorização dos produtos agrícolas;</li> <li>- Tecnologia agrícola;</li> <li>- Formas de trabalho;</li> <li>- Meios de produção;</li> <li>- Crise mundial;</li> <li>- Crise nacional;</li> <li>- Custo de vida no interior e na cidade;</li> <li>- Agricultura familiar;</li> <li>- Desemprego;</li> <li>- Emprego;</li> <li>- Dificuldades financeiras no campo e na cidade;</li> <li>- Produção rural;</li> <li>- Salário;</li> <li>- Planejamento familiar;</li> <li>- Animais</li> </ul> |

## PLANEJAMENTO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS FINAIS

Fala: “A crise pra quem mora na cidade maior tudo bem, mas é pior do que aqui”.

**Questão Geradora da escola: Como a escola pode auxiliar na compreensão do sistema econômico capitalista e sua influência na vida das pessoas?**

### 6º ano

- O que é crise?
- O que são impostos?
- Quais os impostos que o cidadão paga?
- Onde são aplicados o dinheiro dos impostos?
- Efeito da crise na vida das pessoas;
  - Falta de recursos;
- Juntar lacre de latinhas e vender;
- Linha do tempo dos impostos;
  - Saneamento- ciências;
  - Sociologia- cidadania;
  - Filme: Por água a baixo;
- Música: Pacato cidadão- reeleitura- teatro;

### 8º ano

- O que se produz no espaço rural e urbano?
- Qual o custo do produto da produção à comercialização?
- Quais as diferenças entre minifúndio e latifúndio?
- História: Minifúndio e Latifúndio;
  - Custo dos produtos;
  - Cadeia produtiva;
- Diferença entre espaço rural e urbano;
  - Livro sobre produção;
- Produtos- perceber de onde vem os produtos, origem;
- Erva-mate- custo até a comercialização; Vídeo;
- Benefícios erva mate- sistema digestivo, doenças;
  - Viveiro- mudas de erva;
- Música- Obrigado ao homem do campo;
  - Livro: Ló e o menino do campo;
- Estudo da realidade- prato de alimentos;
  - Artes- Erva;

### 7º ano

- O que é crise?
- Quais as consequências de uma crise?
- Quem são os mais afetados pela crise?
- Como os governos agem diante de uma crise?
- Classes sociais- desnutrição, miséria, plantas;
- Como era economia- linha do tempo- crises;
- Copa do mundo- crises e manifestações;
- Mosaico da bandeira- representando crise, preconceitos, violência/ o Brasil que gostaríamos;

### 9º ano

- O que é agricultura familiar e agronegócios?
- O que influencia os meios de produção?
- O que são os meios de produção? E quais são?
- Material da Mundo Jovem;
- Conversa com pessoal da EMATER;
  - História da agricultura;
- Regiões de produção- no estado RS;
  - Sementes- defensivos;
- Documentário- O veneno está na mesa; - Química dos alimentos industrializados;
- Estudo da realidade- Prato de alimentos;
- Artes- Colagens de sementes- mandala;



### EXEMPLO 3) PLANEJAMENTO COLETIVO SOBRE A FALA SELECIONADA

- Após a reestruturação do planejamento e das tabelas dos planos de trabalhos, a rede municipal de ensino optou por realizar o planejamento abordando a justificativa, conceitos e subtemas e atividades coletivas. Portanto, seguem alguns exemplos de planejamento envolvendo a metodologia dos temas geradores dos arquivos pessoais da pesquisadora.

**Tema Gerador: “Bastante dinheiro é fazer muitas coisas para viver, ser rico é ter bastante dinheiro na conta.”**

#### JUSTIFICATIVA DO

##### TEMA

A temática escolhida tem como conceito principal o sistema capitalista e sua influência na vida em sociedade. Desse modo, justifica-se a importância e relevância desse estudo como forma de instigarmos nos alunos a consciência crítica sobre o meio em que estão inseridos e que os mesmos possam se sentir parte desse meio.

#### CONCEITOS E SUBTEMAS

- Sistema capitalista
- Pobreza e riqueza
- Cadeia produtiva
- Mercado de Trabalho x Exploração do Trabalho
- Emprego
- Necessidades básicas
- Valores
- Família
- Preconceito- racial, religioso, social...
- Consumo
- Tecnologia
- Meio Ambiente
- Agricultura- Agricultura familiar
- Sistema econômico
- Crise
- Emprego
- Desemprego
- Políticas Públicas
- Relações de Poder
- Empreendedorismo
- Saúde

#### ATIVIDADES COLETIVAS

- Lançamento do tema- Música- Homem Primata- Titãs, encenação da música, quebra cabeça com imagens sobre Capitalismo, reflexão com os alunos sobre conceitos e subtemas (turno da manhã);
- Projeto de Educação Fiscal- Confeção de folder envolvendo consumo consciente, nota fiscal, educação fiscal;
- Páscoa- Reflexão sobre o tema- Consumo, Poder..., ação solidária- Cesta Básica;
- Confeção de cofrinho (com materiais recicláveis ou um em comum para conscientização sobre economia);
- Roda de Conversa (ou vídeos) com: um pequeno empreendedor (MEI), (bolo- artes), um agricultor (PRODUTOR- CACHAÇA, ERVA MATE, PLANTAÇÃO DE GRAMAS, Tiaras- artesanatos, comerciante (mercado), bancário.

## 6º ANO

**Tema Gerador: “Bastante dinheiro é fazer muitas coisas para viver, ser rico é ter bastante dinheiro na conta”.**

**Conceitos e subtemas: Necessidades básicas; Consumo; Consumismo; Família; Agricultura; Preconceitos (racial, religioso, social,...)**

**Português:** - Consumismo, consumo na adolescência, música do Titãs (textos gerais)

**Matemática:-** Consumo/ismo; - Meio ambiente (lixo resíduo);- Educação financeira (cofre)

**História e Geografia:** - Vídeos: consumo- exploração, paisagem (Brumadinho, Nova Petrópolis); - Agricultura (pré história x atualidade – evolução) música

**Ciências:** - Meio ambiente (química), ciclo da água, seca, chuva; - Saúde, necessidades básicas (células)

**Língua Inglesa:** - Família (membros, relações)

**Conhecimentos Agrícolas:** - Agricultura familiar diferentes (tipos, culturas)

**Educação Física:** - Ginástica de condicionamento físico (a importância da atividade física); - Necessidades básicas

**Arte e Ensino Religioso:** - Páscoa- consumismo

## 7º ANO

**Tema Gerador: “Bastante dinheiro é fazer muitas coisas para viver, ser rico é ter bastante dinheiro na conta”.**

**Conceitos e subtemas: Consumo; Consumismo; Meio ambiente; Necessidades básicas; Tecnologias; Preconceitos (racial, religioso, social,...)**

**Português:** - Consumo/ consumismo;- Teatro da Dona Dolores

**Matemática, História e Geografia:** - Consumo, (Relações/ transição feudalismo, consumismo x capitalismo); -Tecnologias; - Maquetes- charge – teatro- música

**Ciências:** - Meio ambiente: poluição das indústrias, desastres ambientais; - Necessidades básicas - Petróleo, combustível fóssil.

**Conhecimentos Agrícolas:** - Desenvolvimento sustentável; - Recursos renováveis e não renováveis

**Educação Física:** - Conceito- Necessidades básicas

**Arte e Ensino Religioso:** - Páscoa- Consumismo

## 8º ANO

**Tema Gerador:** “Bastante dinheiro é fazer muitas coisas para viver, ser rico é ter bastante dinheiro na conta”.

**Conceitos e subtemas:** Pobreza e Riqueza; Saúde; Tecnologia; Preconceitos (racial, religioso, social,...)

**Português e Matemática:** - Pobreza/ Riqueza (teatro, gráficos)

**História e Geografia:** - Tecnologia; - Pobreza e riqueza: charge, textos, música, seminário, debate- Venezuela: migrações (crise); - Revolução Industrial (tecnologia/ pobreza e riqueza) - textos, charge, música, dinâmica;

**Ciências:** - ação humana nas mudanças climáticas, ações humanas causam degradação ambiental; - agroecologia, formas sustentáveis.

**Língua Inglesa:** -Termos referentes as tecnologias uso no dia-a-dia, benefícios e malefícios, fakenews, pós-verdade; - Preconceitos

**Conhecimentos Agrícolas:** - Agricultura, produção no Barreiro, tecnologias usadas, orgânica, saúde; - Agrotóxicos, agricultura familiar.

**Educação Física:** - Ginástica de condicionamento físico e conscientização corporal; - Importância da atividade para saúde e qualidade de vida; - Invasão (paródia)

**Arte:** - Tecnologia

**Ensino Religioso:** - Preconceitos (racial, religioso, social)

## 9º ANO

**Tema Gerador:** “Bastante dinheiro é fazer muitas coisas para viver, ser rico é ter bastante dinheiro na conta”.

**Conceitos e subtemas:** Sistema econômico; Mercado de trabalho (emprego, desemprego); Saúde; Tecnologia; Relação de poder; Meio ambiente; Cadeia produtiva; Preconceitos (racial, religioso, social,...)

**Português e Ciências Humanas:** - Leitura, seminário, filme : revolução dos bichos

**História e Geografia:** - Textos; - Filmes : Olga (S.G.H); - Charge Geografia

**Matemática:** Mercado de trabalho, pesquisa e construção de gráficos

**Ciências:** - Hábitos individuais e coletivos que tenham impacto no meio ambiente; - ações sustentáveis; - Condições de suportar a vida e em outros ambientes

**Língua Inglesa:** - Termos referentes as tecnologias uso no dia-a-dia, benefícios e malefícios, fakenews, pós-verdade; - Preconceitos

**Conhecimentos Agrícolas:** - Cadeia produtiva/ tecnologia; - Dramatização escrita e produzida pela turma

**Educação Física:** - Conceito saúde, a importância da atividade física e qualidade de vida; - Filme- Criando Campeões

**Arte e Ensino Religioso:** - Tecnologia, meio-ambiente; Preconceito (racial, religioso, social)

## → **EXEMPLO 4) PLANEJAMENTO COLETIVO SOBRE A FALA SELECIONADA**

**Tema Gerador:** Eles não querem o bem da Natureza, eles querem os bens.

| <b>JUSTIFICATIVA DO TEMA</b>                                                                                                                                                                          | <b>CONCEITOS E SUBTEMAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>ATIVIDADES COLETIVAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Justifica-se a escolha do tema pela necessidade de refletir com os alunos sobre a importância do meio ambiente e tudo que está relacionado a ele.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Meio ambiente;</li> <li>- Desenvolvimento sustentável;</li> <li>- Capitalismo;</li> <li>- Agricultura familiar;</li> <li>- Bens de consumo-consumismo;</li> <li>- Exploração sustentável;</li> <li>- Diversidade cultural;</li> <li>- Exploração ilegal;</li> <li>- Biodiversidade;</li> <li>- Poluição ambiental;</li> <li>- Degradação ambiental;</li> <li>- Preservação;</li> <li>- Ecossistema;</li> <li>- Recursos naturais;</li> <li>- Saneamento básico;</li> <li>- Mudanças climáticas;</li> <li>- Desmatamento;</li> <li>- Extinção de espécies;</li> <li>- Alimentação saudável;</li> <li>- ODS;</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Passeio da cachoeira do quebrado;</li> <li>- Passeio Rio da Várzea;</li> <li>- Sensibilização sobre o lixo com a comunidade;</li> <li>- Visita Rio Barreiro;</li> <li>- Pedágio- EMATER- mudas nativas;</li> <li>- Produção de sabão- Recolhimento de óleo de cozinha;</li> <li>- Recolhimento lixo eletrônico- Parceria com o poder público- Cata pilha;</li> <li>- Parceria com entidades que fomentem ações que visam a preservação da natureza;</li> <li>- Ofício- caminhão do lixo;</li> <li>- Horta sustentável;</li> <li>- Projeto de jardinagem;</li> <li>- Palestras sobre ODS, agricultura sustentável;</li> <li>- Plantio de plantas medicinais.</li> </ul> |

**Estudo da realidade dos anos finais do ensino fundamental:** Realização de dramatização pelos professores, referentes a situações do dia a dia, que envolvem o meio ambiente, para reflexão sobre o tema, durante um passeio e observação em um espaço com cachoeira e preservação ambiental. Atividade coletiva para lançamento do tema gerador do turno da manhã.

## PLANEJAMENTO- Anos finais- Ensino Fundamental

### 6º ano

**Tema Gerador:** Eles não querem o bem da Natureza, eles querem os bens.

**CONCEITOS E SUBTEMAS- 6º ano:** - Meio ambiente; - Agricultura familiar; - Biodiversidade; - Alimentação saudável; - ODS

**PORTUGUÊS:** - Meio ambiente; - Conceitos básicos- lixo

**MATEMÁTICA:** Educação fiscal; - ODS: Extinção animais e Plantas; Bacia Hidrográfica Amazônia População indígena; Resíduos

**HISTÓRIA:** -Agricultura/ evolução tecnológica: paleolítico x neolítico

**GEOGRAFIA:** - Ranking saneamento: melhores e piores serviços no Brasil- regiões; - Dados em % quem não tem saneamento (causas x consequências); - Vídeo Ranking das desigualdades do saneamento básico do Brasil (22/03/2022)

**CIÊNCIAS:** - Meio Ambiente; - ODS; Água, poluição, tratamento. Esgoto, Garimpo, Amazônia; Produtos sintéticos, recursos, resíduos. 3R's

**EDUCAÇÃO FÍSICA:** - ODS: Objetivo 3; - Alimentação

**CONHECIMENTOS AGRÍCOLAS:** - Agricultura familiar

**INGLÊS:** - Meio ambiente; - ODS

**ENSINO RELIGIOSO:** - Meio ambiente; - Música = Diversidade, Dias Melhores; - Campanha Fraternidade: hino, leituras

**ARTE:** - Confeção mapa da fome: Campanha da Fraternidade; - Lixo extraordinário (documentário)- Vik Muniz; Sebastião Salgado (artista e documentário).

### 7º ano

**Tema Gerador:** Eles não querem o bem da Natureza, eles querem os bens.

**CONCEITOS E SUBTEMAS- 7º ano:** - Meio ambiente; - Recursos naturais; - Saneamento básico; - Alimentação saudável; - ODS

**PORTUGUÊS:** - Meio ambiente + saneamento básico

**MATEMÁTICA:** - Alimentação saudável; - Produção alimentar quem produz seu próprio alimento e quais alimentos; - Alimentar-se bem e qualidade de vida- doenças que pode causar

**HISTÓRIA e GEOGRAFIA:** - Ranking saneamento: melhores e piores serviços no Brasil- regiões; - Dados em % quem não tem saneamento (causas x consequências); - Vídeo Ranking das desigualdades do saneamento básico do Brasil (22/03/2022)

**CIÊNCIAS:** - Meio ambiente; - ODS; Desastres ambientais; Poluição atmosférica; Camada de Ozônio; Extinção dos animais

**EDUCAÇÃO FÍSICA:** - ODS- Objetivo 3; - Alimentação

**CONHECIMENTOS AGRÍCOLAS:** - Recursos naturais;

**INGLÊS:** - Meio ambiente; - ODS

**ENSINO RELIGIOSO:** - Meio ambiente; - Música = Diversidade, Dias Melhores; - Campanha Fraternidade: hino, leituras

**ARTE:** - Mapa da fome- confeção; - Campanha da Fraternidade; - Lixo extraordinário (Vick Muniz, Sebastião Salgado)

## 8º ano

**Tema Gerador:** Eles não querem o bem da Natureza, eles querem os bens.

**CONCEITOS E SUBTEMAS- 8º ano:** - Meio ambiente; - Capitalismo; - Poluição ambiental; - Degradação ambiental; - Preservação; - Desmatamento; - Alimentação saudável; - ODS

**PORTUGUÊS:** - Degradação ambiental + poluição e desmatamento

**MATEMÁTICA:** - Degradação ambiental x capitalismo; - Pesquisa sobre os locais onde há maior destruição para geração de renda (desmatamento, não existe banhados, umidades chuvas)

**HISTÓRIA:** - Revolução Industrial: Capitalismo e degradação ambiental

**GEOGRAFIA:** - Reportagens: Relatório da ONU conclui que há tempo de conter as piores consequências da crise climática- G1; - Musicas, vídeos, dados

**EDUCAÇÃO FÍSICA:** - ODS: Objetivo 3; - Vida saudável (saúde emocional)

**CONHECIMENTOS AGRÍCOLAS:** - Preservação; - Capitalismo; - Desmatamento; Agroflorestas; Silvicultura; Erva mate; Agricultura; Desenvolvimento sustentável

**INGLÊS:** - ODS; - Futuro do meio ambiente

**ENSINO RELIGIOSO:** - Jorral de Páscoa; - Campanha da Fraternidade; Hino; leituras

**ARTE:** - Lixo extraordinário (documentário) Vick Muniz Sebastião Salgado (artistas e documentários)

## 9º ano

**Tema Gerador:** Eles não querem o bem da Natureza, eles querem os bens.

**CONCEITOS E SUBTEMAS- 9º ano:** - Meio ambiente; - Capitalismo; - Mudanças climáticas; - Extinção de espécies; - Alimentação saudável; - ODS

**PORTUGUÊS:** - Capitalismo + Meio Ambiente

**MATEMÁTICA:** - Produção alimentar- quem produz seu próprio alimento- pesquisa- alimentos mais produzidos na nossa região e município, propriedades dos alunos; - Alimentação e qualidade de vida

**HISTÓRIA:** - Capitalismo x consequências ao meio ambiente

**CIÊNCIAS:** - Mudanças climáticas, extinção de espécies; - Passeio- Papagaio Charão

**EDUCAÇÃO FÍSICA:** - ODS: Objetivo 3; - Saúde emocional; - Atividade física

**CONHECIMENTOS AGRÍCOLAS:** - Meio ambiente + capitalismo;

**INGLÊS:** - ODS; - Energias

**ENSINO RELIGIOSO:** - Jorral de páscoa; - Campanha da fraternidade; Hino; Leituras

**ARTE:** - Lixo extraordinário (documentário) Vick Muniz, Sebastião Salgado (artistas, documentários)

## 2.2- SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Os Temas Geradores como metodologia de ensino, possibilitam a organização de práticas pedagógicas coletivas e interdisciplinares.

Algumas sugestões de práticas que podem ser desenvolvidas e organizadas no contexto escolar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, ou práticas do coletivo da escola, que podem ser abordadas na sequência por todas as áreas.

- Atividade a partir da leitura de um livro- exemplo: Livro A Revolução dos Bichos (história- geografia- português);
- Produção de um produto com materiais reutilizáveis- exemplo: como o sabão (matemática quantidades- ciências produtos- reaproveitar- português- receita);
- Atividades envolvendo uma obra de arte- obras de Vik Muniz- Lixo Extraordinário- (artes, ensino religioso, ciências, português, matemática);
- Teatros- lançamento do tema gerador aos alunos- Reflexão geral com todas as turmas- todos os docentes e áreas envolvidos;
- Releituras de músicas- (letra- português, releitura- artes- inglês);
- SOCIALIZAÇÕES das atividades das turmas- cada turma socializa com as demais, apresentando a atividade que desenvolveu- debate em sala de aula;
- Júri- Diferentes temas- (História, Geografia, Português)
- Organização e produção na horta escolar- (Conhecimentos agrícolas, matemática, ciências);
- Diálogo com comunidade- campanhas de conscientização;
- Palestras sobre as temáticas abordadas;
- Rodas de conversas- com profissionais de diferentes áreas;
- Filmes ou vídeos;
- Construções de espaços pedagógicos, de lazer e de embelezamento na escola- envolver comunidade escolar.

Esses são alguns exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas a partir de um planejamento e adequação com a temática escolhida.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas redes sociais um texto sobre a importância de estudar durante a pandemia, circulou em diversos meios, o qual aborda de forma simples o conceito de interdisciplinaridade:

**A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR:**

- **BIOLOGIA:** para entender como o vírus atua no corpo!!
- **MATEMÁTICA:** para entender a curva de crescimento da contaminação!!
- **SOCIOLOGIA:** para entender como os governantes deveriam atuar neste momento!!!
- **FILOSOFIA:** para questionar se sua conduta está de acordo com o momento que estamos passando!!
- **HISTÓRIA:** para ter noção de como o mundo foi afetado com outras pandemias que já ocorreram!!!
- **GEOGRAFIA:** para entender a rota de contaminação do vírus e a cultura de cada país!!
- **LÍNGUA PORTUGUESA:** para saber interpretar o que é confinamento social!!
- **ARTES:** para se entreter durante o confinamento e também valorizar o trabalho dos artistas que muitos de vocês costumam chamar de vagabundos!!
- **EDUCAÇÃO FÍSICA:** para entender o quão é importante a atividade física para a imunidade!!
- **QUÍMICA:** para entender como as substâncias podem ajudar ou atrapalhar o tratamento!!!
- **FÍSICA:** para entender o funcionamento de um respirador mecânico!!!

**- USE O CONFINAMENTO PARA REFLETIR SOBRE O IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO.**

**VALORIZE A ESCOLA E SEUS PROFESSORES!**

Autor Desconhecido

Disponível em: <https://assunto.top/a-importancia-do-conhecimento-na-pandemia/> Publicado em 26/01/2021.  
Atualizado em 04/04/2021

Desenvolver um trabalho interdisciplinar não é uma tarefa fácil, pois necessita a superação de vários critérios pré-estabelecidos, flexibilização do currículo e uma maior autonomia dos docentes. Cabe ainda, refletir sobre as resistências e dificuldades apresentadas, por professores e alunos, quanto ao desenvolvimento de práticas interdisciplinares, visto que, se reconhecermos e compreendermos essas dificuldades, podemos superá-las, e entender as diferentes possibilidades que essa metodologia oportuniza. Somente através do diálogo, do planejamento e da troca entre os sujeitos que será possível estabelecer a interdisciplinaridade.

As etapas para realização da metodologia dos Temas Geradores são essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas pautadas na metodologia freiriana, ou seja, existe um processo pelo qual não podemos ignorar, sendo que se inicia com a “etapa de investigação”, onde são feitos levantamentos de temas ou falas que tenham relevância e relação com as visões de mundo dos educandos e comunidade, seguindo pela “etapa de tematização”, onde é escolhida as falas, realizado o círculo de investigação temática e redução temática, e, após a “etapa de problematização” a qual é realizado o planejamento das atividades propostas aos educandos. Sendo que, o objetivo final desse método é a conscientização dos sujeitos para sua humanização, como muito bem nos reforça Freire (2021, p. 158) “Conscientização, é obvio, que não para, estoicamente, no reconhecimento puro, de caráter subjetivo, da situação, mas pelo contrário, que prepara os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos à sua humanização”.

A forma com que os Temas Geradores são concebidos nas realidades educacionais são fundamentais, sendo que a participação de todos deve ser priorizada, sendo professores, alunos, comunidade escolar, enfim, todos sujeitos que fazem parte do contexto educacional. Muitos dos temas que circulam “geram dor”, e, portanto, com o olhar atento, humano e o diálogo entre os grupos é fundamental para identificar o que realmente é significativo e o que necessita ser abordado em cada contexto.

Com isso, a intervenção pedagógica, proposta pela pesquisa deu-se através da relação que os docentes estabeleceram nas Rodas de Conversas, nas quais oportunizou-se construir esse “Documento Orientador das Práticas Pedagógicas através da Metodologia dos Temas Geradores”, ou seja, foi através do que foi pensado, dialogado e observado nesse momento de participação coletiva, que foi estruturado esse documento.

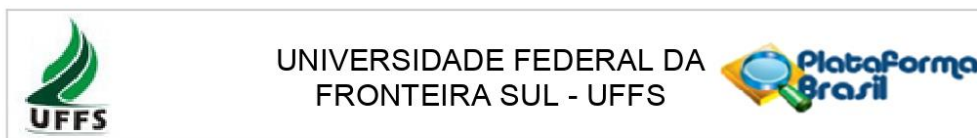
Esse documento foi idealizado com o objetivo de contribuir com as práticas docentes e com os processos de ensino-aprendizagem dos educandos dos anos finais do ensino fundamental, numa perspectiva crítico-libertadora. Assim, esse material buscou reunir algumas sugestões, partindo do conceito dos Temas Geradores e a relação com a interdisciplinaridade, através das abordagens freirianas, e, por meio das observações e reflexões realizadas durante a pesquisa e as Rodas de Conversas com os docentes, buscando alternativas e possibilidades de práticas educativas problematizadoras.

Esse documento orientador não representa algo acabado, muito menos o fim da pesquisa e estudos sobre o tema, mas uma possibilidade de reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida, com o intuito de provocar a curiosidade, a criticidade e a busca por novos desafios e novos conhecimentos relacionados a metodologia dos Temas Geradores. Por fim, reiteramos que as práticas desenvolvidas na rede municipal de ensino de Novo Barreiro/RS aproximam-se as proposições feitas por Freire, onde vislumbram-se caminhos para uma atuação pedagógica humanizadora, e esperamos que as orientações disponíveis nesse material possam contribuir ainda mais na prática dos docentes.

## REFERÊNCIAS

- CORAZZA, Sandra Mara. **Tema Gerador: concepção e prática**. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 50. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2021a.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 80. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2021b.
- FONSECA, K. N. Investigação Temática e a Formação Social do Espaço: construção de uma proposta com professores dos anos iniciais. **Dissertação de mestrado em Educação em Ciências**, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2017.
- GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 1991.
- PASSOS, Luiz Augusto. Tema gerador. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime (org.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.
- SILVA, Nayara de Paula Martins. **Ensinar o quê? Para quem?: como usei os temas geradores de Paulo Freire para promover a educação ambiental na escola**. Curitiba, PR: Appris, 2018.
- THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpIvpx6tGYmFr>. Acesso em: 9 maio 2023.
- TOMASSINI, Fabiane Pedrozo; RIBEIRO, Silvana; PEREIRA, Thiago Ingrassia. A interdisciplinaridade no pensamento educacional de Paulo Freire: uma obra conectiva. **Gavagai**, Erechim, v. 8, n. 1, p. 12-32, jan./jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0666.2021v8n1.12424>.
- ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire e uma Nova Filosofia da Educação**. Porto Alegre, RS: Cirkula, 2022.

## ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



Continuação do Parecer: 5.752.800

|                                                           |                          |                        |                       |        |
|-----------------------------------------------------------|--------------------------|------------------------|-----------------------|--------|
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_PROJETO.pdf         | 19/09/2022<br>14:10:02 | JOCIELI ROBERTA LINKE | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | carta_de_aceite_SMEC.pdf | 19/09/2022<br>14:05:08 | JOCIELI ROBERTA LINKE | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CHAPECO, 10 de Novembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Renata dos Santos Rabello**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar  
**Bairro:** Área Rural **CEP:** 89.802-112  
**UF:** SC **Município:** CHAPECO  
**Telefone:** (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br